FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 175

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE A
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A XXII VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Carlos Carvalho (F. C. Porto)

conquistou a camisola amarela

ao ganhar a tirada de hoje

Sousa Cardoso, grande favorito, desistiu por motivo de acidente

(Dos nossos enviados especiais)

BRAGA, 13 — *(Pelo telefone)* — Quarenta e oito corredores alinharam á partida para a tirada Pedras Salgadas-Braga, no total de 141 quilómetros. Eram precisamente 7 horas. As peripécias da abalada foram observadas por numeroso publico.

Até Vila Real os corredores mantiveram-se agrupados, em boa velocidade e beneficiando de temperatura amena.

A subida do Marão

Naquela cidade, ultrapassada ás 7 h. e 55 m., Alves Barbosa e José Firmino comandavam o pelotão. Começava nesta altura a subida da serra do Marão.

A meta volante, situada a 38 quilómetros da partida, foi cortada ás 8 horas, portanto dentro do horário estabelecido para a adjudicação do respectivo prémio, conquistado por Agostinho Brás, do F. C. do Porto.

Logo a seguir, Agostinho Correia, de Alpiarça viu-se coagido a interromper a marcha, por avaria nas mudanças. Recuperou, porém, depressa.

A' cabeça do pelotão pedalava Sousa Cardoso e Henrique Castro, o «camisola amarela». Este continuava a fazer marcação cerrada ao seu mais directo competidor.

Quatro quilómetros depois da meta volante, Cardoso e Castro conseguiram algum avanço, mas não tardaram a ser alcançados.

Entretanto, José Anastácio e Armando Ramos, do Benfica, descolaram do pelotão, sendo logo imitados por José Firmino.

Uma fuga de Coelho e Pisco

Uma tentativa de fuga de António Pisco e Artur Coelho causou alarme no pelotão, que desta maneira foi forçado a aumentar o andamento.

Alves Barbosa, entretanto, era um dos mais interessados em mover caça aos que se distanciavam.

A 6 quilómetros do Alto do Espinho, a fuga de Artur Coelho e António Pisco estava concretizada.

Um manto de espesso nevoeiro cobria o alto do Marão, quando lá chegaram os dois fugitivos. O corredor do Alpiarça seguia no comando.

Na descida para Amarante, de cerca de 27 quilómetros, a estrada era perigosa, por ter o piso escorregadio, duvido ao denso nevoeiro.

Assim, os ciclistas tiveram, naturalmente, de usar de mil precauções.

Uma vez livres desse troço de estrada perigosa, os corredores perderam respeito á descida, por ela se lançando em velocidade estonteante.

Carlos Carvalho e Alves Barbo-

(Continua na 8.ª página)

CARLOS CARVALHO
O novo portador da camisola amarela

A princesa Helena, filha dos condes de Paris, com o marido, com a filha e com o filho que foi hoje baptizado, na Quinta do Anjo (Ler notícia na página central)

Nota do dia

COESÃO E COEXISTÊNCIA

Ao conferir, ontem, a posse ao novo governador de Macau, o sr. ministro do Ultramar fez algumas afirmações lúcidas e oportunas que não podem deixar de se sublinhar com júbilo e menção honrosa. O Governo português, disse em resumo, sejam quais forem as circunstâncias que se lhe deparem e as influências de ordem exterior que procurem contrariar a sua acção, continuará a assumir naquela província as responsabilidades que sobre ele impendem, umas derivadas de factores históricos, outras políticas, umas que lhe conferem direitos, outras que lhe impõem indeclináveis deveres. Em Macau, mau grado os ventos que ameaçam perturbar, por vezes, o clima de ordem e de tranquilidade em que se vive, não se quebrou ainda o elo de ligação entre o Oriente e o Ocidente, entre duas civilizações que têm características diferentes, mas que se respeitam mùtuamente. É nossa intenção, afirmou o sr. almirante Lopes Alves, contribuir, «como através dos tempos temos feito, para o melhor entendimento dos povos, sem distinção de continentes, raças ou credos». Tem sido essa, e continuará a ser, a missão histórica de Portugal no Mundo. Por sua vez, o novo governador encontrou a palavra justa para definir a posição, sem dúvida delicada, mas firme e exemplar daquela nossa província do Extremo Oriente: «Macau corresponde, desde há séculos, de certo modo, ao conceito modernamente tão em voga de coexistência pacífica». Com efeito, não deixa de ser surpreendente que, no meio das perturbações e dos apetites inconfessados que lhe rondam as fronteiras, se mantenham em Macau a unidade e a coesão que se verificam, nas províncias portuguesas do Ultramar, entre comunidades de raças diferentes, que vivem na melhor harmonia sob a protecção da nossa bandeira. É nessa força moral que reside, em última análise, o segredo da tranquilidade e da confiança que nelas se observa — e que nos tem valido, a par de incompreensões e de ameaças disfarçadas, a admiração e o aplauso de testemunhas insuspeitas.

Visado pela Comissão de Censura

Diálogo áspero

entre Franceses e Ingleses

acerca da aliança franco-germânica

PARIS, 13 — O «Paris-Journal» responde hoje incisivamente aos ataques dirigidos pela Imprensa inglesa contra a aliança franco-germanica. «Eis a razão da má vontade da Imprensa britanica contra os *gémeos terríveis:* de Gaulle e Adenauer» — é a epígrafe de um editorial inserto na página do noticiário internacional e em que são comentadas as críticas inglesas ao estreitamento das relações entre o chanceler Adenauer e o presidente de Gaulle.

O «Paris-Journal» escolheu o «Daily Mirror», o «Dailly Mail» e o «Daily Express» para as suas alusões, escrevendo:

«Existe uma razão muito antiga detrás deste ataque de ira britanica. Certos círculos londrinos continuam a pensar que é possível dividir indefinidamente a Europa, a fim de reinar sobre os Europeus continentais. Sempre que a Europa continental caminha para a estabilidade e a consolidação, é como se alguém torcesse a cauda do leão britanico.

«Por outras palavras» — prosse-

(Continua na 12.ª página)

O próximo encontro

de Eisenhower e Kruchtchev

não substituirá a conferência de alto nível

LONDRES, 13 — A Rádio de Moscovo afirmou hoje que o encontro entre Kruchtchev e Eisenhower não substituirá a conferência de alto nível nem tão-pouco prejudicará os interesses das outras nações.

O comunicado lido pela emissora oficial afirma que o objectivo das conversações é o de restaurar as boas relações entre os Estados Unidos e a Russia «tal como no tempo do presidente Roosevelt».

«Infelizmente — continua o comunicado — a política seguida por Roosevelt não teve até agora continuadores».

Noutro ponto, a nota repudia as sugestões de que do encontro entre Eisenhower e Kruchtchev poderá resultar a divisão do Mundo em duas esferas de influência. — (A. N. I.).

«K» irá a Pequim antes de Washington?

PEQUIM, 13 — Considera-se possível que Kruchtchev faça uma via-

(Continua na 12.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
20
páginas
e inclui o suplemento
«Vida Literária»

Treinos de futebol

por hipnotismo

LONDRES, 13. — O «comité» directivo do novo clube de futebol «Gliucester City A. F. C.», aprovou ontem o recurso a um hipnotizador para «tratar» os jogadores.

Aquele, Henry Blythe, foi encarregado de incutir aos jogadores confiança neles próprios, nomeadamente, por ocasião de um próximo desafio com a equipa de uma cidade vizinha. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

A BATALHA DA ENERGIA

A energia é o nervo motor do Mundo. Foi-o sempre, mas nos ultimos anos a evidência apareceu aos olhos de todos por a ciência ter conseguido até desfazer a matéria e torná-la energia pura. Não há avanço industrial e material, não há subida de nível sem energia para todos. Daí o esforço gigantesco que estamos a realizar no continente e nas províncias ultramarinas, para arrancar aos nossos rios a electricidade que permita transformar a vida das populações e elevá-las áquele nível humano de civilização e decência. Castelo do Bode, Venda Nova, Picote, Revué, Mabubas, Matola são nomes que significam muito para todos os Portugueses: as possibilidades de uma vida melhor. Em curso está o nosso empreendimento talvez mais grandioso do género, com a construção da barragem de Cambambe, no Quanza. Foi essa a conclusão a que se chegou, no final da conferência á Imprensa realizada ontem na Feira das Industrias pela Sonefe, sobremodo esclarecedora e que permitiu á opinião publica avaliar da importancia e do alcance das obras em curso, tão claras foram as exposições do dr. Lucas de Sousa e do eng. Brás de Oliveira e tão expressivos foram os numeros apresentados. O eng. Brás de Oliveira, cuja inteligência e força de vontade já foram postas á prova noutras obras na Metrópole, tem agora sob a sua direcção esse grupo de 3.000 homens que se empenham entusiásticamente na batalha pela energia, nas terras inóspitas de Cambambe, onde, num momento difícil da nossa História, outros Portugueses afirmaram as qualidades da nossa gente. A obra tem aspectos gigantescos e tem sido executada com o propósito inteligente de corresponder ao alcance do empreendimento, acentuando o cuidado com que foi estudada e está a ser executada. Só a citação dalguns numeros dará mais expressiva noção do que se está a fazer em Angola e por Angola: o troço médio do Quanza de que é concessionária a Sonefe pode determinar uma produção de cerca de 20.000 milhões de kWh, dos quais dizem respeito ao escalão de Cambambe, na sua fase final, cerca de 3.000 milhões de kWh, quer dizer, mais 500 milhões de kWh do que toda a produção de energia metropolitana, hídrica e térmica, em 1958. Até agora os trabalhos foram os seguintes: construção de edifícios provisórios, 16.000 contos; construção de casas definitivas, 9.000; construção de acessos, 9.000; empreitada geral, 60.000; aquisição dos equipamentos necessários á execução da obra. 50.000; e encargos gerais e fiscalização, 20.000. O total despendido foi, pois, de 164.000 contos, o que não pode deixar de acentuar-se, numa empresa cujo capital é de 250 mil contos dividido por 6.025 accionistas, entre os quais figura uma grande maioria de detentores de pequenos lotes de acções.

FEIXE DE NOTÍCIAS

HOUVE ontem aglomeração de gente em frente ao prédio 141 da Avenida da Liberdade. E' perto do Parque Mayer. A aglomeração não tinha por fim admirar as estrelas que nos teatros se exibem. Infelizmente não. Uma explosão violenta de gás causou grandes danos, estilhaçando vidros e portas e destruindo um lanço de escadas. Salienta-se a serenidade e competência de um operário, José de Oliveira, de 48 anos, que procurava uma rotura de gás. Acendeu um fósforo e foi a explosão. Parece que tudo ia pelos ares; mas um homem não se deve assustar nem mesmo quando vê a morte ao pé. Calmamente, o José de Oliveira foi ao contador do gás e fechou-o. Só por isso não houve incêndio que se não sabe aonde teria chegado. Os bombeiros apareceram e tiveram de remover muito entulho da derrocada e apeamentos; tiveram também de fazer uma escada provisória.

* Belmonte é um verdadeiro ninho de águias lá muito no alto da serra. O castelo dos Cabrais aponta a nobreza da vila aos quatro ventos. É um ninho de águias, é. Mas os milhafres tratam melhor os filhos do que o trabalhador rural Domingos Pires trata do dele. Fígados derrancados e alma de bréu a deste homem! José Miranda Pires, de 8 anos, teve a desdita de nascer filho dele. Anteontem com um pontape mandou a criança para o hospital onde ontem morreu...

* Tinha oitenta e sete anos Antero Barreira, de Galveias, e que vivia da caridade publica. Quando ele nasceu andava-se á vontade pelos caminhos e estradas. A campina ribatejana era cortada pelos apitos estridentes dos comboios para o Porto. Hoje em dia é o que se vê... O Antero Barreira não tinha pressa. Ia de terra para terra, esmolando, em paz e sossego. A vida adormecera para ele quando os homens começaram a andar em correrias doidas. E foi numa dessas corridas que ontem encontrou a morte. Lá ia na sua vida quando, á entrada de Alpiarça, um camioneta apressada ia a ultrapassar outra; com a parte traseira sacudiu o mendigo. Levado ao hospital de Santarém, estava morto quando lá chegou.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. prof. dr. Maximino Correia, reitor da Universidade de Coimbra, brigadeiro Alexandre de Morais, comandante Jaime Inso e Marques da Silva, director da Casa do Porto no Rio de Janeiro. * Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou o sr. ministro da Saúde e Assistência. * Em Agudim, perto de Leiria, na estrada Lisboa-Porto, um automóvel atropelou e matou o menor Luís dos Santos Cordeiro, de 10 anos. * Em Panoias, Braga, uma junta de bois espantou-se e correu á doida. As rodas do carro passaram por sobre os irmãos Domingos e Manuel Gomes, de 18 e 14 anos. O primeiro morreu logo, o segundo está internado no hospital de S. Marcos. * Em Melides, Grandola, os gatunos assaltaram a cabana de um pobre trabalhador rural roubando-lhe todas as suas economias — 600 escudos — e ameaçando-o de morte, caso desse á língua. * Em Nave de Haver um violento incêndio reduziu a cinzas nada menos de 700 moios de trigo.

NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
DO HOTEL EMBAIXADOR
música de dança, todas as noites
pela sua ORQUESTRA PRIVATIVA
(M/17 anos)

ASPIRINA BAYER

A LAREIRA
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
Praça das Águas Livres, 8-1
Telef. 68 96 27

Restaurante «IMPERIAL»
CARREGADO
Nova gerencia — Novo serviço
NOVAS INSTALAÇÕES

Na Escola Técnica da P. I. D. E.

três membros do Governo assistiram à condecoração dalguns funcionários daquela corporação

Na Escola Técnica da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, foram hoje entregues a diversos elementos daquela corporação as medalhas com que foram agraciados, «por terem praticado actos merecedores de distinção, ou terem servido de forma digna de apreço no Ultramar, ou ainda mostrado, durante a sua vida de funcionários, comportamento exemplar».

Presidiu ao acto — que decorreu no jardim da escola — o coronel Arnaldo Schulz, ministro do Interior, que dava a direita aos srs. almirante Vasco Lopes Alves, ministro do Ultramar, general Aníbal Vaz, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, e tenente-coronel Luz Cunha, comandante da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, e a esquerda aos srs. dr. Silva Tavares, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, capitão Agostinho Lourenço, presidente da Organização Internacional de Polícia Criminal (Interpol) e criador daquele estabelecimento de ensino, e dr. Lopes Moreira, director da Polícia Judiciária.

Além do director da P. I. D. E., estavam também presentes o inspector-superior, tenente-coronel Pessoa de Amorim, os subdirectores, Coelho Dias, Agostinho Barbieri e Manuel Clara, diversos inspectores e subinspectores, o coronel Porfírio Hipólito, director da Escola, o major Pinho Canelhas, segundo-comandante da P. S. P. de Lisboa, etc.

Em frente da mesa de honra de honra, viam-se, formados e uniformizados, cerca de cinquenta funcionários da P. I. D. E.

O capitão Neves Graça, director da P. I. D. E., afirmou que «os actos praticados, merecedores de distinção, os serviços dignos de apreço prestados no Ultramar, o comportamento exemplar, como pela simples enumeração se verifica, sucederam ou verificaram-se em toda a vasta terra portuguesa: na Metrópole e no Ultramar», nos territórios em que está confiada aos ministros e ao subsecretário de Estado, «a manutenção da paz e tranquilidade publicas, indispensáveis ao progresso, engrandecimento e prestígio de Portugal».

Pediu ao ministro do Interior que mandasse entregar as medalhas aos agraciados, cujos nomes foram lidos pelo inspector tenente Jaime Ferreira.

Os membros do Governo e as outras entidades superiores impuseram sucessivamente: duas medalhas de ouro, respectivamente de serviços distintos e de comportamento exemplar e assiduidade ao chefe Henrique de Sá e Seixas; duas de prata ao subinspector Jaime Gomes da Silva; e uma de prata ao chefe João Lourenço e ao agente de primeira classe Ferreira de Miranda.

Foi depois lida a lista dos funcionários condecorados por serviços prestados na India, alguns dos quais em serviço no Ultramar, sendo entregues as respectivas medalhas ao subinspector Amaral Leitão Bernardino e a vários chefes e agentes.

Terminada a cerimónia a assistência deu palmas aos agraciados.

Como funciona a Escola

Depois todos os presentes visitaram as diversas instalações da Escola, em cujos cinco cursos, desde o elementar aos de aperfeiçoamento e de especialização, já passaram mais de 1.200 alunos, dos quais cerca de 300 não pertencentes á P. I. D. E.: funcionários dos C. T. T., elementos da G. N. R., pessoas enviadas pelas autoridades concelhias, etc.

O primeiro curso, obrigatório e elementar, para a formação de agentes, está agora a ser frequentado por mais de uma dezena de alunos; o segundo é também obrigatório, para efeitos de promoção; e os outros três de especialização dos funcionários da P. I. D. E. e especiais, para elementos estranhos áquela corporação.

Além das várias salas de aulà, há naquele estabelecimento de ensino: um laboratório de técnica policial, com todos os seus ramos, dirigido pelo dr. Carlos Veloso, e onde se procede ao exame pericial de todos os objectos ou outros elementos, encontrados nos locais onde se praticam crimes ou delitos, cujos autores são procurados pelas autoridades, inclusive as impressões digitais, que são fotografadas, examinadas e juntas aos respectivos processos; o museu desse laboratório, onde se vêem numerosas fotografias de notas falsas e de impressões digitais, bem como uma colecção completa de maços de cigarros — ás vezes uma *beata* pode denunciar, pela marca, um criminoso —, dezenas de nós, de características diferentes —, etc. (Há anos que se procura o motorista de uma camioneta que matou um homem e fugiu e de quem apenas foi possível encontrar, no local, uma boina, com dois cabelos agarrados; fotografados os cabelos, têm sido comparados com os de todos os motoristas que são presos, ou dos quais se desconfia; e só agora apareceram cabelos impressionantemente semelhantes aos que constam do processo, pelo que vão ser pedidos mais alguns do indivíduo de quem se suspeita, para se fazer novo exame e se chegar a uma conclusão segura; um museu de publicações clandestinas, de natureza política e revolucionária, nacionais e estrangeiras, onde se vê desde o livro impresso, ao jornal, ao simples manifesto em «stencil», ou simplesmente feito á máquina; finalmente, um museu de armas apreendidas, onde se encontram desde espadas, facas, canivetes e punhais, até pistolas, revólveres, metralhadoras pesadas e ligeiras, espingardas-metralhadoras, pistolas-metralhadoras e um morteiro de trincheira.

MAIS UM CURSO
do Instituto de Formação Social e Corporativa

No Instituto de Formação Social e Corporativa terminou hoje o 14.º Curso Geral, a cuja cerimónia de encerramento presidiu o sr. dr. Veiga de Macedo, que antes assistiu a um colóquio em que os componentes do curso, alguns deles dirigentes sindicais provenientes de todo o País, expuseram muitos dos seus problemas e aspirações.

Além do director do Instituto, dr. Gonçalves de Proença, usaram da palavra os srs. Jorge Domingos Tavares e Gouveia, José Rodrigues do Couto e Raul da Silva Teixeira, que frequentaram o curso.

VIDA SOCIAL

CÔNSUL

Acompanhado de sua esposa, partiu hoje para a África Oriental, via Paris, Roma e Atenas, o sr. dr. Luís de Oliveira Nunes, novo cônsul de Portugal em Nairobi (Quenia), que vai ocupar o seu posto. No aeroporto compareceram muitos amigos e colegas que lhe fizeram afectuosa despedida.

Drogaria e Perfumaria
CEZAL
CASA FUNDADA EM 1910
Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza e reputação mundial; sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses. Pinaud. Camay, Palmolive, etc.
A célebre pasta dentífrica Colgate a 12$50 cada. Cremes de barba Ingram. Colgate. Palmolive. Gibbs, Gillette. de fabrico de origem, etc.
Grande variedade em toucas para banho e óculos de sol de origem francesa e italiana.
RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14
TELEFONE 26498 LISBOA

A MORTE DO VENDEDOR DE JORNAIS

A Polícia concentra a sua acção

na área em que a vítima vivia

O crime de que foi vítima o vendedor de jornais Augusto Costa, ainda não foi esclarecido.

Segundo os dados que conseguimos recolher, é evidente que, no dia do crime, a vida diária e rotineira da vítima sofreu uma alteração — e tudo parece indicar que está aí o segredo da sua morte.

Há elementos que indicam claramente que o criminoso nunca poderá ter sido um homem batido no crime, que inesperadamente se tentasse a um assalto daquela natureza com consequências mortais. A maneira como a vítima vestia na altura um fato de ganga azul e colete; nos pés umas alpargatas brancas sem meias — parece pôr de lado, o assalto de acaso, e ao mesmo tempo indicar que o criminoso ou criminosos, estão dentro do ambito das suas relações que só ele conhecera.

O homem que encontrou o cadáver não fugiu e está identificado desde a primeira hora

Desde que se verificou o aparecimento do cadáver, que está identificado o homem que o encontrou e comunicou o seu macabro achado ao porteiro do Hospital de Santa Maria, que, por sua vez, logo avisou a esquadra do Campo Grande, de onde lhe foi respondido que o deveria fazer para a esquadra da área — a do Rego.

Trata-se de um indivíduo residente numa das artérias do Bairro da Quinta da Calçada, que, com outros nomes, figura no registo policial, feito pelo guarda que tomou conta da ocorrência.

Confirma-se, assim, que não foi o porteiro do Hospital de Santa Maria que transitava na Azinhaga, pois a essa hora se encontrava de serviço.

O criminoso estará na zona que a vítima percorria

Entretanto, as diligências da parte da Polícia Judiciária prosseguem a cargo da brigada de homicídios, que é orientada pelo inspector dr. Geraldes Cardoso e que tem nesta vez como auxiliar o chefe Afonso. Mantém-se, por enquanto a prisão de alguns ciganos, pelo que, no passeio fronteiro á entrada das instalações da Subdirectoria, estacionam algumas ciganas que não arredam pé, enquanto não for esclarecida a situação dos componentes da sua tribo. Outra prisão foi efectuada no bairro do Rego: um indivíduo que se tornara suspeito. Não foi mantida essa prisão, segundo o que constava ali esta manhã.

O cerco policial parece pois, afectuar-se na área em que se desenvolvia a actividade da vítima e, como sempre nestes casos, a voz do povo faz-se ouvir murmurando-se até ali e acolá que talvez determinados indivíduos que têm levado uma vida muito pouco clara e ociosa possam fornecer qualquer pista útil.

Estará na realidade o criminoso naquela zona?

O funeral da vítima realizou-se hoje

Com acompanhamento de numerosas pessoas, entre as quais se viam, além dos parentes, muitos vendedores de jornais, está a realizar-se no momento em que o nosso jornal começa a circular o funeral do Augusto da Costa. O féretro saiu da igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica.

O ESTÁGIO

para professores no Liceu Pedro Nunes

Os requerimentos de admissão ao 1.º ano de estágio, para professores do ensino liceal (1.º ao 9.º grupos, devem ser entregues na Secretaria do Liceu Nornal de Pedro Nunes, em Lisboa, de 10 a 20 de Setembro, acompanhados dos seguintes documentos: *Curriculum vitae* do requerente, por ele próprio redigido e assinado, do qual constarão o nome, filiação, naturalidade e residência, estabelecimentos de ensino que frequentou, com indicação dos anos, classificações obtidas em todos os exames, indicação de reprovações que tenha sofrido e menção de quaisquer trabalhos literários ou científicos que tenha realizado e de que pode juntar exemplares; certidão das habilitações académicas; certificado do registo criminal; atestado passado pela autoridade administrativa, presidente da Camara ou administrador do bairro, do qual conste que o requerente possui os requisitos morais e cívicos indispensáveis a um professor; declaração nos precisos termos do art.º 1.º do Decreto-lei n.º 27.003, de 14 de Setembro de 1936.

Agredido à sacholada

VISEU, 13. — O jornaleiro Artur dos Santos Henriques, de 30 anos, solteiro, foi agredido á sacholada pelo pedreiro Manuel Marques Pereira, de Lourosa de Cima. Sofreu vários ferimentos e trataram-no no hospital. A Polícia tomou conta do caso.

Industriais de panificação

Festeja amanhã o 23.º aniversário da sua fundação o Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa.

Tome café

sim, mas...

d'A Mariazinha

O ministro do Exército

assistiu em Mafra aos treinos da equipa militar que vai à Suécia

MAFRA, 13. — (Pelo telefone). — O ministro do Exército, visitou hoje o Centro Militar de Educação Física e Desportos, onde assistiu aos ultimos treinos da equipa que representará o País na disputa do Pentatlo Intefnacional Militar, na Suécia.

O sr. coronel Almeida Fernandes foi recebido pelo sr. coronel Moura Santos, comandante do Centro, e pelo sr. major Gouveia Pessanha, director de instrução.

O ministro assistiu, interessado, ao treino, que consistiu em provas de natação com obstáculos, exercício fraccionado e lançamento de granadas.

A equipa que segue, no domingo, em avião militar, para Estocolmo, chefiada pelo sr. major Gouveia Pessanha, será constituida pelos srs. alferes Cabeleira Filipe, aspirante Salazar Coelho, sargento Hipólito Nogueira, furriel Deodato Soares, segundo-sargento Sequeira e cabo Rosa. Seguem, igualmente, os instrutores srs. capitão Santos e Castro e alferes Seixas.

O ministro inteirou-se, ainda, dos cuidados que mereceu a preparação da equipa, especialmente sob o aspecto médico, tendo sido os seus componentes submetidos a vários exames.

O PORTO pelo telefone

Mais um automóvel desarvorado

PORTO, 13 — Eram 10 e 30, descia a Rua de Passo Manuel o automóvel ligeiro T P 11-10, conduzido por João de Deus Marques Rodrigues, de 54 anos, residente na Rua do Jasmim, ao Bairro do Almeal, quando, de subito, lhe rebentaram os travões. O veículo em boa velocidade, guinou para o passeio esquerdo, onde se esbarrou, violentamente, contra o edifício junto ao Ateneu Comercial, onde, há já bastantes anos, esteve instalado o Salão Orfeu, o qual se encontra, desde então, devoluto e é pertença duma importante empresa industrial do Tramagal.

Ao galgar o passeio, o automóvel colheu Rita Fernandes de Oliveira, de 35 anos, solteira, residente na Rua Estreita dos Loios, há tempo doente, e que sofreu ferimentos nas pernas.

O condutor sofreu contusões na cabeça, lábio superior e numa perna.

Além do volante, que se deve ter partido contra o peito do condutor, o carro embateu de frente contra um esquina do prédio, pelo que teve importantes avarias. Uma grade de ferro (género lagarta) que cobre toda a frente do edifício, ficou muito danificada, tendo-se ainda partido o vidro duma montra.

Os feridos receberam tratamento no Hospital da Misericórdia.

Feira Popular

Estão anunciados para os próximos sábado e domingo dois espectáculos, no teatro da Feira Popular, que devem obter o maior êxito pelos elementos que os constituem. Trata-se de exibições de bons grupos folclóricos nacionais e estrangeiros, alguns dos quais com participaram no V Festival de Santa Marta, realizado no passado domingo, com grandes aplausos da assistência.

Dos grupos estrangeiros salientaram-se o italiano, o espanhol, o francês e o suíço. Além de outros, exibe-se o Grupo Infantil de Santarém que é, no género, dos melhores do País.

Albergue da Mendicidade

O Ministério da Saude e Assistência nomeou uma comissão composta pelos srs. coronel Antório Rodrigues dos Santos Junior, Joaquim Monteiro dos Reis, José Augusto Lopes Lemos, dr. Arménio Salgado e Alvaro Magalhães Junior para dirigir o Albergue Distrital da Mendicidade do Porto.

Partiram as missões

que vão assistir às manobras da esquadra norte-americana

Em dois aviões militares seguiram hoje para Barcelona, onde vão assistir a importantes exercícios da VI Esquarda norte-americana no Mediterraneo, uma missão da Armada e outra do Exército, constituídas respectivamente, pelo comodoro Paulo Viana, que chefia a primeira; capitães-tenentes Henrique Fonseca e Pinto Pereira; 1.ºs tenentes Matos da Silva, Santos Moura e Andrade e Silva; 2.ºs tenentes Espadinha, Galo, Passos e Pires Dias. O tenente-coronel Costa Maia, que chefia a segunda e Abreu de Almeida; capitão Tavares de Brito e tenentes Mora e Santana.

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Os Bons camaradas».
RIVOLI — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O colosso de Nova York».
COLISEU — Às 21 e 30 — «Pancho Villa».
BATALHA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «O terror no mar».
TRINDADE — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos ao mar».
AGUIA DE OURO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «Brutalidade».
S. JOÃO — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A loira ciumenta».
A B[illegible] — Às 21 e 30 — «Noite do Demónio».
JULIO DINIS — Às 21 e 30 — «As raízes do céu».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A serpente».

O ANIVERSÁRIO

da batalha de Aljubarrota

Como nos anos anteriores, a Mocidade Portuguesa comemora amanhã, dia 14 de Agosto, a batalha de Aljubarrota, prestando homenagem á memória do Santo Condestável, seu patrono. Em redor da capela de S. Jorge, reunir-se-ão algumas centenas de filiados, em representação de todos os distritos do País.

Nesta cerimónia tomam também parte os componentes da V Marcha de Camaradagem, todos os filiados do XV Acampamento Nacional da Milicia e, ainda, três castelos dos centros extra-escolares de Lisboa.

Á cerimónia estarão presentes várias entidades oficiais e dirigentes da Mocidade Portuguesa, bem como o ministro do Interior, que já hoje esteve naquele acampamento.

Missa e bodo aos pobres

A comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», manda celebrar amanhã, missa, ás 9 horas no Carmo, por intenção do Exército Português. Após esta cerimónia religiosa, proceder-se-á á distribuição dum bodo aos pobres, entre os quais figurará um protegido do «Diário de Lisboa».

Café

para o dia 15 e 16

Não se esqueça de o comprar. E não esqueça também que só o d'A Mariazinha lhe pode dar prazer.

A CIDADE

Caso do dia

Não se sabe bem a razão da exaltação momentanea do industrial Brito que á 1 hora da noite, o levou a agredir, com algumas bofetadas, a porteira Etelvina, na Rua de Arroios. Ela é baixa, franzina, morena, olhos pretos como duas amoras.

O médico do Tribunal de Polícia que a examinou arbitrou-lhe três dias para tratamento, por um leve ferimento na região frontal.

Interrogada perante o magistrado, declarou não ter ferimentos e que o caso não tinha importancia. O magistrado leu o relatório do exame médico e ela disse:

— Não desejo ser parte contra ele. Quero perdoar-lhe sr. doutor juiz.

Perante esta declaração formal e peremptória o magistrado declarou que o delegado do Procurador da Republica era parte ilegítima para acusar, á face da lei, pelo que não tomou conhecimento da acusação e absolveu o réu.

Sairam ambos do tribunal, reconciliados um com o outro, como se nada se tivesse passado que alterasse as boas relações entre ambos.

As mulheres são sempre assim, de alma grande e generosa, sempre prontas a perdoar e a esquecer, seguindo o velho adágio: «Aguas passadas não movem moinhos».

Pelos hospitais

AGRESSÃO MORTAL À PAULADA — No Hospital de S. José, onde entrara há dias por ter sido agredido á paulada por um colega, faleceu José Simões Pereira, de 35 anos, operário ceramico, natural de Tondela e que pernoitava na Ceramica de Carnide, onde trabalhava.

DESASTRE DE VIAÇÃO — José António dos Reis Martins do O', de 23 anos, carpinteiro; e Alvaro Duarte, de 45 anos, litógrafo, ambos de Queluz, seguiam em motocicleta guiada pelo primeiro, e chocaram com uma bicicleta em que seguia Joaquim Luís Simões, de 28 anos, operário da Ceramica de Carnide. Derám todos entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o primeiro em estado grave.

EXPLOSÃO DUMA ESCORVA — Quando os operários Antero Correia, de 25 anos, residente em Moscavide, e António Augusto Alves da Costa, de 28 anos, Rua Vale Formoso de Baixo, 59, procediam, no paiol da Armada de Vale de Zebro, em Coina, á desmontagem duma escorva, deu-se uma explosão. O primeiro ficou ferido na cabeça e o segundo na cabeça, braços e pernas. Ficaram ambos internados na sala de observações do Hospital de S. José.

CADAVER IDENTIFICADO — No Hospital de S. José, foi hoje identificado o cadáver do homem que, ontem á noite, deu uma queda mortal na Rua dos Anjos. Trata-se de Manuel de Almeida, de 56 anos, empregado no comércio, sem residência conhecida.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um pato, uma caneta esferográfica, uma bomba de ar para bicicleta, uma régua de plástico, quatro tampões para rodas de automóvel, vinte e nove pequenos fascículos, uma cédula pessoal, uma chapa de registo de veículo automóvel, um alfinete de fantasia, uma nota do Banco de Portugal, uma luva para senhora, uma carteira profissional, duas caixas de papelão, uma antena para automóvel, um sapato para criança, uns óculos graduados, dois óculos para sol, diversas chaves e duas pulseiras de ouro.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas, uma máquina fotográfica, um saco de papel com uma camisa e um punhal com cabo de marfim.

O que se come em Lisboa e o que se inutiliza

Além do serviço executado no Matadouro Municipal, os médicos veterinários municipais do serviço externo que exercem a sua actividade em postos de concentração dos produtos entrados para consumo na cidade e nos mercados e outros estabelecimentos, aprovaram para consumo nos referidos postos, durante o mês de Junho, os seguintes produtos: 6.677.605 quilos de peixe e marisco; 306.091 de carnes e produtos derivados; 22.131 de ovos; 214.746 de lacticínios; e 2.238 peças de criação e de caça. Por sua vez, manda inutilizar, como impróprios para consumo, 757.390 quilos de peixe e marisco; 687 quilos de carnes e produtos derivados; e 51 peças de criação e de caça.

RUA DE OLIVENÇA em Amarante

A convite da Camara Municipal de Amarante, vai, depois de amanhã, áquela heróica vila da Guerra Peninsular, uma deputação dos «Amigos de Olivença», para descerrar mais uma lápide, perpetuando o nome, saudoso, da vila alentejana, sempre presente no coração dos Portugueses.

A partida será ás 8 e 40, da estação de Santa Apolónia, no «rápido» do Porto, e o embarque pode ser feito nesta estação ou em qualquer outra do percurso.

TAGIDE ● PALM BEACH ● CONCHA ● TAGIDE ● PALM BEACH

Tágide e *Palm Beach*
APRESENTAM
UM «SHOW» BRASILEIRO COM
DEO MAIA
WALTER MACHADO
IRMÃOS GUARÁS
O RANCHO
Danças e cantares da Nazaré
(Maiores de 17 anos)
Tágide — *Concha*
Piscina da Praia das Maçãs
APRESENTA ESTA NOITE
UMA INTERESSANTE COLECÇÃO DE VESTIDOS DE RÁFIA, ALGODÃO E LÃ, CONFECCIONADOS NAS MÁQUINAS DE TRICOTAR BUSCH
E UM «show» brasileiro com
DEO MAIA
WALTER MACHADO e os IRMÃOS GUARÁS
Tágide - Palm Beach - Concha
BREVEMENTE
MARJANE

TAGIDE ● PALM BEACH ● CONCHA ● TAGIDE ● PALM BEACH ● CONCHA ● TAGIDE ● PALM BEACH ● CONCHA ● TAGIDE ● PALM BEACH ● CONCHA ● TAGIDE ● PALM BEACH

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Consta que, a 22 do próximo mês, deve entrar em vigor o novo regulamento sobre espectáculos publicos.

—Para a próxima época de Inverno, estão anunciadas a vinda a Portugal das companhias brasileiras de declamação Maria Della Costa e Cacilda Becher, e ainda uma de revistas.

—Em Guimarães, o grupo de Teatro de Ensaio, Raul Brandão, apresenta-se no Concurso de Arte Dramática de Amadores com o original do seu patrono «O gebo e a sombra».

—O corégrafo brasileiro Lido da Riva, está a organizar um «ballet», para seguir em digressão pelo Médio Oriente, com estreia em Istambul.

—Do repertório da Sociedade Artística Popular, fazem parte as peças «A rosa do adro», «Um pedido de casamento» e «O sr. marquês».

—O empresário Giuseppe Bastos, que se encontra em Luanda, dirigindo a sua companhia de revistas, possivelmente só se deslocará a Lisboa, na viagem da sua companhia de Moçamedes para Lourenço Marques.

Teatro de amadores

Concurso de arte dramática

No salão da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, da Cova da Piedade, efectua-se, hoje, o espectáculo para selecção dos grupos concorrentes do concurso de arte dramática das colectividades de cultura e recreio, iniciativa e organização do Secretariado Nacional da Informação.

A peça «Coroa de espinhos», da autoria de Baptista Lourenço, terá a sua interpretação desempenhada pelos seguintes associados: Graziela das Neves Freitas Covelo, Horácia Lisete de Melo Marques Gonçalves, José Maria da Silva, Francisco Salgueiro Alves, António Aires dos Santos Moura e Leonel José Covelo.

Primeiras exibições

«Viagem de Noivos», no Odeon

Fernando Fernan Gomez é dos melhores actores espanhois da moderna geração, cómico mas de processos sóbrios e inteligentes, e só para o admirar vale a pena ir ao Odeon ver este filme em que aparece outro curioso actor, Ozores, além de belas mulheres, como Analia Gadé. O argumento de Clarasó e Dibildos gira em torno das reacções de vários casais que afluem a um hotel especializado para «luas de mel», as quais nem para todos são doces e chegam a oferecer amargos travos, ainda que alegremente terminem, e com a frescura das piscinas em que elas se banham.

A realização é Klimovsky, em Agfacolor, servindo bem o meio tom do alegre filme espanhol. — *Visor 70.*

As estreias de hoje

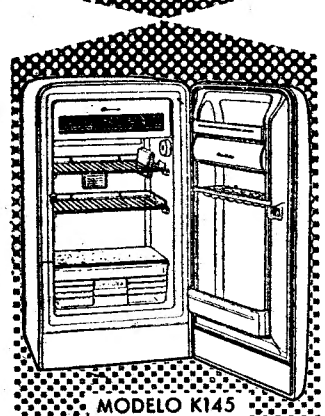
No S. Jorge

Título — «Forte massacre».
Produção — Americana.
Interpretação — Joel MacCrea e Susan Cabot.
Argumento — A grande luta para dominar os indios peles-vermelhas.
Processo — Cinemascópio e Cor de Luxe.
Classificação — Maiores 12 anos.

No Politeama

Título — «O abominável homem das neves».
Produção — Americana.
Realização — Val Guest.
Interpretação — Forrest Tucker e Peter Cushing.
Argumento — Um relato vivo sobre os segredos do Himalaia.
Processo — Horrorscope.
Classificação — Maiores 12 anos.

O ovo de Colombo
Refrigeração regulável



MODELO K145
ESC. 6.700$00

Bauknecht

apresenta o seu modelo K145 que além do aproveitamento total do espaço e protecção contra aromas tem, graças a uma inovação técnica, a nova vantagem da congeleção regulável. Esta vantagem tem dupla utilidade: — 1.º Atingir temperaturas inferiores de 18º negativos. — 2.º Variedade de refrigeração (intensa, rápida ou normal).

À VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

VAP-B-F3

TOIROS
nas Caldas da Rainha
no dia 15 de Agosto (feriado)
às 17 horas

8 toiros de casta espanhola do Ex.mo Sr. Faustino da Gama para os grandes cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA e JOÃO NÚNCIO

e para os extraordinários novilheiros

ALFREDO SANCHEZ e JOSÉ SIMÕES

Forcados Amadores de Santarém comandados pelo Ex.mo Sr. RHODES SÉRGIO, que faz a sua despedida

Sombra, 80$00; Sombra-sol, 65$00 e Sol, 35$00, com todos os lugares numerados

Marcação de bilhetes: Rua da Nazaré, 2-C—Telefone 22130—Caldas da Rainha

(Maiores de 6 anos)

no teatro MONUMENTAL
TELEFONE 55133
Esp. VASCO MORGADO, LDA.
(Para maiores de 12 anos)
HOJE, ÀS 21,45 H.

EM PLENO ÊXITO!
LAURA ALVES
PAULO RENATO
RUI DE CARVALHO
NA COMEDIA DE NEVILLE
O BAILE
SÁBADO E DOMINGO
espectáculo á tarde ás 16 horas

HOJE O POLITEAMA VAI APRESENTAR
UM FILME ÚNICO NA HISTÓRIA DO CINEMA DAS GRANDES AVENTURAS!

EXISTE DE FACTO ESSE MONSTRO NO "TELHADO DO MUNDO"? ALGUÉM OUSAVA OLHÁ-LO DE FRENTE SEM MORRER DE PAVOR?

A história de uma expedição que explorou os caminhos secretos do Himalaia num desafio sem par na história do mundo!

(MAIORES DE 12 ANOS)

A REGALSCOPE PICTURE
COM FORREST TUCKER • PETER CUSHING
E MAUREEN CONNELL • RICHARD WATTIS • ROBERT BROWN
PROD. AUBREY BARING • REALIZ. VAL GUEST • ARGUM. NIGEL KNEALE

HOJE ESTREIA
UM FILME ESPECIALMEMTE SELECCIONADO PARA ESTA ÉPOCA
PARA MAIORES DE 12 ANOS
DURO E VIOLENTO COMO POUCOS!
SÃO JORGE

FORTE MASSACRE
(FORT MASSACRE)
JOEL McCREA
CINEMASCOPE COR De Luxe
UM EXCLUSIVO JANUS FILME
COM FORREST TUCKER · SUSAN CABOT · JOHN RUSSELL · GEORGE N. NEISE
Produtor WALTER M. MIRISCH · Realiz. JOSEPH M. NEWMAN · Argum. MARTIN N. GOLDSMITH
UM FILME DA UNITED ARTISTS

O êxito de que Lisboa fala!

A revista das mulheres bonitas!

Emp.as Ricardo Covões (Filhos) e Teatro Avenida, Ld.ª
Sábado, feriado, e Domingo, ás 16 horas: Espectáculo á tarde!

DUAS HORAS DA MAIS ESTRANHA E VIVA EMOÇÃO ! A HISTORIA FANTÁSTICA DUM HOMEM QUE ATERRORIZOU AS RUAS DE PARIS !

— FERRANIACCLOR —

OS MISTERIOS DE PARIS

— LES MISTÈRES DE PARIS —

AMANHÃ
GRANDE ESTREIA no **CONDES**

EXCL. SONORO FILME—M/17 anos

EXCLUSIVOS TRIUNFO apresenta **amanhã** no **EDEN**

O excelente filme austríaco da selecção U F A

VIENA, CIDADE DOS MEUS SONHOS

COM
ERIKA REMBERG
E
ADRIAN HOVEN
novamente juntos num filme que nos conta os amores de uma princesa por um jovem compositor

Realização de WILLI FORST
em AGFACOLOR

No programa: O documentário colorido português
AVEIRO, TERRA MILENÁRIA
Realização de Miguel Spiguel.
Fotografia de Aquilino Mendes

(Maiores de 12 anos)

A "BOITE" ONDE LISBOA NUNCA FALTA

Pasapoga

Telef. 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

O PONTO DE REUNIÃO MAIS SELECTO
Sempre enchentes com os grandes êxitos

A ESCULTURAL ATRACÇÃO
BALLET PANTERITA
Y SUS MODELOS
UMA NOVIDADE EM DANÇAS DE ESTILO MODERNO
MARISA y SANDRO - TRIO LA CAVA - MILY ZUÑIGA

MUITO BREVE **UMA ESTREIA DE SENSAÇÃO**
Baile por **ESTEVÃO** e sua orquestra, com **Manuel Serrano**

CAMPO PEQUENO

Teremos, hoje, às 22 horas

OUTRA GRANDE CORRIDA DE TOIROS !

JOÃO NÚNCIO

DAVID RIBEIRO TELES

José Trincheira e Alfredo Sanchez

FORCADOS AMADORES DA ESTREMADURA
de que é cabo o Ex.mo Sr. MIGUEL MORAIS CORREIA DA CUNHA
8 toiros de pura casta espanhola de Morube, pertencentes ao Ex.mo Sr. João Branco Nuncio

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, até ás 21 horas e a partir das 19 horas nas bilheteiras da Praça

Preços desde 22$50

UMA «PLANTILLA» DE EXTRAORDINARIO INTERESSE PARA A AFICION (Maiores de 12 anos)

Estalagem do Senhor da Serra

FIXE a sua RESIDÊNCIA ou faça férias num dos **20 APARTAMENTOS** com: — *Banho*, Aquecimento, *Música* e Telefone, da

No *Verão*
No Outono
No *Inverno*
Na Primavera
VÁ, com a familia ou amigos, *Almoçar*, Tomar chá, *Jantar* e Cear, na

Estalagem do Senhor da Serra

Telefs 960175 960176 - **BELAS** - a 6 km. de Lisbôa

Vários e amplos locais para
CASAMENTOS, BAPTISADOS e BANQUETES
Ambiente delicioso - Preços acessíveis

Ás 22 horas
NOITE DO TEJO
Ás 23 horas
MÚSICA E LUZ
O mesmo bilhete dá direito a assistir aos dois espectáculos
(Para 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Forte massacre** — SÃO JORGE
— **O abominável homem das neves** — POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27173
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Um filme realizado com sóbria dignidade como é timbre do cinema inglês
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com **John Mills** e milhares de figurantes

EDEN TEL. 20768
15,30, 18,30 e 21,45 (M/17 anos)
Ultimas exibições Orson Welles, Alida Valli, Joseph Cotten e Trevor Howard no melhor filme de sempre
O 3.º HOMEM
Amanhã, ás 21,45, ESTREIA: **«Viena, cidade dos meus sonhos»** (M/12 anos)

ALVALADE Telefone 63080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos) O filme escolhido para ser exibido á rainha Isabel II, no espectáculo de gala «Royal Comand»
A EPOPEIA DE DUNQUERQUE
com **John Mills** e milhares de figurantes

ODEON Telefone 26285
15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos) Uma complicada comédia de luas de mel
VIAGEM DE NOIVOS
com **Fernando Fernan Gomez** e **Anália Gadé**, em Agfacolor

ROYAL TEL. 845037
21,00 (M/12 anos)
O GRANDE HOTEL
com Cantinflas
HISTORIA DE UM AMOR
com Libertad Lamarque

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos) Panoramico
TAMBORES DE GUERRA
O BARÃO DE ARIZONA

TERRASSE TEL. 20917
21,00 (M/12 anos)
O BÁRBARO E A GUEIXA
UMA RAPARIGA COM SORTE

TIVOLI TEL. 50595
3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9,30 da noite (M/12 anos)
Um engraçadissimo filme francês
2 DIABOS EM FÉRIAS
com Sophie Desmarets e Philippe Clay

POLITEAMA TEL. 26309
21,30 (M/12 anos)
Notável estreia
Um filme de «suspense» baseado num mistério que apaixonou o Mundo
O ABOMINÁVEL HOMEM DAS NEVES
com Forrest Tucker e Peter Cushing
Uma extraordinária realização em REGALSCOPE

Hoje, ás 18,15: Sessão da série **«Os grandes romances de amor»** (M/17 anos)

CONDES TEL. 22523
15,15, 18,15 (p. r.) e 21.30 (M/12 a.)
Ultimas exibições
Uma empolgante aventura dos herois do deserto
em Technicolor
OS 10 DA LEGIÃO
com **Burt Lancaster, Jody Lawrence** e **Gilbert Roland**
Amanhã ás 21,30, ESTREIA: **«Os mistérios de Paris»** (M/17 anos)

AVIS Tel 47165
15,30 (p. r.) e 21,45 (M/12 anos)
Uma história de amor excepcionalmente dramática
NUNCA DIGAS ADEUS
com Rock Hudson e George Sanders
em Technicolor

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21,30 (M/17 anos)
Cinemascope
O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson
GENTE DA NOITE
com Gregory Peck

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21,30 (M/17 anos)
HOMEM PARA HOMEM
TORMENTO DO PASSADO

IMPÉRIO Tel 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (M/17 anos)
Elisabeth Muller Curd Jurgens na admirável realização de **G. W. Pabst**
A CONFISSÃO DE INA KAHR
Um romance impressionante num filme admirável
AR CONDICIONADO

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
21,30 (M/12 anos)
ESTREIA
JOEL McCREA
em uma epopeia de heroismo, sangue e glória!
FORTE MASSACRE
Cinemascope e Cor de Luxe
A's 18,15 — Ultimas — **«Tentação»** (M/17 anos)
AMBIENTE REFRIGERADO

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (M/12 anos)
Uma obra cinematográfica verdadeiramente excepcional
ADEUS, MR. CHIPS
com Robert Donat e Greer Garson

CAPITÓLIO TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21,15 (M/17 anos)
ESCANDALO EM MILÃO
com Martine Carol
Cinemascope col.
ISTAMBUL
com Errol Flynn

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Superscope e Ferraniacolor
A GRANDE ESTRADA AZUL
c/ Yves Montand

LIZ TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
Warnercolor
A FURIA DE AMAR
RAPARIGAS SEM NOME

CASINO ESTORIL
MARUJOS DE ÁGUA DOCE
21.30 (M/17 anos) **com Glenn Ford**

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorologico Nacional:

SITUAÇAO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou moderado de vários rumos. O céu estava pouco nublado nas regiões do interior e muito nublado junto á costa por influência duma massa de ar marítimo transportada na circulação dum anticiclone centrado na região dos Açores.

TEMPERATURAS A'S 9 HORAS: Penhas Douradas, 19°; Porto e Coimbra, 18°; Lisboa e Portalegre, 20°; Funchal, 21° e Faro, 26°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 27°; mínima, 17°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 32°,4; mínima, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ— A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Oeste. Chuviscos ou chuva fraca.

A sul do referido sistema — Céu muito nublado pela manhã e limpo para a tarde. Vento moderado de Noroeste. Pequena descida de temperatura.

O neto dos condes de Paris
foi baptizado esta manhã na Quinta do Anjo, perto de Sintra

O primeiro neto do conde de Paris, pretendente ao trono outrora ocupado pelos Bourbon-Orleans, filho da princesa Helena e do conde Limbourg-Stirum, recebeu hoje o baptismo católico na capela da Quinta do Anjo, ao Ramalhão, uma das propriedades do chefe da Casa de França.

Antes, cerca das 9 e 30, foi celebrada missa, na capela consagrada á Imaculada Conceição, sendo oficiante o rev. Don Martin, monge beneditino da Abadia de Mont-Cesar e capelão do mosteiro das Doroteias em Linhó, acolitado pelo conde de Paris e por seu filho mais novo, o principe Thibault. Entre a assistência viam-se o antigo rei Simeão da Bulgária, da Casa de Saxe-Coburgo-e-Gotha; os principes de Liechtenstein e seus filhos; o principe Karl de Wurtemburg; o principe Zamowska; a condessa-mãe e os condes de Limbourg-Stirum; além de sete filhos do conde de Paris(entre os quais a princesa Helena e seu esposo) e outras pessoas de família.

Antes da apresentação da hóstia pelo celebrante, o conde de Paris desceu a nave do pequeno templo, oferecendo, numa caixa redonda de ouro, bocados de pão bento aos assistentes.

Durante o ofício religioso, por vezes sorrindo, outras fazendo um breve aceno discreto, o conde de Paris guiou seu filho, o principe Thibault, na tarefa de ajudar á missa. E diga-se que o principezinho se saiu optimamente, juntando á graça e ao encanto da sua pouca idade a compenetração de uma consciente coadjuvação da missa.

Á comunhão, o rev. Don Martin deu, em primeiro lugar, junto ao altar dominado por um óleo representando a Imaculada Conceição, a hóstia ao conde de Paris. Comungaram, depois junto a dois genuflexórios colocados e frente ao altar e á entrada do corpo do templo, vários assistentes.

Terminada a missa, todos os presentes passaram ao palácio, a fim de tomarem o pequeno almoço.

A familia Espírito Santo assistiu ao baptizado

Pouco depois, começaram a chegar á Quinta do Anjo os convidados para a cerimónia do baptismo. Muito poucos, uma vez que os condes de Paris pretendiam que a cerimónia tivesse a máxima simplicidade. Ernesto Martorelli e sua esposa, a princesa Teresa de Orleans e Bragança, com o seu pequenino filho; a sr.ª D. Mary Espírito Santo Silva, viuva de Ricardo Espírito Santo; o sr. dr. Manuel Espírito Santo, com sua esposa e seus filhos, e o embaixador da Bélgica em Lisboa. Por fim, chegou á Quinta do Anjo, num automóvel com a chapa do Corpo Diplomático (regalia que foi concedida a todos os veículos pertencentes ao principe D. Juan de Bourbon), a condessa de Barcelona e sua filha a infanta Margarida.

Quatro filhos dos condes de Paris não puderam comparecer

Momentos antes das 11 horas, todos os convidados e pessoas de família dos condes de Paris concentraram-se junto á capela, ao longo da curta escadaria que desce para o templo e do pequeno pátio fronteiro. Estavam presentes todos os filhos do actual chefe da Casa de França, á excepção do primogénito, conde de Clermont (o título do autor da Casa de Bourbon, que remontava ao início do século XIV, e, indirectamente, da Casa de Bourbon-Orleans), do principe Francisco e dos dois principes gémeos Jacques e Michel. Os dois primeiros não compareceram por estarem a prestar serviço militar na Algéria, cuja conquista foi em parte realizada por um dos seus avós, cerca da metade do século passado. Os dois ultimos encontram-se na Grã-Bretanha, a fim de aperfeiçoarem os seus conhecimentos de inglês.

Os vestidos da princesa e das condessas

No silêncio da manhã repousada de Verão, a que o Sol e a neblina davam um contraste surpreendente, ouviram-se bater, para os lados de S. Pedro de Sintra, as onze horas. A porta principal do palácio abriu-se. Ao colo de sua ama, a sr.ª Leopoldina Rose da Silva (que já foi a ama dos filhos mais novos dos Condes de Paris), surgiu o pequenino baptizando, com um riquíssimo vestido branco artisticamente bordado. Aos lados, seus pais, a princesa Helena e o conde de Limbourg-Stirum, e sua avó, a condessa de Paris.

A princesa Helena envergava um vestido de seda acetinada azul forte. O decote generoso era fechado por um alfinete longo, com três diamantes. Um colar com duas fieiras de pérolas, dois anéis com duas grandes pérolas, um em cada mão (além da aliança, naturalmente). Sapatos negros.

A condessa de Paris trajava um

(Continua na 11.ª página)

À saida da capela, a princesa Helena sobe cautelosamente as escadas, com o filho ao colo, seguida da condessa de Limbourg Stirun, do conde de Paris, e do conde Evrard

As prendas do pequeno *Thierry*

O conde de Paris ofereceu a seu neto e afilhado uma medalha de ouro, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima. A condessa de Barcelona ofereceu um gomil de prata. Entre as outras oferendas, uma roca de prata e uma pequena barra de pérolas.

A condessa de Limbourg Stirun apresenta do bap

A homenagem no Brasil
ao prof. Marcelo Caetano teve especial significado

BAIA, 13 — O Colóquio de Estudos Luso-Brasileiros continuou os seus trabalhos, funcionando todas as secções.

Na secção «Belas-Artes», o artista português António Simões apresentou uma comunicação intitulada «Azulejaria no Brasil», exibindo vários trabalhos sobre azulejos baianos.

A exposição de arte de Angola atrai muito publico.

O prof. dr. Marcelo Caetano, reitor da Universidade Clássica de Lisboa e chefe da delegação portuguesa, recebeu ontem o título de doutor «honoris causa» pela Universidade da Baia. Foi cumprimentado, em nome do Conselho Universitário, pelo dr. Magalhães Neto, que fez o elogio da vida publica do ilustre professor lusitano, afirmando que «é um dos mais afirmativos expoentes da inteligência de Portugal».

O prof. dr. Marcelo Caetano disse considerar a homenagem menos tributada á sua pessoa do que a Portugal e ao povo português, e assinou, visivelmente comovido, o pergaminho que lhe foi entregue.

Acompanhado do consul de Portugal em Salvador, João Pereira Bastos, o reitor da Universidade Clássica de Lisboa visitou os jornais da cidade, sendo em todos recebido com altas provas de carinho e deferência.

A impossibilidade de um convívio permanente

«Dificuldades de toda a ordem embaraçam o convívio permanente entre intelectuais brasileiros e portugueses e impedem que haja um conhcimento recíproco, profun-

(Continua na 12.ª página)

Aficionados

O festival das «Figuras», em benefício da Santa Casa da Misericórdia da Golegã, tem o orgulho de poder contar com Ganadeiros, Cavaleiros, Matadores e Forcados, reunidos numa cruzada de bem-fazer, em que darão generosamente a sua colaboração para o «Festival», que ficará célebre pelo gesto e também pelo nível artístico, pois todos os elementos assim o desejam do coração.

Toiros, gentilmente oferecidos e especialmente apartados para este espectáculo, do Ex.mos Ganaderos: Coimbra, dr. António Silva, António Durão, dr. Duarte Atalaya e Alberto Cunhal Patrício.

Cavaleiros: José Barahona Nuncio e eng.º José Lupi, dois novos que dispensam adjectivos.

Espadas: a escola da Golegã de mestre Patrício Cecílio: Manuel dos Santos, António dos Santos, Chico Mendes e José Julio.

Forcados amadores, capitaneados por João Ramalho.

Enfim, «Caridade e Categorias» no festival da Golegã no próximo dia 19 ás 22 horas em ALGÉS.

AUTOMÓVEL CLUB DE
V CIRCUITO INTERNACIONAL
21 A 23 DE AGOSTO DE 1959

SEXTA-FEIRA, 21	SÁBADO, 22
Das 15,30 h. ás 18,15 h. — Treinos para as Taças Cidade de Lisboa, Secretariado Nacional da Informação e Governador Civil de Lisboa.	A's 16 h. — Taça Cidade de Lisboa (Turismo).
A's 18,30 h. — Treinos para o Grande Prémio de Portugal.	A's 17,15 h. — Taças Secretariado Nacional da Informação e Governador Civil de Lisboa (Grande Turismo e Sport).
	A's 18,30 h.—Treinos para o Grande Prémio de Portugal.

PREÇOS DOS BILHETES

LUGARES	DIAS 21	22	23
BANCADAS A e C			
Filas baixas (1 a 9)	—	60$00	120$00
Filas altas	—	80$00	150$00
BANCADA B			
Filas baixas (1 a 9)	—	40$00	100$00
Filas altas	—	60$00	120$00
PEÕES	5$00	10$00	15$00
ACESSO A BANCADAS	15$00	—	—
PARQUES	10$00	20$00	20$00

Exclusi do C 5.ª-fe -feira h. e **Venda** tem cados vend ridos 14,30 em l na P dos AGÉ Rest 140, 4-C; to A

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA. — PORTO

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES, EMPRESTAMOS AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. PRAZO ILIMITADO. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO
A CONFIDENTE
(A maior organização do País)
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

Uma mulher vestiu-se de homem

por hábito e comodidade

mas deu-lhe para cortejar

uma enfermeira casada

e caiu nas malhas da Justiça

Esta cena, de aspectos extravagantes, decorre no Tribunal de Polícia, com passagem pela Polícia Judiciária, e o caso, pela sua invulgaridade, com fases cómicas e também aspectos dramáticos, como no palco da vida, reveste-se de desusado interesse. Se tivesse ocorrido na época carnavalesca não passaria de inofensiva brincadeira cheia de graça e espírito, a provocar desopilantes gargalhadas. Mesmo assim não deixou de provocar certa hilaridade entre os funcionários do tribunal quando viram o sr. Eduardo, ou a sr.ª D. Maria Luísa Avanti, vestindo, a rigor, trajos masculinos. Mais baixa do que alta, um pouco anquilosada, cabelo curto de risca ao lado, testa alta, sobrancelhas fartas, pretas, rosto em bico, de uma pele finíssima, muito branca, cabeça um pouco espalmada. Com óculos de lentes grandes, vestia paletó cinzento, curto, um pouco cingido ao corpo; calça azul, muito apertada; sapatos amarelos, gravata de cor e camisa branca de punhos bastante compridos, a sobressairem-lhe das mangas do casaco. A indumentária masculina assentava-lhe como uma luva, e ninguém diria estar na presença de uma senhora. A sua voz de falsete passava um pouco despercebida, pelo seu aspecto físico, de pessoa doente.

Foi assim que ele (ou ela) se apresentou perante o sr. dr. Augusto António Oliveira Gala, juiz de grande clarividência, que julga com muita humanidade e espírito de justiça.

Depois de ler a participação, o magistrado fixa-a por momentos, antes de a interrogar. E, uma vez

(Continua na 11.ª página)

Quinze estrangeiros

prestam provas

no curso de férias

da Faculdade de Letras

O curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa teve ontem o seu ultimo dia de aulas e hoje o primeiro de exames. Ontem á tarde, para assinalar o fim das aulas e a excelente convivência que reinou entre todos, nestas semanas, houve um baile de confraternização em que tomaram parte todos os alunos.

Hoje efectuou-se a prova escrita. Principiou ás 9 e 30, e durou até o meio-dia. Fizeram exame dois alunos de Português elementar, cinco de Português complementar e oito de Português superior. Todos os alunos são estrangeiros.

Amanhã, ás 9 e 30, começam as provas orais e só depois serão conhecidas as decisões do juri. Este é constituido pelo dr. Artur Moreira de Sá, secretário do curso de férias, dr. Mário de Albuquerquer, e dr. Justino Mendes de Almeida, professo.

A VISITA DE KRUCHTCHEV (4)

O processo de deterioração das relações entre os vencedores foi interrompido pela conferência de Genebra de Julho de 1955. Os novos dirigentes soviéticos levaram a essa conferência o argumento de uma mudança de orientação atestada por alguns actos concretos: afastamento dos estalinistas ortodoxos, reconciliação com a Jugoslávia, humanização dos métodos correntes na politica interna do seu país durante o consulado de Estaline. Se essa prova não era convincente para desarmar as prevenções ocidentais, nem por isso da conferência deixou de sair o reconhecimento publico da impossibilidade de fazer, entre os Estados Unidos e a Russia, uma guerra de destruição reciproca.

Na perspectiva do tempo, o significado da primeira conferência de alto nivel avulta, apesar de ser corrente a versão de que o trabalho nela realizado foi anulado pela dos ministros dos Negócios Estrangeiros que se realizou na mesma cidade, três meses depois, em Outubro, e na qual o veto alemão sancionado pelo secretário de Estado Foster Dulles, teve o principal papel. A conclusão implicita na sua declaração final era a da necessidade de negociar desde que Russos e Americanos declararam, á face do Mundo, que não fariam a guerra. Sem grandes rasgos de imaginação se impôs a obrigação de fazer a Paz.

Decorreram três anos, assinalados por acontecimentos extraordinários. Os protagonistas da guerra fria não podiam fugir ao dilema que a si próprios impuseram. Nesses três anos as nações ocidentais sofreram desaires que desprestigiaram os seus dirigentes e quebrantaram a fé dos seus povos. Ninguém lhes disse que nada de essencial sacrificaram — além da ideia da guerra.

A competição americano-soviética continuou sujeita a uma orientação rigida, a qual excluiria a ideia de qualquer concessão a um adversário cujo poderio militar se afirmava cada vez mais vigorosamente.

Essa orientação era publicamente justificada pelos paralelos absurdos de uma propaganda contraproducente. Os potentados árabes e asiáticos elevaram-se á categoria de defensores e intérpretes da civilização ocidental, confiada aos seus desmandos e concussão. Nasser, atacado pela Grã-Bretanha e pela França, apareceu como uma reencarnação do Fueher, prestes a invadir com as suas legiões inexistentes a Europa. O octogenário presidente da Coreia do Sul investiu-se na missão de propagar a fé cristã na Asia. Negociar um novo estatuto de Berlim, tendo em conta a inviabilidade dos seus sectores ocidentais regidos pelo de 1945, era reeditar Munique.

Estas contrafacções seriam inofensivas se não acarretassem o descrédito de uma politica que acabou por se reduzir ao psitacismo dos «slogans» falsos. Para lhes dar foros de verosimilhança, repetiam-se expressões inquietantes — diplomacia á beira do abismo, doutrina Eisenhower. Os reembarques desprestigiantes — Indochina, Suez, Libano — sucediam-se a uma cadência dolorosa. As posições estratégicamente insustentáveis eram abandonadas, não no quadro de uma concepção politica e de uma acção diplomática coerentes e preconcebidas com a contrapartida das satisfações inerentes, mas num recuo atrabiliário, gerador da confusão e da desordem.

No Verão de 1954, o chefe do Estado-Maior conjunto americano, almirante Radford, veio á Europa tratar da intervenção do seu país na guerra da Indochina. Os porta-aviões que pairavam no golfo de Tonquim prepararam-se para lançar as suas bombas atómicas sobre o formigueiro dos combatentes indigenas e o santuário chinês. A tragicomédia teve o seu epílogo em Dien-Bien-Phu onde não foi apenas o prestigio da França que sofreu. Em seguida o chefe do Governo deste país negociou contra-relógio a cessação das hostilidades, numa reunião improvisada onde a ausência do secretário de Estado americano revelou ostensivamente um despeito pessoal incompreensível e uma censurável falta de consideração por um aliado. Esta invocação dispensa a de outros episódios que, como o do Suez, mostraram, com evidência reveladora, que o Ocidente não teve durante anos uma politica válida nem uma diplomacia para o seu serviço.

"DOMINGO FELIZ!"

Mais uma bicicleta «Vilar»

na lista dos prémios da próxima semana

O «Diário de Lisboa» prepara-se para proporcionar aos seus leitores mais um «DOMINGO FELIZ!». Serão mais doze prémios instituidos com o propósito de ir completar a agradável impressão de uma jornada bem passada, por aquele que escolhem para seu dia de repouso alguma localidade amena da linha de Sintra ou os areais acolhedores das praias da Costa da Caparica e da Costa do Sol. E tudo fazemos para que este concurso, lançado com a ideia simples de proporcionar belas surpresas aos nossos leitores, no final do seu domingo, leve, realmente, todas as semanas, a doze pessoas diferentes, a notícia, sempre agradável, de um bom prémio, deixando, ao mesmo tempo, para outros tantos, durante os restantes domingos do Verão, as perspectivas de serem também bafejados pela sorte, pois os moldes em que o concurso se realiza permitem, na verdade, alimentar as melhores esperanças.

A lista dos prémios, que daremos amanhã, completa, tem sido elaborada também com o propósito de corresponder ao interesse que os nossos leitores têm revelado pelo concurso. Além de muitos prémios logo de começo criados, com a colaboração dalguns dos nossos estimados anunciantes, outros temos podido estabelecer, no desejo de ir, justamente ao encontro do interesse manifestado pelos leitores.

Mais uma bicicleta VILAR

Assim, incluimos, na lista do ultimo domingo, uma magnífica bicicleta VILAR, que a feliz premiada com a primeira categoria do Prémio Costa do Sol foi escolher no «stand» da firma Ciclo-Areeiro, na Avenida do Aeroporto, 3-A, (telefone 726870), onde se encontram á venda os mais variados modelos produzidos na acreditada fábrica Vilarinho & Moura, da Maia, Porto.

Não cuisemos, porém, que a possibilidade de obter este esplêndido prémio ficasse limitada aos que passam o seu domingo nas praias da Costa do Sol. Por isso, estabelecemos um prémio idêntico para os leitores da linha de Sintra, que terão, pois, no próximo domingo, a oportunidade de receber uma magnífica bicicleta VILAR, que já se pode admirar no Stand da firma Ciclo-Areeiro, Avenida do Aeroporto, 3-A.

Mas haverá mais prémios, também valiosos e de grande utilidade!

Viagem ao Porto no avião da TAP

A ida ao Porto, constitui sempre, um passeio agradável, que se torna muito mais atraente se for realizado de avião, nos magníficos e seguros serviços da T. A. P. E', por isso, que este prémio tem despertado o maior entusiasmo entre os nossos leitores — concorrentes dos domingos — de tal modo que voltamos a incluir na próxima lista, a abrir o Prémio Costa da Caparica, esta viagem aliciante, completada com a estadia de um dia num dos magníficos hoteis do Porto.

Tintas de S. João BEL-PLAST

O primeiro prémio, não só da Costa da Caparica, mas dos outros dois será, a partir do domingo que vem, valorizado ainda por 5 kgs. da afamada tinta BEL-PLAST, da conhecida fábrica de S. João, quantidade que permite cobrir uma ampla superfície, proporcionando, assim, a oportunidade de melhorar uma obra em curso ou renovar a pintura de qualquer dependência da sua própria casa.

Um relógio eléctrico SMITHS

O segundo prémio da Costa da Caparica é constituido por um lindo e util relógio eléctrico, da afamada marca SMITHS, que é uma das muitas representações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, da Rua Nova do Almada.

Outro batedor TURMIX

Embora já tenham sido instituidos alguns prémios com este uti-

(Continua na 9.ª página)

ao sacerdote o neófito, no momento tismo

PORTUGAL DE LISBOA

DOMINGO, 23

A's 17 h. — VIII Grande Prémio e Portugal (Automóveis de corrida r Fórmula 1), a contar para o Campeonato do Mundo de Condutores.

VENDA DE BILHETES

vamente para os sócios — Nas sedes lub e da Secção Regional do Norte: ira, 13—Das 14,30 h. ás 18 h. 6.ª-. 14 e sábado, 15—Das 10 h. ás 13 das 14,30 ás 18 h.

ao publico: — Os bilhetes que resincluindo os que tenham sido mar- e não levantados, serão postos á a, a partir de 2.ª-feira, 17, nos refelocais, das 10 h. ás 13 h. e das h. ás 18 h., e também nos seguintes isboa: BILHETEIRAS DO A.C.P.: raça Marquês de Pombal, na Praça Restauradores e no Cais do Sodré. NCIAS: A. B. E. P.: Praça dos uradores e Avenida da Liberdade, r/c. Abelha — Avenida de Roma, e Dávila — Rua das Portas de Santão, 76.

Escola Académica

Com mais de um século de existência
(Fundada em 1847)
Condecorada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS:
Liceal e Comercial (completos), Ciclo Preparatório, Admissão aos Institutos, Instrução Primária e Infantil
INTERNATO E EXTERNATO (Sexo masculino)
Largo do Conde Barão, 47 (Palácio Condes de Pinhel)
Lisboa — Telef. 662430
(ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS)

A VENDA NAS FARMACIAS

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumentar os nossos preços de esc. 110$00 - 130$00 150$00 - 180$00 - 220$00

Pasta Medicinal Couto
TRATA—Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA —Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA —Os micróbios da boca

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564

A volta a Portugal em bicicleta

Fuga vitoriosa
de dois corredores do F. C. Porto

(Continuação da 1.ª página)

sa puderam distanciar-se, por isso, do pelotão, conseguindo depois juntar-se aos dois fugitivos.

Alves Barbosa em evidência

Em Ansiães, ultrapassada ás 8 h. e 52 m., Alves Barbosa foi o primeiro, seguido, a 100 metros, por Carlos Carvalho e Artur Coelho, e, a 200 metros, por António Pisco.

Surgiram, depois, Henrique Castro e Antonino Baptista, que se tinham libertado do pelotão.

Com 2 horas de marcha, haviam sido percorridos 73 quilómetros.

Verificou-se, nesta altura, que Alves Barbosa fora obrigado a parar para remediar um «furo», tendo de o fazer sózinho, porque o seu carro de apoio vinha longe.

A desistência de Sousa Cardoso

A meio da citada descida, ao quilómetro 85, o «camisola verde», Sousa Cardoso, deu uma grande queda e teve de ser assistido pelo médico. Entretanto, Brás, da equipa do F. C. Porto, atrasou-se para auxiliar o seu chefe de fila. Mas Cardoso foi obrigado a desistir, porque sofrera a fractura de uma clavícula. E seguiu, no próprio carro do médico da Volta, para o Hospital de Amarante.

Esta vila foi ultrapassada pelos portistas Carlos Carvalho e Artur Coelho, ás 9 h. e 15 m. Carvalho ganhou um prémio de passagem.

Os dois da frente traziam sobre o segundo grupo, constituído por Alves Barbosa, Pisco, Henrique Castro, Sousa Santos, Pedro Junior, Antonino Baptista, José Calquinhas, Agostinho Ferreira, Alcido Neto e Lima Fernandes, cerca de 1 m. e 30 s. de avanço.

Na Lixa, atravessada ás 9 h. e 40 m., os dois fugitivos aumentavam a diferença, para 2 minutos, sobre o pelotão perseguidor.

Em Felgueiras, passagem ás 9 h. e 50 m. Também nesta localidade Artur Coelho ganhou um prémio instituído pelos desportistas da terra.

A vitoria de Carlos Carvalho

A' entrada do distrito de Braga, 5 minutos depois, a neblina adensava-se em torno da caravana.

Mesão Frio foi atravessado pelos corredores em excelente velocidade.

O perigo para o «camisola amarela» começava a surgir doutro lado.

A' saída de Guimarães, onde milhares de pessoas se aglomeraram para saudar os ciclistas, o avanço dos dois fugitivos cifrava-se já em 2 m. e 30 s. em relação ao grupo em que pedalava o «camisola amarela»; na altura o mais interessado em dar caça eficiente aos dois portistas, e em 6 m. e 30 s. sobre o grosso do pelotão.

Para neutralizare os efeitos do empedrado, os fugitivos marchavam pelas bermas da estrada, junto do numeroso publico que os aplaudia e incitava.

O nevoeiro continuava a envolver os corredores.

A 7 quilómetros de Braga, os fugitivos, que já davam indícios de fadiga, recobraram o animo e, revezando-se muito bem, conseguiram aumentar o avanço que os separava do grupo perseguidor.

A meta, em Braga, localizada na Avenida dr. Oliveira Salazar, foi ultrapassada por Carlos Carvalho, ás 10 h. e 48 m. logo seguido por Artur Coelho.

Depois, distanciado, surgiu o grupo em que se via o «camisola amarela».

Braga recebeu os corredores com manifestações de transbordante entusiasmo, que chegou a tomar até foros de apoteose.

Ordem de chegada

		H. M. S.
1.º	C. Carvalho (F.C.P.)	3 48 22
2.º	Artur Coelho (FCP)	3 48 30
3.º	A. Barbosa (Sang.)	3 51 58
—	L. Fernandes (Ag.)	m. t.
—	J. Calquinhas (Sang.)	m. t.
—	Sousa Santos (FCP)	m. t.
—	Alcido Neto (Tav.)	m. t.
—	A. P. Junior (Spt.)	m. t.
—	Ag. Ferreira (Acad.)	m. t.
—	Ant. Baptista (Sang.)	m. t.
—	António Pisco (Ag.)	m. t.
—	Hen. Castro (Bfc.)	m. t.
13.º	A. Carreira (Belen.)	3 57 07
—	Azev. Maia (F.C.P.)	m. t.
—	Jorge Corvo (Tav.)	m. t.
—	J. P. Carvalho (Spt.)	m. t.
—	M. Castro (Acad.)...	m. t.
—	Ant. Santos (Acad.)	m. t.
—	Man. Graça (Spt.)...	m. t.
—	Ilid. Rosário (Bfc.)	m. t.
—	M. Guedes (Salg.)...	m. t.
—	Aq. Santos (Sang.)	m. t.
—	Ag. Correia (Ag.)...	m. t.
—	J. Carvalho (Acad.)	m. t.
—	Ar. Carvalho (Spt.)	m. t.
—	A. Carvalho (Acad.)	m. t.
—	S. Páscoa (Tav.).....	m. t.
—	M. Perna (Loul.)...	m. t.
—	M. Amaro (Salg.) ...	m. t.
—	M. Melo (Acad.).....	m. t.
—	Fer. Silva (Sang.)...	m. t.
—	Em. Pinto (F.C.P.)...	m. t.
—	F. Marinho (Acad.)	m. t.
34.º	Santos Jr. (Belen.)	3 57 30
35.º	Alb. Silva (Salg.)...	3 57 35
—	Mário Jordão (Ag.)	m. t.
37.º	M. Almeida (F.C.P.)	3 59 15
38.º	Arm. Ramos (Bfc.)	3 59 58
39.º	J. Ribeiro (Salg.)...	4 02 58
—	Mário Sá (F. C. P.)	m. t.
—	V. Ferreira (Acad.)	m. t.
—	J. Firmino (ind.)...	m. t.
—	F. Maltês (Bfc.).....	m. t.
44.º	Arm. Melo (Sang.)...	4 03 22
—	J. Anastácio (Bfc.)	m. t.
46.º	J. Bárbara (Tav.)...	4 08 11
47.º	Agost. Brás (F.C.P.)	4 09 42

Sousa Cardoso, do F. C. Porto, desistiu.

Classificação geral

1.º	C. Carvalho (FCP)	42	35 24
2.º	Henr. Castro Bfc.)	42	35 37
3.º	Artur Coelho (FCP)	42	41 05
4.º	Jorge Corvo (Tav.)	42	43 33
5.º	António Pisco (Ag.)	42	48 00
6.º	S. Santos (F. C. P.)	42	48 08
7.º	Fern. Silva (Sang.)	42	49 07
8.º	L. Fernandes (Ag.)	42	49 11
9.º	A. P. Junior (Spt.)	42	50 16
10.º	J. P. Carvalho (St.)	42	50 41
11.º	Ag. Santos (Sang.)	42	50 41
12.º	Agt. Correia (Ag.)	42	51 05
13.º	Alcido Neto (Tav.)	42	56 03
14.º	Ag. Ferreira (Ac.)	42	56 27
15.º	Em. Pinto (F.C.P.)	42	56 30
16.º	Antonino B. (Sang.)	42	57 10
17.º	A. Barbosa (Sang.)	42	59 25
18.º	M. Guedes (Salg.)	42	59 33
19.º	Art. Carreira (Bls.)	43	00 12
20.º	M. Castro (Acd.)...	43	02 15
21.º	J. Carvalho (Acd.)	43	04 29
22.º	Ant. Santos (Acd.)	43	04 44
23.º	Arl. Carvalho (Sp.)	43	05 09
24.º	Calquinhas (Sang.)	43	05 37
25.º	A. Carvalho (Acd.)	43	10 57
26.º	Man. Graça (Spt.)	43	11 28
27.º	Ilídio Rosário (Bf.)	43	11 55
28.º	M. Almeida (FCP)	43	13 22
29.º	Serg. Páscoa (Tav.)	43	15 33
30.º	Mário Sá (F.C.P.)	43	20 48
31.º	Ag. Brás (F. C. P.)	43	22 55
32.º	Fern. Maltês (Bfc.)	43	23 23
33.º	Arm. Ramos (Bfc.)	43	24 47
34.º	Az. Maia (F. C. P.)	43	26 41
35.º	Alb. Silva (Sang.)	43	28 18
36.º	J. Barbara (Tav.)	43	34 01
37.º	J. Firmino (indiv.)	43	39 17
38.º	Man. Pena (Loul.)	43	40 10
39.º	Man. Melo (Acd.)	43	42 53
40.º	J. Anastácio (Bfc.)	43	47 51
41.º	J. Ribeiro (Salg.)	43	53 19
42.º	F. Marinho (Acd.)	43	54 54
43.º	Man. Amaro (Salg.)	43	58 45
44.º	Arm. Melo (Sang.)	44	03 09
45.º	V. Ferreira (Acd.)	44	10 22
46.º	Santos J.º (Bls.)...	44	16 48
47.º	Mário Jordão (Ag.)	44	19 35

Por equipas

1.º	F. C. Porto (1.º, 3.º, 6.º)	128	04 37
2.º	Águias (5.º, 8.º, 12.º)	128	28 16
3.º	Sang. (7.º, 11.º, 16.º)	128	36 58
4.º	Sporting (9.º, 10.º, 23.º)	128	46 06
5.º	Tavira (4.º, 13.º, 29.º)	128	55 09
6.º	Acad. (14.º, 20.º, 21.º)	129	03 11
7.º	Benfica (2.º, 27.º, 32.º)	129	10 55
8.º	Salg. (18.º, 41.º, 43.º)	130	51 37

A equipa do Futebol Clube do Porto, na 22.ª Volta a Portugal, que hoje iniciou a 2.ª fase da prova no comando da classificação.

OS DESPORTISTAS preferem os relógios **INVICTA**, que todos os anos oferecem duas viagens gratuitas á Suiça.

IMPRESSÕES DA 15.ª TIRADA

Nova rajada de sensacionalismo

A voluvel camisola amarela passou, finalmente, para o dorso de um nortenho

BRAGA, 13 (Pelo telefone) — O saboroso «cocktail» que por toda a gente tem sido apreciado gulosamente, tomou, com a cacimba do majestoso Marão, onde um grão de areia emperrou, nesta Volta, a actividade de um brioso ciclista, derrubando-lhe, sem apelo nem agravo, a doce quimera que o seu olhar rutilante e os seus sentidos tensos esperavam acariciar. O solo humido e o perfil sinuoso da terrível descida do Marão atingiram abruptamente Sousa Cardoso, arredando-o da prova. Este foi, na verdade, o grande momento, mas um momento de desgosto que assinalou não só a Volta mas também a tirada Pedras Salgadas-Braga, disputada no aziago dia 13.

Outros momentos, porém, de forte expressão desportiva, impuseram o seu fascínio, concitando o interesse da crítica e, consequentemente, reforçando o mérito maiusculo que a competição vem tendo, dia após dia, num caleidoscópio de variegadas tonalidades, qual delas a mais vibrante, qual delas a mais positiva.

Com efeito, num plano distinto — lamentamos profundamente o desastre que provocou o abandono de Sousa Cardoso — é justo realçar a extraordinária fuga de Carlos Carvalho e Artur Coelho em pleno Marão, principalmente quando Alves Barbosa, a sugerir um clarão do seu valor, parou, por lhe ter saltado um tubo da roda. Descia-se a bom descer e por isso Barbosa perdeu terreno e tempo. O azar foi manifesto, mas a sorte bafejou também o campeão da popularidade, que se livrou de uma queda de imprevisíveis consequências, de qualquer modo, porém, desagradáveis. Os dois portistas aceleraram, mergulhando, corajosamente, na neblina e na vertigem da descida, embalados por frenesi demoniaco. António Pisco, timorato, ficou para trás, e mais para trás ainda Henrique Castro, na companhia doutros corredores, entre os quais figurava já Alves Barbosa. Era o desmembramento do pelotão, já com Sousa Cardoso fora da prova. Era como que uma luta de sobrevivência, cada um a pensar nas suas faculdades, para melhorar na classificação.

Em Amarante e na Lixa o duo dos escapados mantinha ritmo uniforme, em pedalada rija. A corrida desenrolava-se com o maior interesse. A perspectiva de novo derrube de um «camisola amarela» adensava-se, tanto mais que com 3 horas de prova, Carvalho e Coelho realizaram a média de 38.300 — magnífica. Mas era preciso mais, e em Guimarães, a 24 quilómetros da meta, o avanço passara para 2 m. e 30 s., margem ainda insuficiente para igualar os 3 m. e 22 s. de diferença que separavam, na classificação geral, o pequeno e vigoroso Carlos Carvalho de Henrique Castro. Este, sem uma camisola da sua «cor» no grupo dos dez, limitava-se a rolar na roda dos acidentais companheiros. Era-lhe humanamente impossível tentar, por si só, a recuperação ou a diminuição indispensável.

A 15 quilómetros de Braga os fugitivos abrandaram. As forças diluiram-se-lhes, de tal sorte que Onofre Tavares, passando pelo nosso carro, explicou: — Eles não podem!...

O atraso diminuira, mas Carvalho e Coelho, revezando-se admiràvelmente e evitando o duro paralelepípedo, porque rolavam de preferência na berma da estrada, reagiram e então embalaram, irresistivelmente, para a meta, junto da qual os cronómetros eram ávidamente consultados. Ao longe, a uns 250 metros, divisou-se o grupo de Henrique Castro. Os segundos caíam após segundos e, finalmente, um grito ecoou, proclamando Carlos Carvalho, brilhante vencedor da tirada, o novo «camisola amarela» — apenas com 13 segundos de vantagem.

*

Novamente a média ultrapassou o previsto, cifrando-se em 37.004, em 141 quilómetros. E novamente a montanha, no seu lado descendente, ditou à sua inexorável lei e, simultaneamente, provocou sensacionais alterações na tabela classificativa.

Carlos Carvalho e Artur Coelho subiram 3 lugares e o F. C. Porto consolidou, assim, a sua invejável posição de guia. Mas no escalonamento dos dez primeiros, passaram a haver outros ocupantes, sendo de realçar as notáveis melhorias de Pisco (10.º para 5.º), Sousa Santos (11.º para 6.º), Lima Fernandes (12.º para 8.º), Pedro Junior (13.º para 9.º), Alcido Neto (17.º para 11.º) e dos sangalhenses Antonino Baptista e Alves Barbosa, que de 20 e 22 se guindaram a 14.º e 15.º, respectivamente.

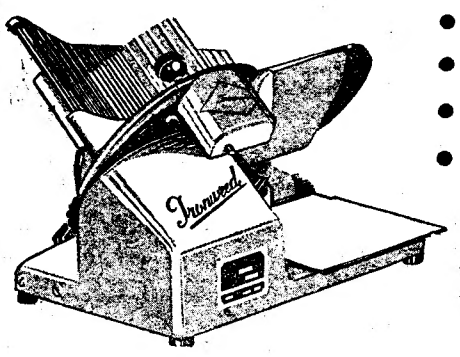
Henrique Castro, que realizou uma prova inteligente, perdeu a camisola amarela, mas o percalço está dependente de 13 segundos — uma gota de água no oceano. Todavia, a circunstancia de estar entalado entre dois portistas, Carlos Carvalho e Artur Coelho, deve-lhe ocasionar intrincados problemas tácticos.

Terá esta Volta obrigado finalmente a sair do labirinto fascinante em que mergulhou? Parece que sim, excepto se, no F. C. Porto, Coelho e Sousa Santos, em excelente forma, procurarem lutar com o seu guia. Amanhã, no entanto, talvez as duvidas não subsistam.

FERNANDO SOROMENHO

IRONWEED

CORTADORA ELÉCTRICA RÁPIDA DE FIAMBRE, POR INCLINAÇÃO
Construção polida brilhante anodizada



- CORTE RIGOROSO
- APROVEITAMENTO TOTAL
- PRECISÃO ABSOLUTA
- HIGIENE PERFEITA
- FUNCIONAMENTO FACIL E MUITO PRÁTICO

IRONWEED

A máquina moderna, racional para quem exige o melhor!

preço muito Moderado e ainda com Facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 5 91 61 (4 LINHAS) • LISBOA
DELEGAÇÃO EM COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º • Tel. 25029
No Norte: M. SIMÕES Jr. Ldª — Rua de Santo António, 208 • Telef. 2 55 81 • PORTO

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LD.ª
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Tel. 842474 — Lisboa

Sousa Cardoso, rodeado por médicos e enfermeiros, recebe tratamento no hospital de Santo António (Telefoto transmitido pelos C. T. T.)

Tragédia na estrada

Sousa Cardoso desistiu por fracturar uma clavícula e quando era um dos principais favoritos!

BRAGA, 13 — (Pelo telefone) — A primeira grande tragédia desta Volta surgiu precisamente no momento imprevisto e atingiu brutalmente o valoroso corredor do F. C. do Porto, Sousa Cardoso, quando este se preparava para desalojar Henrique Castro da camisola amarela. Pressentia-se um duelo emocionante e afinal um dos protagonistas, com o suor e o sangue a espelharem-se-lhe no semblante, teve de ficar na estrada, vendo os companheiros e adversários afastarem-se na perigosa descida do Marão, a caminho de Amarante.

Nesse justo momento, o homem da camisola verde, que, encarniçadamente, namorava o 1.º lugar, contorcendo-se com dores, chorou a sua amargura, o seu punjente drama.

Tudo sucedeu vertiginosamente, tão vertiginosamente como a própria corrida, através de um serpenteado de curvas traiçoeiras, á beira de abismos temerosos, que a idílica paisagem do Marão não conseguira atenuar.

Sousa Cardoso, com o pelotão alongado, tentava a sua sorte, «apertando» Henrique Castro e, de repente, o imprevisto, uma pedra ou um ramo de arbusto metido nos raios da roda da bicicleta e zás! Uma queda aparatosa no solo. Quando se ergueu, Sousa Cardoso esmaltava na fronte e nos lábios sulcos de sangue.

Imediatamente socorrido pelo médico da caravana, tentou reagir. Mas o ombro esquerdo doia-lhe horrívelmente, sinal evidente de fractura. Não havia remédio. Era a desistência absoluta, o ruir do sonho que uma mocidade exuberante acalentava, frenéticamente.

Artur Agostinho, que providencialmente passava no local, conduziu o sinistrado ao hospital de Amarante, onde logo foi observado e injectado. Como o seu estado felizmente, não inspirava cuidados, outro carro o levou ao hospital do Porto.

Emoção na caravana

A notícia alastrou-se, como vendaval medonho, por toda a caravana. Ninguém escondia sincero pesar, incluindo os dirigentes do Benfica, que sublinharam o seu sentimento, declarando:

— Esperávamos que ele lutasse na estrada. Pobre rapaz!

No carro do F. C. do Porto, o director Oscar Rocha, cabisbaixo, boné enterrado nos olhos, chorava. Onofre Tavares era o vivo retrato do desalento. Nem mesmo o facto de Carlos Carvalho e Artur Coelho serem os autores de uma fuga sensacional diminuia o desgosto que assaltara brutalmente o carro de apoio do F. C. do Porto.

Só mais tarde, a uns 15 quilómetros de Braga, Onofre se convenceu da realidade.

Um favorito desaparecera. Era preciso criar e estimular outro favorito. E os elementos do F. C. do Porto, em Braga, rodearam carinhosamente o seu novo «ídolo», Carlos Carvalho. Mas as manifestações de regozijo eram diferentes das habituais. Os sorrisos tinham a palidez de uma alegria contrariada. — F. S.

AS ENTREVISTAS DO MOMENTO

Carlos Carvalho

O novo «camisola amarela», disse-nos:

— Estou radiante com o meu feito. Para o conseguir trabalhei esforçadamente, porque ambicionava ganhar a etapa de Braga e, se possível, apoderar-me da «camisola amarela». Lamento, no entanto, a desistência do meu colega de equipa, Sousa Cardoso. Agora, tudo farei para conservar a «camisola» até Lisboa.

Henrique Castro

O valoroso corredor benfiquista, declarou-nos:

— Perdi a «camisola amarela» por escassa diferença de segundos. Fiquei triste, mas a esperança de a recuperar ainda não me abandonou. Creio que no meu lugar outro não faria melhor. Da minha equipa, era eu o unico que figurava no pelotão perseguidor. Não tive, pois, o apoio desejado. Penaliza-me o abandono de Sousa Cardoso, que sempre tentei seguir ao longo da estrada. Mas quando Cardoso desistiu, o perigo surgiu doutro lado e eu, por falta de auxílio dos colegas de equipa, não pude conjurá-lo.

*

Artur Coelho e o dirigente Oscar Rocha, do F. C. Porto, mostravam-se muito inmprecionados com o desastre sofrido por Sousa Cardoso. E outros ciclistas, como António Pisco, José Firmino e o tiri-gente benfiquista Idalino de Freitas também deploraram, sinceramente, a desistência do cotado corredor nortenho. O ultimo afirmou-nos, ainda, que Henrique Castro lutou enquanto pôde e que não ficou diminuido na luta pela conservação da camisola amarela.

Joaquim Carvalho e S. Santos

foram multados

Por haverem cometido irregularidades durante a etapa de hoje, o juri da Volta decidiu aplicar a multa de 75$00 e 1 minuto de penalização a Joaquim Carvalho e a multa de 500$00 a Sousa Santos.

Pássaros para Pisco...

António Pisco, o simpático corredor do Águias de Alpiarça, é um caso típico de popularidade, na qual, sem duvida, exerce influência, o próprio nome do ciclista. (Quem não se lembra ainda do «Faisca», vencedor de duas Voltas?). Ora, Pisco, como se sabe, é o nome de uma ave. Por tal sinal de uma avezinha bonita, com uma mancha vermelha, muito engraçada, no peito. Diz-se até em certas regiões nortenhas que é grande pecado matá-la, principalmente nos dias santos (nada de se pensar que capciosamente pretendemos aludir aos Dias Santos, «ases» do pedal...).

Pois, no dia de repouso nas Pedras Salgadas um fervoroso admirador ofereceu ao alpiarcense António Pisco uma gaiola... com pássaros.

Centenas de pessoas assistiram à chegada de Sousa Cardoso ao hospital do Porto

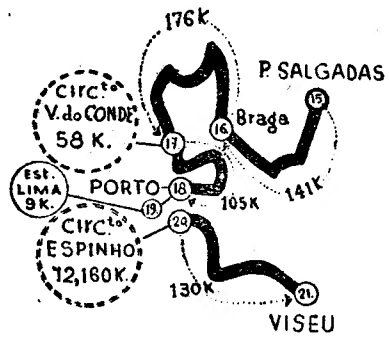
PORTO, 13 (Pelo telefone) — O desastre do corredor Sousa Cardoso, que era o ídolo da gente do Norte, emocionou profundamente a massa desportiva portuense, tendo a notícia corrido célere duma ponta a outra da cidade. A' sua chegada ao Hospital de Santo António, ás 11 e 15, já ali se encontrava muita gente, que uma força da Polícia continha a distancia. No Banco do hospital a azáfama era enorme, pois a notícia já ali tinha chegado e tudo estava preparado para receber o ciclista azul-branco. Mal Sousa Cardoso entrou, pelo seu pé, na sala de tratamentos, viu-se logo rodeado por elevado numero de médicos e enfermeiros, além de outras pessoas que trabalham nos vários serviços do hospital. No meio do reboliço, foram dadas ordens para que os jornalistas não pudessem entrar. Embora o estado de Sousa Cardoso não fosse extremamente grave, o que se podia verificar pelo seu ar risonho, a ordem era de que não podia ser interrogado pela Imprensa. Todavia, conseguimos contar, em volta do corredor do F. C. Porto, nada menos de doze médicos e cinco enfermeiros.

Só mais tarde pudemos chegar á fala com Sousa Cardoso, que começou por manifestar a sua tristeza por se ver afastado da prova máxima do ciclismo português. Disse que esperava, na etapa de hoje, conquistar a «camisola amarela», pois era a primeira oportunidade que lhe surgia.

Resta acrescentar que o popular ciclista sofreu, segundo o diagnóstico, escoriações várias e fractura, sem desvio, da clavícula esquerda, o que permitirá a sua rápida recuperação.

As próximas etapas

Amanhã: Braga-Vila do Conde



Os corredores fazem amanhã a ligação Braga-Vila do Conde, na distancia de 176 quilómetros, que constituem a 16.ª etapa da 22.ª Volta a Portugal. A média estabelecida é de 35 quilómetros horários, com uma tolerancia de 12 %.

A partida está marcada para as 7 horas e a chegada (com a meta instalada no Circuito, junto á praia) prevista para as 12 horas.

As passagens pelas várias localidades do percurso estão previstas para as seguintes horas:

Ponte da Barca, 7,58; Arcos de Valdevez, 8,6; Extremo, 8,37; P. Coura, 9,05; Caminha, 10,05; V. Castelo, 10,48; Esposende, 11,27.

Flagrantes

● Jorge Corvo tem 24 anos de idade. Durante a vida militar, esteve dois anos em Lisboa e pretendeu ingressar no Benfica, mas não acreditaram nas suas possibilidades.

● Durante o dia de descanso nas Pedras Salgadas, os corredores procederam á revisão do material e fizeram ligeiro treino, andando umas dezenas de quilómetros.

● José Firmino está indeciso quanto ao seu futuro. Ou treinar-se-á, intensamente, com vista á próxima época, ou abandonará a actividade.

● Eduardo Guerreiro, orientador técnico da equipa do Ginásio de Tavira, considera-se imensamente satisfeito com o comportamento dos seus rapazes até á data, não lhe importando qualquer quebra na segunda parte da competição.

● Artur Coelho, que poderia ser dos mais sérios candidatos á posse da camisola amarela, se o deixassem, numa entrevista concedida á Rádio disse que vencera a tirada contra-relógio Guarda-Covilhã, porque fizera uma corrida muito inteligente.

● Henrique de Castro, do Benfica, o «camisola amarela», á partida das Pedras Salgadas, é a terceira vez que participa na Volta a Portugal. Em 1957 desistiu e em 1958 classificou-se em 7.º lugar.

● A camisola amarela já mudou de dorso oito vezes, e talvez se continue na mesma sensacional «giga-joga». Francamente, ninguém tem a certeza sobre o provável vencedor final.

● O benfiquista Manuel Simões, que uma medida disciplinar impediu de tomar parte na Volta, passou ontem o dia com os seus companheiros, nas Pedras Salgadas. O olhar do esperançoso corredor reflectia pesar, por não ser também um dos participantes na Volta.

● Os ciclistas do Académico, sem duvida os principais animadores das tiradas de anteontem, lamentaram-se que o êxito das referidas etapas tivesse sido apenas atribuido a corredores doutro clube, por intermédio de determinado sector da Imprensa.

● Os dirigentes que acompanhavam na Volta os ciclistas do Benfica seguiram para Lisboa, tendo sido substituidos por motivos nada especiais. Apenas tinham necessidade de regressar ás suas ocupações profissionais.

● O dia de descanso não foi recebido por todos os corredores com igual satisfação. E' que havia alguns casos, como os de Joaquim de Carvalho e Fernando Maltês, que sentindo-se na sua melhor forma, receiam ter perdido o ritmo. E podem ter razão...

«DOMINGO FELIZ!»

(Continuação da página central)

líssimo aparelho, o batedor TURMIX (modelo Turbilhão), distribuido pela conhecida casa Marçal Corrêa, Lda., é sempre desejado, pois, pelas suas multiplas aplicações — desde espremer frutos para saudáveis bebidas, ás misturas mais usuais na culinária moderna — é uma das aspirações da dona de casa da nossa época.

Sabão activado CUF

No que se refere á vida doméstica, o sabão activado CUF também é hoje um produto desejado em todas as casas, pois, pelas suas extraordinárias propriedades, facilita consideràvelmente a tarefa da boa dona de casa. E' um dos prémios do próximo domingo.

Produtos SCHWEPPES

Voltamos a incluir, igualmente, na lista, os produtos SCHWEPPES, que, pela sua variedade, pelo seu sabor agradabilíssimo e pelos extremos cuidados com que são fabricados, em condições modernissimas, são dos refrigerantes hoje mais populares no nosso País.

Aparelho de massagens VIBRETTE

Para a conservação de uma linha robusta e de um físico sadio, as massagens são hoje uma preocupação dominante das senhoras, o que justifica o interesse com que tem sido acolhido o prémio constituido pelo aparelho VIBRETTE, marca afamada, que é uma das muitas representadas pela Sociedade de Representações Lisbafro, Lda.

Seis garrafas de vinho da Madeira

Seis garrafas de um precioso vinho da Madeira, de 1870, das caves de um dos mais estimados amigos do nosso jornal, formam um prémio valioso, dada a categoria deste precioso nectar.

Outros prémios

Citem-se, ainda, alguns outros prémios da lista que daremos amanhã, num valor superior a dez mil escudos. Assim, temos uma bela travessa de louça de Alcobaça, valiosa peça do sortido variado á venda na conceituada Casa Queirós, no Largo de S. Domingos, onde se encontram também os mais variados modelos de candeeiros.

Há, depois, umas lindas flores de plástico, fornecidas pela conhecida Papelaria Vasconcelos, Lda., e uma gaiola para pássaros, da Sociedade Comercial de Metais, Lda.

Por fim, mais um bilhete da Lotaria, fornecido pela Casa Campião — que bem pode ser o grande prémio do próximo domingo...

Bebeu por engano ácido sulfúrico

VISEU, 13. — Por ter ingerido, desastrosamente, ácido sulfurico, recolheu ao Hospital da Misericórdia, o sr. Abel Ferreira, de 22 anos, solteiro, resineiro de profissão e residente em Aguiar da Beira. Depois de tratado, ficou em observação.

Oferta!

caixas para géneros

Troque 2 Rotulos

de SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO

e apenas 10$00

por uma ótima caixa em plástico para:

Grão, Feijão, Farinha, Massa, Arroz ou Açúcar.

Dirija-se ao seu fornecedor.

N. B. Só servem os rótulos com a sobrecarga "Oferta".

A nova fórmula do SONASOL LÍQUIDO SUPERCONCENTRADO garante uma limpeza impecável nas suas louças, vidros, mosaicos, lãs, sedas, nylons, etc. Apenas uma garrafa garante, durante um mês, a lavagem da louça usada por quatro pessoas. O SUPERCONCENTRADO é ainda mais ECONÓMICO, PRODUZ MAIS ESPUMA E NÃO TEM CHEIRO.

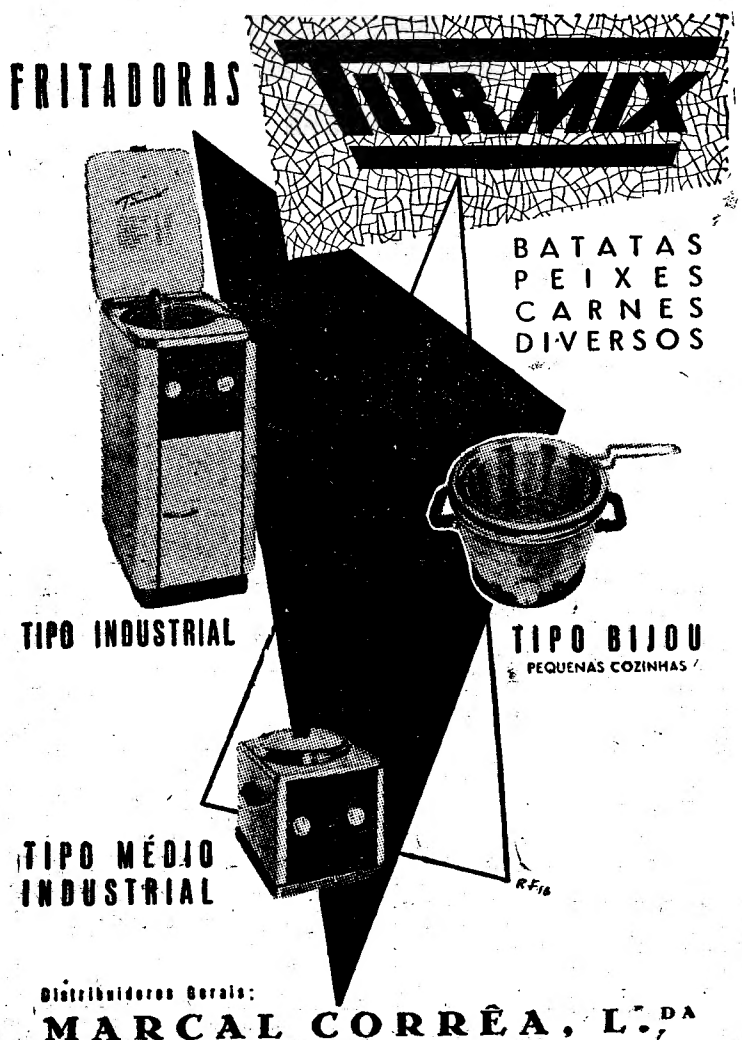
NOVO

Sonasol

LÍQUIDO

Superconcentrado

FRITADORAS TURMIX



BATATAS
PEIXES
CARNES
DIVERSOS

TIPO INDUSTRIAL

TIPO BIJOU
PEQUENAS COZINHAS

TIPO MÉDIO INDUSTRIAL

Distribuidores Gerais:

MARÇAL CORRÊA, L.DA

RUA SERPA PINTO, 15, 5.º ESQ.º (Ao Chiado — Tem elevador)

TELEFONE 26076 — LISBOA — PORTUGAL

Policlínica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.º Esq. Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª 3.ª, 5.ª e 6.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e vias uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pelé e Sífilis-15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração-Electro-cardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14.
Dr. Luis Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —2.ª, 4.ª e 6.ª — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

CAPITAL

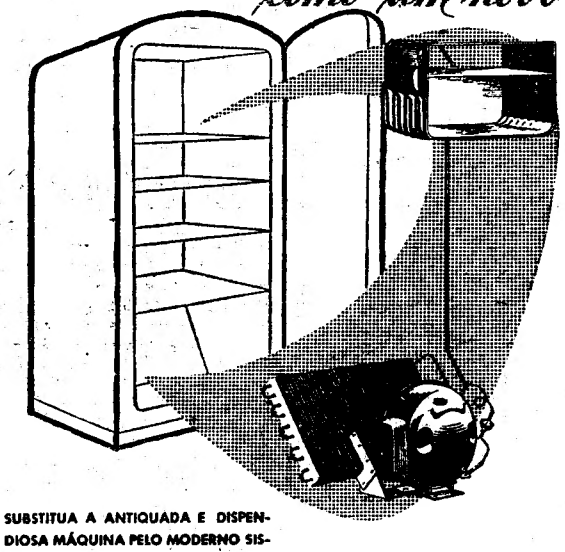
Coloca s/ automóveis ou prédios em 1.as hipotecas nas melhores condições:

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.
Sede em Lisboa na Av. da Liberdade, 3-2.º
Coimbra: R. Ferreira Borges, 15-2.º
Porto: Praça da Liberdade, 12-2.º

Sternette TECUMSEH

MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO

o seu velho frigorífico funciona como um novo



SUBSTITUA A ANTIQUADA E DISPENDIOSA MÁQUINA PELO MODERNO SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO SILENCIOSO E ECONÓMICO COM

GARANTIA DE 5 ANOS

Refrigeração POLAR LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 R/C · TELEFS 36721I-22396 · LISBOA

O baptizado do neto dos condes de Paris

(Continuação da página central)

vestido creme, de seda pesada, e sapatos brancos. Um colar com quatro fieiras de pérolas grandes; como brincos, dois longos pendentes. E a condessa de Limbourg-Stirum, também muito simples, um vestido de «xantung» pesado, num tom creme muito aberto; um colar de pérolas de seis voltas pequenas e pendentes.

Á entrada da capela, o pequeno cortejo era aguardado pelo rev. Don Martin, acolitado pelo pároco de S. Pedro de Sintra, rev. Alfredo Guilherme Coelho Ferreira, e pelo principe Thibault, com um roquete creme, além dos padrinhos do neófito.

O rev. Don Martin explica que realizando-se a ceriónia numa propriedade particular e numa capela privativa a cerimónia se realizaria em francês, á excepção das orações do baptismo em latim. Depois das perguntas habituais ao neófito, respondidas em voz clara pelo conde de Paris, o rev. Don Martin pôs o sal da sabedoria nos lábios do pequeno Thierry.

A cerimónia do baptizado

O cortejo entrou na capela, que fora especialmente arranjada para a cerimónia baptismal. Foram retirados todos os bancos introduzindo-se a meio da nave, em frente ao altar, uma pequena mesa de tampo semi-circular, coberta com uma bela toalha de linho, sobre a qual se encontrava uma bela bacia de prata, ornada com as armas da Casa de Orleans, com água benta.

O sacerdote deu início á cerimónia pronunciando as orações habituais, findas as quais a condessa de Limbourg-Stirum, tomou o pequeno Thierry nos seus braços, procedendo, em seguida, D. Martin á cerimónia da bênção e do baptismo.

Após este acto, o reverendo padre, referiu-se ao significado do baptismo, definindo-o como um nascimento espiritual. Referiu-se depois aos deveres dos pais e dos padrinhos do novo cristão e aos laços, que, de longa data, o ligam á Casa de Orleans e aos Limbourg-Stirum, exaltando o que para ele, do simples ponto de vista afectivo, significava aquele baptismo, dado que já procedera a igual cerimónia, tendo diante de si a pequena princesa Helena que hoje ali estava.

Seguiu-se a consagração á Virgem tendo a princesa Helena ajoelhada diante do altar, apresentado o neófito á imagem do Sagrado Coração de Maria. A seu lado, a pequena Catarina dava-lhe a mão.

Terminada a cerimónia religiosa, a família e os seus convidados saíram da capela regressando a casa, enquanto as princesas Anita, Diana e Isabel, de acordo com um antigo costume francês, distribuiam amendoas aos trabalhadores e empregados da Quinta do Anjo. Num dos salões do palácio, ao cimo da escadaria, o rev. Coelho Ferreira efectuou, então, o registo do baptizado na freguesia de S. Pedro de Sintra. Um duplicado deste documento será enviado, dentro de dias, aos condes de Limbourg-Stirum.

O registo civil já foi realizado, pouco depois do nascimento do pequeno Thierry, na Embaixada da Bélgica.

Após a cerimónia do registo, a família do Conde de Paris posou, durante largos minutos, para os fotógrafos.

Por fim, foi servido um almoço íntimo aos convidados e família dos Condes de Paris. Além das entidades já referidas, esteve também presente a princesa Maria Adelaide de Bragança.

Receitas aduaneiras

No primeiro semestre deste ano foram cobrados, na circunscrição aduaneira de Lisboa, 978.385 contos, mais 103.922 que no primeiro semestre de 1958.

A mulher que se vestiu de homem

(Continuação da página central)

feita a identificação, pergunta-lhe se ela não gosta de ser mulher.

A ré, que revela certa cultura, justifica o «travesti» com inteligência e certa lógica:

—Tenho vivido quase sempre na Suíça, onde estive, durante alguns anos, num sanatório, e na Itália. Vim a Portugal, para tratar de receber parte dos bens que me pertencem, por morte de meu pai. Ando ainda em demanda!

—De que vive a senhora?

—Tenho uma pequena industria com um tear caseiro. E como, por vezes, preciso de subir ao tear, comecei a usar o trajo masculino, para andar mais á vontade, pois tenho homens ao meu serviço. Há seis meses que não me visto de outra maneira!

O magistrado insiste na pergunta se não gosta de ser mulher. Ela diz que sim e que até tem muito gosto nos modelos dos vestidos femininos.

Estranhas compicações

O caso parecia ficar por aqui, se não houvesse, ou não tivessem surgido, outros antecedentes comprometedores, que, de certo modo, visavam a honra e dignidade de outras pessoas.

Os agentes Casimiro e Amilcar e a queixosa, a parteira-enfermeira sr.ª D. Zulmira Santos Morais, descrevem a sua intervenção no caso. Esta senhora recebeu, na semana passada, ás 3 horas da manhã, um telefonema solicitando-lhe a sua comparência na Avenida Visconde Valmor. Respondeu que a senhora enfermeira estava fora de Lisboa. Duas horas depois, a mesma voz insistiu, pelo telefone, dizendo-lhe que se acautelasse, pois a Polícia ia no dia seguinte a sua casa. Respondeu, com certo humorismo, dizendo que agradecia o aviso duma senhora tão generosa...

A voz corrigiu: que não era mulher, mas homem. E, ao outro dia, perguntava-lhe se a Polícia já lá tinha ido a casa. Passaram-se dias, e repetiram-se as mesmas impertinências. Então, o marido da sr.ª D. Zulmira resolveu apresentar queixa na Polícia, que, nessa altura, porém, já tinha uma carta anónima, acusando aquela senhora de fazer tratamentos para os quais não estava autorizada. E as coisas foram preparadas para ver se se descobria o autor ou autora da carta anónima, que devia ser a mesma pessoa dos telefonemas. Estes, entretanto, continuaram, mas mais amistosos e comunicativos, e veio, depois, uma missiva do «Eduardo», que dizia gostar da D. Zulmira e que a amava.

Foram marcadas entrevistas, uma das quais junto do Hotel Ritz, á qual o «Eduardo», no entanto faltou. Aprazada outra, junto de uma pastelaria na Avenida da Republica, então o «Eduardo» apareceu, de cigarro entre os dedos — sinal previamente combinado para o reconhecimento. A sr.ª D. Zulmira chegou no seu automóvel, acompanhada pelo marido, que ficou a distancia. Aquela senhora entrou na pastelaria e, vendo o seu apaixonado, com cigarro entre os dedos, perguntou-lhe se era o sr. Eduardo. Identificaram-se e a sr.ª D. Zulmira perguntou-lhe:

—Então gosta de mim?

—Eu gosto! — respondeu o «Eduardo» Avanti...

—Então, por que me ameaça o senhor constantemente com a Polícia?

—E' que eu queria arranjar um pretexto para a conhecer. Vivo com uma senhora mais idosa e doente. Creia que isso de lhe falar na Polícia foi uma simples brincadeira. Gosto muito de si!

Depois deste relato, o magistrado inquire da queixosa:

—Mas para que andou a senhora com essas conversas e encontros?

—Era para me certificar se era ele o autor da carta á Polícia. Digo ele por estar convencida de que era um homem! Meu marido assistiu, de perto, aos encontros. Neste ultimo, estava também presente a Polícia que depois a deteve.

Nesta altura a sr.ª D. Luísa Avanti cai em si, chora, pede piedade e diz que já esteve no Hospital Julio de Matos; que consultou várias sumidades médicas, incluindo o dr. Gregório Marañon. Acrescentou ter ficado muito doente depois da morte do pai, há dois anos, e que a mãe foi para o Brasil.

— Por que não vai a senhora para junto de sua mãe, para o Brasil?

—Vou mas é para Luanda!

E chora convulsivamente, implorando clemência e dizendo que o seu acto não passou de uma brincadeira.

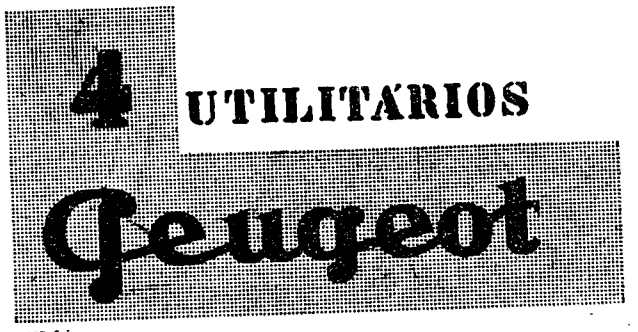
—Brincadeira, que lhe podia ter acarretado sérias consequências, visto a queixosa ser casada! — ponderou o magistrado.

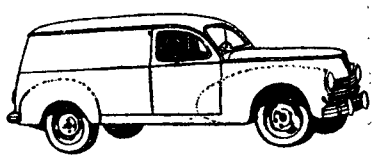
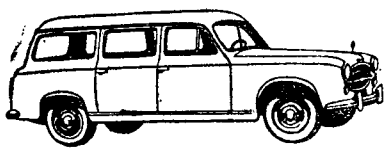
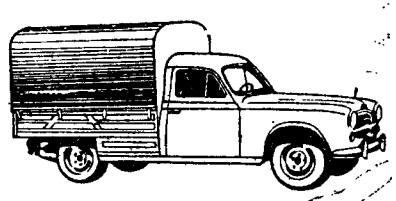
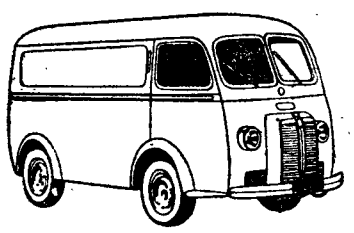
—Eu sou uma pessoa anormal, senhor doutor juiz. Tenha piedade de mim!

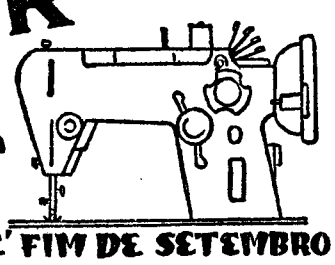
O magistrado manda telefonar para o Hospital Julio de Matos, a saber se ela, de facto, lá esteve internada. O agente Casimiro traz a resposta afirmativa: estivera ali durante seis dias. Trata-se de uma débil mental.

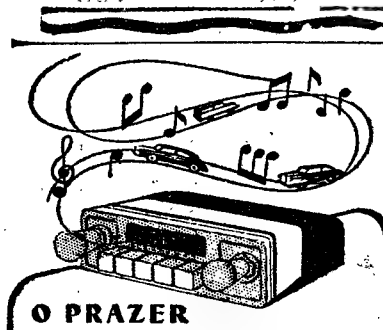
Em face desta resposta o juiz suspende a audiência para que a Polícia Judiciária prossiga nas investigações e manda submeter a arguida a exame psiquiátrico. Entretanto, ela saiu em liberdade, mediante termo de fiança, de 50$00.

O caso talvez tenha proporcionado grandes vantagens, pois os investigadores têm conhecimento de que uma mulher a induzia a escrever cartas anónimas á Polícia, tendo-a explorado, esbulhando-a de parte dos seus dinheiros. É isto que a Polícia vai averiguar. E aquilo que tinha o ar de comédia, com aspectos estranhos, reveste-se agora da sua verdadeira expressão dramática.




Carga 725/811 kgs.

Carga e passageiros

Carga 1.000 kgs.

Carga 1.500/1650 kgs.
resistentes e práticos
Representantes para o Sul
MOCAR, L.DA
Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

CAMPANHA DE VERÃO
Redução Especial de Preços
NAS SINGER*
DE ZIGUEZAGUE

APENAS ATÉ FIM DE SETEMBRO


O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA com um Auto-Rádio
Blaupunkt
MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA A OU 12 VOLTS
Refrigeração POLAR LIMITADA
EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL
Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 367211 22396

SIERA
Um rádio pequeno mas com grande poder selectivo
3 gamas de onda

SA 1062 U Esc. 1.550$00

Não esqueça! Com café ou sem café Beba BOTELHAS É a melhor aguardente velha

EVORA
Se V. Ex.ª vai a Évora e desejar almoçar, jantar ou dormir, a Pensão Giraldo oferece-lhe todas as comodidades.

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.
ANIBAL Gravador
R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

LUZ FLUORESCENTE
CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS
De Candeeiros, Circlines e Armaduras em metal, em plástico e em vidro, produtos de atraente beleza, equipados com materiais estrangeiros de assegurada eficiência luminosa
PRIMOROSA EXPOSIÇÃO
Lustres e Candeeiros em cristal «MURANO» (Veneza)
IMPORTADORES EXCLUSIVOS: ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEFONE 84774 — LISBOA

ADEGA DO BOM
Cervejaria Restaurant
Rua da Esperança, 42
Tel. 665870, aberto até ás 2 da madrugada
Melhores caracois à IVO
Esmerado serviço de cozinha

Os Holandeses sugerem
uma consulta prévia
de Eisenhower aos países da N. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

gem a Pequim, como no Verão passado, para falar com os dirigentes chineses antes de ir aos Estados Unidos. Os dirigentes continuam, de resto, invisíveis. Aos diplomatas que perguntam onde eles se encontram respondem-lhes sempre: «em viagem de inspecção». Mas é fora de duvida que as discussões, que se efectuarão possivelmente no ambito de uma reunião do «comité» central ou da direcção política, devem abranger, não apenas os sérios problemas internos, mas também a situação internacional. — (F. P.).

A preparação da viagem de Eisenhower

BONN, 13 — Chegou hoje a esta cidade o secretário de Imprensa da Casa Branca, James Hagerty, que, viajando a bordo do avião privativo do presidente Eisenhower, chefia a comissão encarregada de preparar a viagem do presidente dos Estados Unidos á Europa, nos fins deste mês.

O presidente Eisenhower fará em Bonn a primeira escala da sua viagem. Permanecerá aqui oito horas, durante as quais conferenciará com Adenauer, após o que seguirá para Londres. — (A. N. I.).

A Holanda sugere uma consulta de Eisenhower aos membros da N. A. T. O.

HAIA, 13 — «O Governo holandês crê que uma consulta do presidente Eisenhower aos Aliados, no plano da N. A. T. O., seria util e desejável» — declarou hoje um informador oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Quanto ao nível em que tal reunião se faria, o informador oficial esclareceu que a Holanda «se conformará de boa vontade com os desejos da maioria».

De qualquer forma, está previsto que J. Luns, ministro dos Negócios Estrangeiros, na qualidade de presidente do Conselho da N. A. T. O., tenha uma entrevista com o presidente Eisenhower em Paris, e que informará depois o Conselho da N. A. T. O. dos pormenores deste encontro. — (F. P.).

Chuva abundante
voltou a caír
sobre a Formosa
flagelada pelas cheias

TAIPEH, 13 — Voltou a chover abundantemente sobre a Formosa, durante o dia de hoje, enquanto a população procurava remover a lama e os destroços dos ultimos temporais.

O arrefecimento do tempo provocou novas chuvadas sobre o norte da ilha, na madrugada de hoje, ao passo que são previstas mais chuvas sobre o sul e o centro, regiões flageladas pelas cheias, que causaram a morte, o desaparecimento ou ferimentos de mais de 2.200 pessoas.

Anuncia a Polícia que, dos 250 mil habitantes da ilha que haviam ficado sem casa, durante as cheias que enlutaram a ilha, foram alojados em escolas e noutros edifícios publicos.

Estão calculadas em 16 milhões de dólares (cerca de 480.000 contos) as necessidades em dinheiro para a reconstrução das 40.000 casas destruidas ou danificadas pelas tempestades.

A industria açucareira da Formosa sofreu um prejuizo de 2,8 milhões de dólares (cerca de 84.000 contos), além da perda de cana de açucar ainda por cortar.

Várias representações diplomáticas na Formosa enviaram donativos para auxílio das populações sinistradas. — (A. N. I.).

O FILME MAIS CARO
da história do cinema

NOVA YORK, 13 — A Companhia «Parliament Pictures Corporation» anunciou que vai rodar um filme sobre a vida de Cristo, com 50.000 figurante e 150 actores e actrizes para os principais papéis. O filme, intitulado «O Filho de Deus», terá o mais elevado orçamento da história do cinema: 15 biliões de francos. A rodagem começará em Novembro com um argumento da romancista Elaine Rutledge. — (F. P.).

ESTADO DE SÍTIO
na Bolívia

LAZ PAZ, 13 — Por actos subversivos cometidos pela oposição ao regime, foi decretado o estado de sítio.

Trata-se, segundo esclarece o Governo, de deter a agitação que se tem manifestado a favor da greve do professorado. — (F. P.).

COMPRE NOS
TRAVASSOS
dois bilhetes iguais
para a LOTARIA COMEMORATIVA
1.º PRÉMIO: Nas duas séries
2.000.000$00
3 CENTENAS E 3 TERMINAÇÕES PREMIADAS

O primeiro-ministro de Ghana, N'Krumah, á sua chegada ao aeroporto de Londres, acompanhado pelo alto comissário britanico naquele país

O chefe do Governo
do Estado de Ghana
foi elevado à categoria
de conselheiro privado

LONDRES, 13 — O primeiro-ministro do Estado de Ghana, dr. Kwame Nkrumah, foi hoje elevado á categoria de conselheiro privado, durante uma sessão do Conselho realizada no castelo de Balmoral, na Escócia, onde a rainha Isabel reside actualmente.

O Conselho Privado é formado por um numero de personalidades escolhidas para dar o seu parecer á Coroa sobre os assuntos que lhe são apresentados pelos soberanos.

O actual presidente do Conselho Privado é lorde Hailsham, «leader» do Partido Conservador.—(A.N.I.).

As relações luso-brasileiras

(Continuação da página central)

do e amplo» — declarou ao jornal «Baia» o prof. dr. Soares Amora, catedrático de Literatura Portuguesa na Universidade de S. Paulo.

E acrescentou: «Mais do que a distancia pesam os entraves ultimamente criados pela política cambial em relação á permúta de obras entre os dois países. Evidentemente que os intelectuais das duas nações se conhecem através das diversas obras, revistas e da Imprensa, muito mais do que pelo convívio. Há em Portugal, a par de uma grande cultura universitária de alta categoria, uma intelectualidade que milita em outros campos de acção. Mas a cátedra não é menos poderosa e significativa. Essa intelectualidade é preciso conhecê-la, porque completa o que se chama a cultura intelectual portuguesa».

Os entraves à entrada de livros portugueses

O mesmo jornal, e a propósito do Colóquio, diz ser conveniente lembrar que, nas relações culturais entre os dois países, «nem tudo é o sinal verde do transito», pois existem ainda entraves e dificuldades, a começar por aquele elemento que é básico no terreno da cultura: o livro.

O jornal acrescenta: os editores brasileiros opuseram-se á entrada franca de livros de Portugal, por serem mais baratos. O argumento tem peso, mas só para os editores, pois para o publico o que interessa são livros baratos.

E conclui: «Brasil e Portugal são países irmãos, e por isso mesmo os livros brasileiros e portugueses deveriam ter livre circulação nos dois países, facto que só reforçaria a amizade entre os nossos povos». — (F. P.).

O governador
de Angola
parte para a Metrópole

LUANDA, 13 — O governador-geral de Angola informou os governadores de distrito de que partia para a Metrópole, na próxima semana, para tratar assuntos de interesse para a província e que, possivelmente, aproveitaria a estadia na capital para satisfazer as condições necessárias á sua promoção a oficial-general.

O sr. coronel Sá Viana Rebelo aproveitou esta reunião com os governadores de distrito para lhes agradecer a colaboração que estes lhe têm prestado. — (L.).

CAMISAS
RW
130$00
4 MODELOS
UM EXCLUSIVO DE
JOQUEI CAMISEIROS
R NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA
APA

BAGDAD
VAI ENCARREGAR
um perito português
de organizar uma feira

BAGDAD, 13 — Hassan Rafat, director-geral da Secção Técnica do Município de Bagdad, acompanhado de um engenheiro, irá em breve a Portugal para escolher um perito português, que será encarregado de estabelecer os planos de uma feira permanente em Bagdad.

Um perito italiano estudará o processo de melhorar os mercados de legumes e parques de estacionamento para automóveis.

Salienta-se que, nestes ultimos meses, os unicos peritos contratados pelo Município de Bagdad foram técnicos soviéticos.

O Município de Bagdad pediu ao Ministério dos Negócios Municipais um adiantamento de seis milhões de «dinars» (seis biliões de francos), com vista a fazer arranjos na cidade. — F. P.).

Os cientistas norte-americanos
estudam a possibilidade de lançar
um satélite que confirme
as teorias sobre as antipartículas nucleares

WASHINGTON, 13 — A proposta para o lançamento de um satélite com equipamento especial destinado a verificar teorias actuais sobre a formação e o desaparecimento de antipartículas nucleares (partículas com massa negativa), na zona inter-espacial, está a ser estudada na N. A. S. A.

Por proposta do dr. Edward W. Hones, prevê-se a colocação em órbitra de um satélite, a uma distancia média da ordem de alguns milhares de quilómetros, capaz de transportar trinta a cinquenta quilogramas de equipamento destinado ás investigações e transmissão dos seus resultados para a Terra.

A aparelhagem de investigação destina-se a determinar a existência de feixes de positões nessa região do espaço e a verificar a existência de raios gama de determinado nível energético, procurando provas para a teoria de que existe um ciclo permanente de formação de antipartículas que continuamente se anulam com partículas nucleares clássicas.

As antipartículas seriam os elementos base da antimatéria, com propriedades gerais opostas aquelas que caracterizam a matéria que constitui o Mundo do nosso conhecimento actual: por exemplo, em vez de massa teriam antimassa.

No mesmo campo, as partículas nucleares e as antipartículas não podem existir simultaneamente, e anulam-se com libertação de uma quantidade de energia muitíssimo superior á que se obtém nas cisões nucleares da bomba atómica ou nas fusões nucleares da bomba de hidrogénio.

Não há razões teóricas para não admitir a existência de sistemas de antimatéria. O seu encontro, no mesmo campo com sistemas de matéria, como o nosso sistema solar daria lugar a uma inimaginável libertação de energia, uma explosão inconcebível na escala de valores conhecida.

Se a existência de sistemas de antimatéria é uma teoria, a existência de antipartículas é comprovada, estão identificadas, pelo menos, quatro antipartículas. — (A. N. I.).

541 MORTOS
no mês de Junho
em estradas inglesas

LONDRES, 13 — O Ministério dos Transportes anunciou que morreram nas estradas inglesas 541 pessoas durante o mês de Junho deste ano — o que constitui um numero *record* para um só mês.

A estatística demonstra que se deram 84 mortes mais do que em Junho do ano passado, mas que na lista dos mortos se encontram 17 crianças menos do que nesse período.

O total de mortos e feridos durante os 30 dias do mês — acrescenta o relatório do ministério — eleva-se a 30.930, o que representa um aumento de 3.969, relativamente a Junho do ano anterior.

A média mais elevada de vítimas é a dos ciclistas e dos motociclistas. — (A. N. I.).

TERMAS
DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

O hábito
não faz o monge...

SAGARO (Espanha), 13 — Elisabeth Taylor declarou hoje que são «completamente infundados e ridículos» os rumores de que estaria á espera de um filho do seu casamento com Eddie Fisher.

A notícia teve origem no facto de a actriz, ao tomar ontem em Paris o avião para Barcelona, ter surgido no aeroporto com um vestido muito folgado, tipo saco, como as mães em perspectiva costumam usar.

Elizabeth Taylor salientou que se encontra na Espanha para filmar, não pensando, por agora, em ter filhos. — (A. N. I.).

A avó
«rainha» de beleza
foi desclassificada

LONDRES, 13 — Entre 17 competidoras de 17 aos 25 anos, uma avó de 54 anos, ganhou, na terça-feira, o título de «A banhista mais bela» da pequena praia de Ilfracombe, no Devon. Mas a comissão organizadora do concurso de beleza desclassificou-a.

O publico devia escolher «A banhista mais bela», comprando um bilhete, e o marido da vencedora foi acusado de ter comprado todos os bilhetes para ser agradável á esposa, que nessas condições seria amanhã a «rainha da cidade», num desfile de fantasia.

Mas a avózinha é teimosa e anunciou que tomará á mesma parte no desfile, a título individual, com o fato de banho com que ganhou o concurso. — (F. P.).

Diálogo áspero
anglo-francês

(Continuação da 1.ª página)

gue — «a França teria direito aos cumprimentos dos jornais ingleses, se altercasse com a Alemanha Ocidental, com a Itália e com todos os seus outros associados do Euromercado».

Mais adiante, a propósito da comparação de Adenauer com Hitler, Mussolini e o Kaiser, feita pelo «Daily Mail», o diário parisiense salienta: «Note-se que o sr. Kruchtchev, nas suas violentas diatribes, nunca ousou igualar Adenauer a Hitler».

«Há uma grande dose de despeito na atitude de Londres — afirma — nascida dos resultados da viagem do primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, a Moscovo, que veio, afinal, realçar apenas a urgência de um diálogo russo-norte-americano, com exclusão dos Ingleses, os quais nunca renunciaram á esperança de participar num *Governo* do Mundo a três».

«O facto de ter o presidente Eisenhower concordado em iniciar em Bonn a sua viagem pela Europa constitui outro motivo de despeito para a Imprensa britanica»—acrescenta o mesmo jornal. — (A. N. I.).

Os acepipes do GAMBRINUS são os melhores
Amanhã, prato especial: BOUILLABAISSE à MARSELHESA

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 55

Colóquio com o poeta
Armand Guibert
grande amigo de Portugal
e devoto de Fernando Pessoa

— Viva, professor Armand Guibert! Por cá?...

— *Viva... mas não me chame professor; em férias, sou estudante.*

— Que estudos faz neste curso de férias de Verão?

— *Continuo a estudar Portugal, como há mais de vinte anos, e, agora, especialmente, a poesia de Fernando Pessoa.*

Estas saudações e começo de inquérito deram-se na encruzilhada do Rossio com as ruas do Ouro, do Carmo e de Primeiro de Dezembro que, guardadas as proporções, lembram a da Rue de la Paix, com a Praça e Avenida da Ópera, e Paris. O colóquio prosseguiu, num botequim próximo, diante de «dois separados» dum vinho rosado e leve, que o nosso interlocutor provara na Casa de Portugal em Paris e de que tinha, como disse, muitas saudades.

A maioria dos nossos leitores conhece Armand Guibert. Para os que ignoram ainda a sua existência, façamos as apresentações: Armand Guibert, poeta, crítico, conferencista, grande viajante, especialista das línguas estrangeiras e professor de inglês nas horas vagas. O poeta escreveu um livro unico, «Oiseau Privé», longo poema, esgotado em breves dias, que nunca lemos, mas acerca do qual Henry de Montherlant desceu do Olimpo, estancia dos deuses, para dizer que «teria gosto em tê-lo escrito».

O grande viajante de todos os caminhos do Mundo escreveu um livro de viagens, «Périple des îles Tunisiennes», que obteve o Prémio de Cartago, atribuído ás obras que tratam da Africa do Norte. O especialista das línguas estranhas traduziu autores ingleses, italianos, espanhóis e portugueses. Foi o primeiro tradutor e editor, em França, da poesia de Federico Garcia Lorca. Grato por essa prova de simpatia, o grande poeta espanhol dedicou-lhe o poema «Grito hacia Roma», de que Armand Guibert só teve conhecimento, anos depois da morte trágica de Federico, precisamente em Roma, onde um admirador do poeta andaluz lho revelou, publicado, pela primeira vez, nas «Obras Completas» de Garcia Lorca editadas na Argentina.

Armand Guibert é ainda o que, na linguagem universitária, chamam lusófilo, isto é: um amigo de Portugal e da língua portuguesa, da estirpe de Philéas Lebesgue, o poeta-lavrador, que encontrámos, há mais de trinta anos, com as suas barbas venerandas, quase no mesmo local do encontro de agora. A sua devoção pelas letras portuguesas levou-o a revelar ao mundo de expressão francesa poetas como Fernando Pessoa e prosadores como Erico Veríssimo. Fez para a U. N. E. S. C. O. uma «Anthologie de la Poésie Brésilienne» e a sua mais recente tradução do português é a de «Rosa Rosae», de Merícia de Lemos. O seu interesse pelas coisas de Portugal revelou-se com o livro «Méditation sur un Timbre-Poste», dedicado ao infante D. Henrique e vindo a lume em 1940. Realizou depois uma série de conferências, sob os auspícios do Instituto Francês em Portugal, de Viana do Castelo a Faro.

SORRISO, arte indígena mexicana

PROF. ARMAND GUIBERT

Perguntámos a Armand Guibert se seria longo o seu estágio entre nós e ouvimos:

— *Agora, talvez um mês. Vim a Lisboa, por uns dias, com a intenção de partir daqui para o Brasil, a fim de tomar parte no Colóquio Luso-Brasileiro da Baía, para o qual fui convidado. Enviei para esse Colóquio a minha comunicação «Fernando Pessoa et la culture anglo-saxonne». Vi partir os meus amigos Hernani Cidade, Miguel Urbano Rodrigues e outros, mas ainda desta vez não me é dado conhecer a terra e a gente do Brasil.*

— Porquê?

— *Muito simplesmente porque o bilhete para o avião que deveria levar-me á Baía foi parar a Paris... Como não há um adido cultural do Brasil em Lisboa (o que parece incrível), não foi possível vencer a oposição da burocracia. Em vez de ir para a Baía, vou para o Portinho da Arrábida ou para outra praia tranquila da costa portuguesa passar as minhas férias.*

— Perde uma viagem maravilhosa e o Brasil perde, ou adia, a ocasião de tomar contacto directo com alguém que muito tem feito pela difusão da sua literatura na Euro-

(Continua na ultima página)

Nova edição
da "Mensagem"

Por iniciativa e sob patrocinio da Junta de Acção Social, no ambito do Plano de Formação Social e Corporativa, as Edições Ática acabam de apresentar uma nova edição da obra de Fernando Pessoa «Mensagem», que marcou o inicio da larga celebridade do poeta. É a sétima edição que vem a publico deste volume de poemas, agora actualizada na ortografia para mais fácilmente se tornar acessível á juventude das escolas e ás classes populares, a que expressamente se destina.

Para ela escreveu o poeta e professor dr. David Mourão Ferreira um eloquente prefácio, em que proclama esta obra como «verdadeira imagem de Portugal, com a carne da história sublimada na auréola do mito» e ressurreição da epopeia em verso numa época em que já não se julgava possível tal género.

Esta publicação, como outras que a Junta da Acção Social vem promovendo com identica finalidade, integra-se nas actividades e nos processos divulgadores que á mesma Junta competem por força das disposições legais que a instituiram.

Acerca da pintura chinesa
por ARMANDO MARTINS JANEIRO

A Europa tem vivido até agora na ignorancia da pintura chinesa. Os tesouros que em mais de dois milénios produziu uma das mais altas civilizações do Mundo, não só têm estado ausentes aos olhos e ás correntes da pintura europeia, mas ainda, quando até aqui foram trazidos, passaram geralmente indiferentes e incompreendidos a todos, salvo um escasso numero de especialistas. No entanto, a pintura chinesa é das mais ricas, e talvez não exista outro país onde o gosto e o hábito de pintar se encontre tão espalhado. A caligrafia é já em si pintura, e ambas se casam e se harmonizam, sendo frequentemente o quadro, depois da ca Sung, inspirado num poema. (Não pròpriamente quadro, mas rectangulo de seda que se pende verticalmente do muro, «hua», ou que se enrola no sentido horizontal, que o pintor utiliza hoje como há mil anos). A poesia dos símbolos verbais e a poesia plástica fundem-se assim numa obra unica que, pelos dois caminhos, procura exprimir com mais profundidade o tema.

Foi encerrada há pouco em Paris uma exposição de cem anos de pintura chinesa, abrangendo cerca de duas dezenas de artistas, desde Jen Hsiung, nascido em 1820, até Chi Pai-shih, que morreu há dois anos, somando uma centena de quadros mandados de Pequim.

Nos longos panos de seda pendentes dos muros da «Maison de la Pensée Française» oferecia-se uma vista e uma técnica bem diferentes daquelas exibidas nos museus ocidentais de arte moderna. A reprodução da natureza impressiona sobretudo pela encantadora simplicidade e frescura. Uma simplicidade que é o resultado de uma complexa e funda elaboração mental e de uma perfeição técnica sem parelha; que rejeita todo o pormenor dispensável para só dar, ao cabo, os símbolos densos e nítidos em que a emoção se concentra e se resume. O jogo de luz e sombras é inexistente, e os largos espaços brancos conferem á coisa desenhada ou apenas sugerida mais valor significativo, mais alma. A natureza é a grande fonte de inspiração — as montanhas rugosas ou esfumadas na bruma, os caminhos que se perdem sob as ramadas frondosas, os rios largos e calmos da planicie ou delgados e nervosos da montanha, os animais, as árvores, os frutos — consoante as estações, as horas do dia, a luz do céu. O corpo humano, tratado por si mesmo, falta quase inteiramente na pintura chinesa; o nu, tema tão do gosto dos pintores ocidentais depois da Renascença por nele ser possível a máxima pureza das linhas, na pintura chinesa de todo não existe. O pensamento confucionista, taoista ou budista, que tão fundamente inspira todas as formas da arte sínica, não atribui ao homem um lugar á parte na Natureza. Ele é, como os animais, como as árvores, um dos elementos do universo, em cuja harmonia a

(Continua na ultima página)

Característico desenho chinês

Projectos editoriais

Nas vésperas de iniciar o periodo de férias dos seus serviços, a editorial Publicações Europa-América anunciou o seu programa de trabalhos para a época de 1959-1960. A' margem da índole comercial das iniciativas previstas, a amplitude e a importancia do esforço que vai ser realizado pela empresa merecem o interesse do publico leitor. De autores portugueses, por exemplo, está a preparar-se a publicação do romance «Rabiosa», de Alves Redol, bem como a 2.ª edição de «A barca dos

(Continua na ultima página)

Mundo literário

A morte de Robert Kemp

Robert Kemp

Um crítico nem sempre deixa saudades, quer na morte que o reduz definitivamente á inofensividade, quer no desanimo ou na desistência que o reconduzem ao silêncio. Não sucedeu assim com Robert Kemp, o crítico excelente do «Monde», de «Nouvelle Littéraires» e do «Soir» de Bruxelas, que faleceu em Julho passado, deixando uma longa esteira de recordações carinhosas e de fiéis amizades. Mas isto passa-se num país de alta civilização intelectual e artística, onde a crítica, como escreveu nessa oportunidade Francis Ambrière, é «um serviço publico» rodeado de apreço, atenção e respeito. Grande jornalista, disse, sobre o seu tumulo, Émile Henriot, foi Robert Kemp, um desses escritores raros que levam ao dia a dia dos jornais o seu muito saber, uma arte requintada de escrever e o culto constante do que é belo e justo.

Um acontecimento literário na Itália

Em 1950 suicidou-se, em Itália, estranhamente, o escritor Cesare Pavese. No seu espólio, que ficou quase esquecido durante muito tempo, foi agora descoberto um romance inédito que Pavese escreveu em colaboração com Bianca Garufi e que constitui, na actualidade, o acontecimento literário mais espectacular daquele país. O livro intitula-se «Fuoco Grande» e os seus protagonistas são dois jornalistas: Giovanni e Silvia — e esta ultima suicida-se por não encontrar a paz nem a quietação no amor. O romance desenrola-se como longa confissão sentimental em que tudo se funde na insatisfação desesperada da heroina: «Nascimento, morte, tudo o que acontecia sem excluir os acontecimentos mais dolorosos, desvanecia-se sem consistência. Era um fogo que ardia sempre; e o nascimento, a morte, a guerra, todas as alusões desapareciam consumidas nessa chama». Romance de angustia íntima, «Fuosco Grande» é comparado, na sua essência e no êxito que o envolve, ao romance «Lolita», de Nabokov, que continua a suscitar entusiasmos, fulminações e debates nos Estados Unidos e na França.

Um poeta alemão em Lisboa

Noticia a imprensa literária estrangeira que um dos mais representativos poetas alemães contemporaneos, Karl Krolow, foi recentemente entrevistado em Lisboa. Ignorávamos. O escritor, entre outras coisas notáveis, afirmou que as edições de poesia na Alemanha atingem, em média, de mil a três mil exemplares; que um «best-seller» como Hagelstange chegou a atingir trinta mil exemplares com o seu livro «Credo veneziano»; e que os grandes mestres da poesia no seu país são, actualmente, Erza Pound, T. S. Eliot, Apollinaire, Supervielle e Eluard. A poesia é hoje na Alemanha, segundo Krolow, mais importante do que o romance ou o teatro. A obra deste poeta tem sido traduzida na Itália, na França, no Brasil, nos Estados Unidos, na Jugoslávia e em outros países.

Industria e literatura

O 20.º aniversário da Confederação Nacional da Industria, no Brasil, coincidiu com o 50.º aniversário da morte de Machado de Assis. Assinalando essa coincidência, o presidente da Confederação, Lídio Lunardi, anunciou que este organismo vai instituir um prémio de 100 mil cruzeiros para o melhor ensaio que vier a publicar-

Machado de Assis

-se sobre o tema «A cidade do Rio de Janeiro na obra de Machado de Assis». Comentando esta iniciativa, que fica a consagrar o interesse dos meios económicos brasileiros pela literatura, escreveu Aníbal Machado:

«O tema é tanto mais saboroso quanto mais depressa se vai apagando a antiga imagem humana e urbanística do Rio. Da época de Macedo e Machado de Assis aos dias de Adelino Magalhães, Marques Rebelo e Stanislau Ponte Preta — que salto no tempo, que expansão no espaço!

Lídio Lunardi

Aos estudiosos de Machado cabe aqui a tarefa, estimulada pelo prémio da Confederação Nacional da Industria, de reconstituir a fisionomia não apenas topográfica, mas também social, do velho Rio dos tílburis e da valsa em família.

Para um levantamento dessa natureza, encontrará o pesquisador abundantes elementos na obra do Mestre. Reuni-los e recompô-los num corpo vivo, será uma dupla homenagem: á cidade e ao seu filho principal».

A Confederação Geral da Industria, ao anunciar a instituição do prémio, acentuou que «o seu lema é incentivar todos os movimentos em prol do engrandecimento» — e, por conseguinte, que a literatura é um dos factores desse engrandecimento.

Françoise Sagan em forma

Em Setembro próximo será publicado mais um romance de Françoise Sagan — mais um misto, certamente, de boa literatura e de cabotinismo, com grande êxito assegurado. O manuscrito foi já entregue ao editor René Julliard e intitula-se «Aimez-vous Brahms?». Apesar do título musical, trata-se de mais um romance de amor em estilo proverbialmente dubio e mais ou menos escabroso, em que o diálogo sentimental ou erótico será sustentado entre um casal de quarenta anos e um jovem. O alvoroço com que são acolhidos os livros de Françoise Sagan está na medida de uma sociedade que entende o amor como evasão quase niilista.

Um prémio florentino

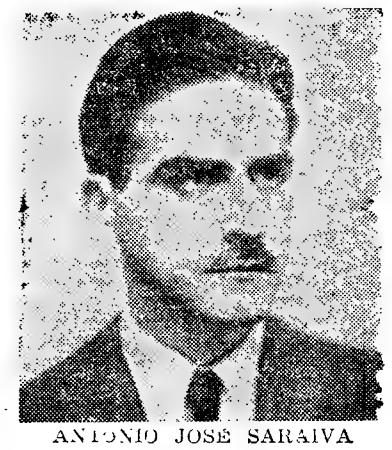
O poeta inglês T. S. Eliot, consagrado em 1948 com o prémio Nobel da literatura, acaba de receber mais uma consagração: a cidade de Florença concedeu-lhe uma medalha de ouro em homenagem aos serviços prestados na divulgação e no prestígio universal da obra de Dante. «Uma modéstia excessiva seria deslocada neste caso», declarou o escritor britanico ao receber a medalha. «Sinto-me indigno de tão grande honra, mas sei que nenhum outro poeta seria mais digno dela». A cerimónia da entrega do galardão realizou-se em Londres, com grande projecção publica.

LIVROS

COMEN

«TEATRO GIL VICENTE»

Apresentação e leitura de ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA



ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

A obra de António José Saraiva como historiador literário, de um portuguesismo lucido e liberto de estreitezas, constitui testemunho de dignidade intelectual que honra a Universidade «malgré elle». O cunho universitário é essencial e estrutural nos seus excelentes trabalhos, impregnados de uma segurança erudita e honesta que lembra Carolina Michaelis, e de um rasgo crítico e interpretativo que faz evocar irresistívelmente António Sérgio. Daí resulta uma criação intelectual que é sempre superiormente inteligente, ainda quando suscita a discordancia e a discussão — ou até por isso mesmo. Só cabe desejar que os seus estudos ultrapassem a fase da dispersão nas laboriosas construções panoramicas ou antológicas, concentrando-se nos trabalhos *de fundo* sobre os grandes temas ensaísticos que se oferecem na história literária portuguesa a uma inteligência e uma cultura como as de António José Saraiva. Em face dos seus livros publicados fica-se a desejar e a esperar a construção de obras como as de Lucien Febvre, de Paul Hazard ou de Groethuisen, a cujo nível de maturidade crítica e historiográfica já ascendeu manifestamente o autor da «História da Cultura em Portugal».

Não são excessivas estas considerações a propósito do «Teatro de Gil Vicente» apresentado com um prefácio e leitura actualizada por António José Saraiva nas magníficas *Antologias Universais* que a Portugália Editora está a publicar. A «leitura», é um revelador trabalho de transposição ortográfica e fonética. O prefácio, é um estudo de densidade extrema, sociológico e literário no mais largo ambito da expressão humanística dos termos, apesar da sua índole explicativa de estilo muito mais universitário do que ensaístico. A matéria viva da análise crítica, para o leitor informado, está nas 17 peças de Gil Vicente que preenchem o mais largo corpo do volume e a que não faltam as anotações fundamentais. Mas a informação básica é dada no prefácio em que António José Saraiva condensa a sua interpretação da viragem decisiva que conduziu do Portugal ascendente de Quatrocentos á «austera, apagada e vil tristeza» em que a nacionalidade acabou por soçobrar no século seguinte.

Gil Vicente, cujos pormenores biográficos importam muito menos do que a sua mensagem escrita essencial, é apresentado como depoent de uma sociedade em que os fac tores da dissolução já prevalecen sobre as forças estuantes e criado ras que a revolução popular de 138 havia desencadeado. E' uma socie dade em cujo cume «estão os clér gos de vida folgada e os fidalgo presunçosos e vãos, vivendo uns outros de confiscar o trabalh alheio, ajudados pelos homens d leis e pelos altos funcionários qu fabricam alvarás em benefício do seus afilhados». O quadro pintad por Gil Vicente, segundo o autor é um pouco mais arcaico do que realidade que lhe serviu de origina — o que exigiria explicação ade quada do atraso da expressão lite rária perante a evolução social, qu é o flagrante suporte da sua essên cia agressivamente crítica. Nem po isso o ambiente vicentino, basead na «espoliação do camponês», é ex plicado por forma menos límpida clara e coerente nesta síntese ma gistral de António José Saraiva.

Igualmente justa e clarividente a concepção do autor de que o rea lismo satírico de Gil Vicente se in tegra sempre em conjuntos poéticos e é um elemento constante de com posição poética — o que conduz Sa raiva a uma arrojada aproximaçã do comediógrafo manuelino com Bertolt Brecht e á definição do seu mundo poético como «o mais ric da nossa literatura». A quase per manente e empolgante sugestão d justeza, que estas páginas de Antó nio José Saraiva comunicam forte mente, só se detém perante algu mas interrogações que a afirmaçã de certos conceitos, talvez demasia do absolutos, suscitam no leito

Ilustração para «O livro das mil e uma noites», por Julio Gil

os nossos contos

Os seus olhinhos pequenos, coruscavam, para lá das lentes dissimuladas nos vidros escuros e nos aros de fina tartaruga, quando á sua beira, e na presença do marido, uma jovem e desenvolta amiga ou conhecida, falava de arte, de literatura ou de paisagens da Natureza já vistas. A mulher cheia de recalques, deixava transparecer, nesse fugás cintilar das pupilas já um pouco embaciadas, o veneno que lhe minava a alma. No entanto, a voz de Blandina não traía o correr da onda vermelha de inveja pelas suas veias latejantes; voz aflautada de menina-velha que sempre fôra. Voz que, todavia, não enganava um psicólogo.

Blandina era a mais nova de três irmãs que á formosura nada deviam; filhas de pais remediados, mas com grandes ambições, cedo demandaram a cidade, frequentando acreditadas escolas. Letícia e Micaela, casaram antes de completarem os vinte e cinco anos e com um intervalo de três anos, uma da outra. Apesar de pouco graciosas, encontraram moços já colocados na vida que lhes abriram as portas da abastança que facilita todos os saltos. Transformaram-se em realidade os sonhos ávidos de opulência, das duas raparigas desajeitadas, rebarbativas, mas com seu quê de espirituoso e de faceiro, nas palavras mordazes, nos gestos azougados.

Passante algum tempo, Blandina convenceu os pais a instalarem-se com ela na cidade; a luta foi dura. Blandina, porém, saiu triunfante. Tendo de atender apenas ás despesas próprias e aos gastos daquela filha, o casal considerou que, modestamente, poderiam viver bem na cidade, onde Blandina granjearia relações, conseguiria um noivo... E decidiram-se, e instalaram-se, numa casa de rua melancólica, a empenhos do marido de Micaela, homem influente no meio dos construtores e dos que traficam com as casas para alugar. Aí, Blandina, com muito fel no sangue, começou a ver esbagoarem-se os anos, vazios de emoções. Certa manhã o pai não se ergueu ás sete horas, como costumava. E ás dez horas desse dia com sombras errantes pelos espaços, o cansado homem que cerca de quarenta anos vivera da terra, que não lograra habituar-se ao borburinho constante da cidade, imobilizou-se para sempre. Então, Blandina e a mãe recorreram ás distracções amáveis. Apareciam em festas íntimas de pessoas que tinham conhecido em casa de Letícia ou de Micaela, não faltavam a uma sessão de cinema todas as tardes. E foi numa sessão de cinema que os olhos míopes de Blandina, a me nina-velha, a rapariga sem idade se cruzaram com os olhos averme lhados, doentes pela acção de in tensas reverberações solares sofr das, de Alberto, chegado de Africa onde labutara trinta anos seguidos Alberto mirou Blandina; teria des coberto na esgalgada mulher d boca saliente, algum encanto par ticular?! Mistério. O certo é que, homem que lidara e lidara com ne gros, muitos anos, pela força da circunstancias, se enamorou d Blandina, talvez até dos seus cabe los pintados de amarelo, das sua pernas delgadas de garça...

Alberto deixara em Africa a su juventude; não era, contudo, ho mem sem conhecimentos, sem cu tura. Instruido, falando de tud conhecendo tudo. Tinha passad anos a ler, e, além do mais, con cluira com brilho, antes de partir um curso superior. Porque abalou Porque se afundara em deserto verdes, pelo espaço de trinta anos? Ele guardava o seu segredo... segredo que se adivinhava na su fronte sulcada de rugas... Pensa mentos dolorosos... Um amor se pultado... Uma cicatriz viva... Par tira para esquecer... Para olvida o seu grande sonho de homem qu ambicionara o amor de uma linda

E AUTORES

ITÁRIOS DE ALVARO SALEMA

mais exigente. Será exacto que «Gil Vicente alinha *inteiramente* com Erasmo? Que a sua concepção de Deus está muito próxima da ideia de uma ordem racional da Natureza? Que seria desejável a adaptação do teatro vicentino ao publico de hoje — mas de que maneira? São, de qualquer modo, proposições fecundas, ao nível de uma alta pedagogia crítica, sociológica e literária que bem desvenda o largo papel a desempenhar por António José Saraiva na orientação da cultura portuguesa contemporanea. (Portugália Editora).

«A ENCENAÇÃO E A MAIORIDADE DO TEATRO»

por REDONDO JÚNIOR

REDONDO JUNIOR

Homem de teatro, na sua mais profunda e entranhada formação intelectual, Redondo Junior tem sido no nosso País um desses valores escassamente aproveitados que as exigências da vida prática têm obrigado a dispersar-se em outras ocupações absorventes. E' seu o prejuízo, sob a forma imediata — mas o prejuízo maior é o de uma sociedade em que muito se pregam os riscos e os factores de decadência, nos mais variados domínios, fazendo-se tão pouco para pôr em vigoroso jogo os valores humanos que poderiam evitá-la. Esta conferência de Redondo Junior, proferida no «Teatro de Bolso» do Grupo de Teatro Moderno e agora editada no Porto, é apenas um testemunho breve da forte personalidade do autor e do crítico teatrais, a cuja competência se devem alguns dos melhores momentos da arte cénica e da sua compreensão em Portugal nos ultimos vinte anos.

Não limita as suas apreciações aos aspectos meramente técnicos e superficiais da encenação. Põe o conceito claro de que grande parte dos actores «ainda não alcançou aquela fase de maioridade intelectual e artística que permita ao encenador dirigir-se apenas á sua sensibilidade e á sua inteligência»; que «não basta dominar a voz e os musculos, se o comediante não souber servir-se deles para transformar uma psicologia num comportamento»; que há na interpretação teatral consciente «uma vida espiritual interiormente sentida» que flui sob a palavra do texto; que é indispensável, segundo as normas de Copeau, levar o comediante a *pensar* o seu papel e o poeta a escrever para a cena, dotando a obra literária de um estilo de arquitectura teatral e atingindo uma profunda unidade de espectáculo. São estas passagens uma síntese de alusões, como o esplêndido ensaio de Redondo Junior é uma síntese de inteligência teatral, á luz dos seus perenes valores — por isso mesmo mais *modernos* do que muitas pretensiosas e falsas modernidades.

Redondo Junior é uma presença vigilante e estimuladora em face do teatro morto que preenche habitualmente os nossos palcos e, sobretudo, em face do teatro novo que há-de corresponder a uma mentalidade e a uma cultura renovadas em Portugal. (Edição da Livraria Galaica, Porto).

REGISTO

● *Escrevia há pouco Jean-Louis Curtis que se Pascal fosse hoje vivo leria romances de ficção científica e não os consideraria divertimento trivial. E' uma opinião tão aceitável como a contrária. O que é certo é que o «maravilhoso» tem em cada época a sua forma de expressão e que a fantasia dos mundos extra-terrenos, por mediocre que seja a sua expressão literária e humanística, está hoje na linha coerente das expectativas de um mundo mais inflamado pela técnica do que pelos valores da autêntica cultura. Victor Palla, que, além de um artista profissionalizado de grande mérito, é um espírito aberto ás solicitações contrastantes da cultura, acredita que «tudo o que afecta milhões de pessoas merece ser conhecido, em vez de recusado sumáriamente». E' justo, sob o seu objectivo angulo social de observação; e sob essa despretensiosa e objectiva visão do livro que se lê, organizou Victor Palla a'antologia «O que é a ficção científica?», agora editada pela Livraria Atlantida, de Coimbra, na sua Colecção Centauro, em que se incluem um prefácio de vivaz interpretação crítico-social e uma dezena de contos representativos do género. A ficção científica, tal como a conhecemos na fértil produção contemporanea, é uma pré-literatura. Também a conquista dos espaços planetários pelo homem está hoje numa pré-história em que são possíveis todas as interrogações e enigmas. O volume organizado por Victor Palla é um excelente documentário que oferece leitura sugestiva aos apreciadores da modalidade e matéria exemplar de exame aos que quiserem compreender a sua significação contemporanea.*

● *Mário Costa, estudioso da «petite histoire», sobretudo olisiponense, acaba de acrescentar á sua larga bibliografia erudita o curioso trabalho «Uma quermesse de caridade na Real Tapada da Ajuda». Documentado com valiosa informação histórica original e escrito com vivo sentido do pitoresco — em que só está a mais uma «sensiblerie» mundana nascida da falta de ironia social que o episódio impunha — este livro de Mário Costa não merece a escassez de leitores. Pelo contrário: reveste interesse flagrante para um publico culto, isento de snobismo cortesão, que tenha o gosto, a curiosidade e a vocação interpretativa das coisas do passado. O volume reune informação minuciosa sobre a época em que a rainha D. Maria Pia envergava oficialmente e por disposição generosa do seu orgulhoso carácter a simbólica indumentária moral e social de «anjo da caridade». Quase um século passou sobre esse mundo morto. Como historiografia (e como lição perene aos que ajuizarem a história com espírito crítico) este trabalho de Mário Costa é interessante e de sugestiva criação.*

● *Com viva personalidade na observação ou nas inquietações íntimas, Rui Gomes reune no livro «Horas de fantasia» as prosas e versos que se pressentem nascidos do acaso de inspirações juvenis. Na poesia, apesar da dureza dos ritmos, há versos de largo sentimento que anunciam um artista capaz de melhores coisas. As prosas nada dizem. A originalidade na vida interior, que se adivinha sob estas criações ainda precárias, não basta para fazer boa literatura. Mas é um dom fundamental que Rui Gomes deve cultivar, se quiser pacientemente aprender, como Boileau recomendava a Racine, a «fazer dificilmente versos fáceis».*

● *Judite Navarro fez uma valiosa bibliografia do ilustre autor dos «Emigrantes». Denomina-se: «Ferreira de Castro e o Amazonas», região na qual o escritor viveu. Escrita com simplicidade ressalta desse «retrato» uma expressão de alta fidelidade humana. Trata-se de mais um documento a juntar á bibliografia do grande romancista. —* (Livraria Civilização).

CAVALOS EM MANADA, de Dórdio Gomes

O PRETO NO BRANCO

Os gansos do Capitólio

de RAMADA CURTO

Vai um grande tumulto pela Terra. Sucedem a toda a hora factos importantes, factos que necessáriamente influirão sobre a vida dos homens, A vida desta geração é um formidável filme de suspense *como se diz nos reclames dos cinemas. Daí pairar uma inquietação nos espíritos e as inquietações quando se traduzem em actos, dão graves erros. A vida social que é um complexo de orgãos e de funções, pode transformar-se numa teia não de aranha, mas de asneira. Eu confio nos homens que dirigem os barcos, vão ao lema das nações. Basta-me considerar que ninguém erra voluntáriamente, ninguém se engana por gosto. As responsabilidades pesam e quando não resultam bem, prejudicam directa e indirectamente aqueles que as assumem. Ou quando não sejam logo a seguir, há o juizo da História que é coisa grave. As épocas históricas, de resto, contradizem-se. Os timoneiros arriscam-se, como se está vendo a passar do Capitólio á Rocha Tarpeia. Eu não me regozijo com isso. Tenho pena de Napoleão que depois do sol de Austerlitz acabou no rochedo de Santa Helena. E felicito-me porque nesta ópera da vida não me cabem, nem podia ir ás partes principais. Acho agradável o anonimato dos coros. Nas grandes partidas de xadrez prefiro ser «mirone», espectador a ser jogador. Nem saberia jogar o xadrez. Mesmo que os «mirones» são anónimos. Olho para os Capitólios com curiosidade interessada. Mas o que detesto é os gansos, os gansos dos Capitólios. Estas aves, já na antiguidade clássica eram uns bichos desagradáveis. Berram muito, fazem muito barulho e quando os que passam vão distraídos, chegam por trás deles e ferram-lhes umas terríveis bicadas, com aqueles bicos feios e fortes, serrilhados e que fazem doer. Porém o mais insuportável é a berraria. Porque de resto defendo-me bem, enxotando-os.*

Mas confundem-me, fazem-me dores de cabeça, distraem-me a atenção. Prestam apenas para comer quando se podem apanhar. Quando estão gordos, com arroz de forno, e porque não são animais imundos, não há nada que proiba comê-los. Da antiguidade não nos ficaram as vestais. Ficaram-nos os gansos porque de vestais não tenho dado notícia.

A nossa geração não teve sorte por ter de aturar-lhes a berrata. Que há épocas cómodas e em que é agradável viver. Há gerações que, como dizem os Franceses têm «chance» e outras que têm «guigne» ou seja pouca sorte. Eu nasci nesta nossa geração e porque como diz a canção inglesa: «I never had a chance». Que isto não tem nada que ver com o cálculo de probabilidades. O acaso corrije o acaso. Mas isso é verdade. Mas também é verdade que não há métodos para ir ao Estoril e ganhar alguma coisa pela certa. O que há é «chance».

Um sujeito estava no escritório e ouviu na rua apregoar a lotaria do Natal. Chama o empregado dá-lhe uma nota de conto e diz-lhe para descer á rua e comprar-lhe um bilhete. Daí sair-lhe a sorte grande. Até aqui não há nada de extraordinário. Mas o que faz pensar é que, no ano seguinte, o sujeito passa na rua e compra outro bilhete a um cauteleiro. Anda a roda, o sujeito lê a lista no jornal da noite e nota com satisfação e pasmo que lhe tinha outra vez «tocado el gordo!». Conheci o sujeito. Era um tipo forte, roçando os sessenta—e vários mais — e conheci-lhe também a esposa a D. Miquelina, uma simpatia de senhora, formosa e elegante. E' claro que cada um dos dois tem automóveis próprios. Fazem colecção, ao que parece.

Eu gostaria que um professor de matemática especialista em cálculo de probabilidades me dissesse se esta hipótese cabia nas suas equações. Na pitoresca linguagem popular diz-se destes casos e destas pessoas, que «nasceram num fole», ou que «até os cães lhes põem ovos». E há outros em que as galinhas feitas as contas, vem a verificar-se que são galos que nem sequer põem nem cantam. E' pouca sorte, especializada. A «guigne» dos Franceses. Eu desconfio que isto é uma questão de merecimentos. A menos que sejam «partidas» daquele em que eu tenho obrigação de acreditar e em que acredito. O Inimigo, é um príncipe deste Mundo, aquele que é o espírito que sempre nega, Lusbel anjo caído que anda a fazer picardias aos pobres mortais. Há quem sustente que ele sempre quis o mal mas sempre acaba por fazer o bem. Quem diz isto é o Goethe, no «Fausto». Eu estou á espera. O que me parece é que tenho pouco tempo para esperar. Mas o que tenho tido, já me chega se a minha geração não assistir a outra calamidade e viver livre do barulho dos gansos — dos gansos do Capitólio, sobretudo.

RAMADA CURTO

A MENINA-VELHA

por Carmen de Figueiredo

rapariga riquíssima que o maltratara com risos de troça...

Retornando dos trinta anos de África a que se condenara, sentiu a necessidade da presença feminina. Não queria mulher nova nem bonita... Viu Blandina... Penetrou logo no fundo daquela alma emparedada em recalques. Os preparativos não levaram dois meses. E Alberto casou com Blandina. A menina-velha teria remoçado naquele instante unico em que da sua boca saliente, a palavra «sim» caiu, pronunciada no timbre de voz peculiar. Alberto não teria notado o remoçamento. Presenteou Blandina. Deu-lhe presentes com que ela jámais sonhara: casa rica em avenida janota, automóvel, joias, viagens ao estrangeiro. Poderia acreditar-se que nem sombras dos antigos recalques existiam nela. Ilusão. Os anos de espera tinham envenenado aquela alma. E por isso, os seus olhinhos pequenos, coruscavam quando á sua beira, e na presença do marido, uma jovem e desenvolta amiga ou conhecida, falava de arte, de literatura, ou de paisagens da Natureza já vistas... Ela não cultivara o espírito... Ela era vulgar e mesquinha... Amava Alberto, porque Alberto lhe dera tudo, lhe dava tudo... Nem se debruçava sobre a sua alma triste, nem tentava acompanhá-lo nessas digressões no mundo da poesia e da beleza, onde todas as dores se esquecem. Os olhos de Alberto continuavam avermelhados. A sua angustia secreta, só ele a conhecia. E, antes queria voltar para África, para a solidão sonora e quente das lonjuras recobertas de capim estoirejante, do que encetar com a menina-velha, de alma velha desde a adolescência, uma dessas conversas que rasgam estradas de sonho, identificam e aproximam espíritos e fundem os corações... Alberto não sabia sorrir. Portanto, na sua máscara fechada ninguém podia ler a desilusão do presente. A seu lado, Blandina erguia-se como a imagem da vigilancia... Mas o homem estava acompanhado, conversava e conversava, com raparigas viajadas, intelectuais e artistas, sem se importar com os relampagos que riscavam de fogo os olhinhos pardos de Blandina, embora a estimasse, como se estima o ser inferior, que carece de protecção, porque já foi sózinho, já sofreu, e, enfim, porque aquela é a mão que abre a porta por onde podem entrar lindas mulheres de espírito cintilante que o fazem sonhar — relembrando a bonita moça que amara, mal saído da adolescência...

Alegoria

dos pés nus

Desabrocharam flores nos meus cabelos.
Voaram pombas das minhas mãos abertas
e nos meus olhos
despertaram promessas intocadas
que sem saber me deras

Caminhei para ti
descalça e pura como no princípio
das coisas **silenciosas.**

E tudo foram madrugadas.
E tudo foram primaveras.

Debaixo dos meus pés
aconteceram rosas.

ROSA MARIA SACHETTI

Colóquio com o poeta Armand Guibert

(Continuação da 1.ª página)

pa; os Portugueses ficam, porém, a ganhar. Como começou a interessar-se pelas coisas portuguesas?

— O acaso duma viagem permitiu-me conhecer Portugal. Entusiasmado, decidi estudar as suas língua, literatura e história. Foi do estudo desta que saiu o livrinho «Méditation sur un Timbre-Poste», consagrado ao infante D. Henrique, ao qual André Gide dedicou várias páginas numa revista. Convidado, em 1941, pelo Instituto de Alta Cultura, a fazer uma viagem de estudo em Portugal, vim, percorri Portugal de lés a lés e enviei á Imprensa de França e da África do Norte numerosos artigos de temas portugueses. Interessei-me por tudo, desde a obra de Manuel Teixeira Gomes ao vinho verde. Travei numerosas relações de amizade com escritores portugueses, com quem me encontro frequentemente em Paris e a quem visito quando venho a Portugal.

— Encontrámo-nos, pela primeira vez, em Entre-os-Rios, quando lá foi visitar Ferreira de Castro, recorda-se?

— Perfeitamente. Fiquei com gratas recordações dessa visita. Só lamento ter chegado demasiado tarde para poder saborear a famosa lampreia de Entre-os-Rios. Explique-me esse culto da lampreia no Norte de Portugal. Como é esse peixe? Como o preparam?

Seguiu-se uma resenha do que sabemos acerca do saboroso ciclóstomo e que não interessa referir aqui. O colóquio prosseguiu acerca da vida literária e perguntámos a Armand Guibert que preparava agora a respeito de Portugal. Respondeu:

— Para a próxima estação, estou a organizar uma série de emissões, para a Radiodifusão Francesa (uma dezena de assuntos) acerca de Nun'Álvares Pereira, o Sebastianismo, a jovem poesia portuguesa, etc.

Sabemos que o nosso interlocutor é, desde há anos, o arauto da glória de Fernando Pessoa junto do publico francês. Pensa até constituir uma Sociedade dos Amigos de Fernando Pessoa, idêntica á dos Amigos de Milosz, o grande poeta lituano, sociedade de que é vice-presidente, talvez o presidente agora, por ter falecido, há pouco, Francis de iMomandre, abade colado dessa capela consagrada ao culto da poesia de Milosz. Perguntámos:

— Quanto a Fernando Pessoa: Como teve a revelação da sua poesia? Que fez e pensa fazer para lhe dar maior expansão?

— Devo essa revelação — respondeu — a Manuela Porto e a Adolfo Casais Monteiro. Considero Fernando Pessoa um dos maiores poetas deste século e investiguei até os traços da sua passagem na África do Sul. Já publiquei em França, Bélgica, Itália e África do Norte, mais de quinze artigos a respeito da sua poesia e numerosas traduções dos seus poemas. Ainda esta semana, apareceu uma versão minha comentada de alguns desses poemas, na revista franco-inglesa «Two Cities». Fiz conferências acerca do poeta em Paris e em Nice e brevemente farei outra em Estrasburgo. Também realizei emissões acerca do poeta na Radiodifusão Francesa e num recital português no Studio des Champs Elysées. Traduzi, para um volume da Colecção Internacional «Autour du Monde», a «Ode Marítima» e, depois, «Bureau de Tabac», com uma antologia dos poemas assinados com os quatro heterónimos do poeta.

— Isso é o que já fez e em parte vem registado no excelente trabalho de Jorge Nemésio acerca da bibliografia de Fernando Pessoa; mas para o futuro?

— Antes de deixar Paris, firmei contratos com três editores para a publicação de obras de e acerca de Fernando Pessoa: com as Edições Seghers para um trabalho da minha autoria, destinado á Colecção «Poètes d'aujourd'hui», seguida duma antologia geral; com as Edições Gallimard, graças á intervenção do meu amigo Albert Camus, que ficou maravilhado com o génio de Fernando Pessoa, para a publicação da obra completa de Alberto Caeiro, que inclui, como sabe, «O Guardador de Rebanhos»; e com as Edições Oswald, para a publicação da «Ode Triunfal», e outros poemas de Álvaro de Campos. Em Lisboa, entrei em contacto, graças á extrema amabilidade da irmã e do cunhado do poeta, o coronel Caetano Dias, com os comoventes tesouros do espólio de Fernando Pessoa. Tencionava avistar-me com o poeta Alfredo Guisado, para o ouvir falar de Fernando Pessoa, mas o amigo que deveria introduzir-me informou-me de que Alfredo Guisado adoecera subitamente, antes de partir para férias em Mondariz.

Depois duma pausa, o autor de «Méditation sur un Timbre-Poste» inquiriu:

— Quem é o ministro dos Correios e Telégrafos? Tem relações com ele?

— Em Portugal, não há tal Ministério, mas sim das Comunicações. Quem superintende no serviço dos C. T. T. é o correio-mor. Que lhe queria?

— Fazer uma pergunta e exprimir um desejo: porque não fazer a emissão, na altura das comemorações do vigésimo quinto aniversário da morte de Fernando Pessoa, que passa em Novembro de 1960, dum selo com a sua efígie? Seria um meio de o revelar, para além das fronteiras de Portugal, a um publico cada vez mais vasto e de lhe conquistar numerosos admiradores entre os componentes da imensa Internacional dos Amigos da Poesia.

— Fala como grande filatelista e devoto da poesia de Fernando Pessoa. O desenho para esse selo pode dizer-se já estar feito. Vimo-lo, há dias, na posse do coleccionador de arte Agostinho Fernandes. E' o desenho de Almada Negreiros, executado no dia em que Fernando Pessoa foi a enterrar e que nos dá a imagem do poeta jovem e não a ruína física do que desceu á terra. Deixe que o «Diário de Lisboa» se tornará eco do seu apelo.

Teminara o colóquio. Armand Guibert deixou-nos para ir, não sabemos se para «as areias de Cascais», a Praia das Maçãs de nome oloroso ou a Ericeira, porto de largada da ultima nau de um rei Manuel que não foi o primeiro nem venturoso. Onde quer que esteja. Armand Guibert está a amar e servir Portugal. Disso temos a certeza.

A MÃE, gravura em madeira de Van Straten

Acerca da pintura chinesa

(Continuação da 1.ª página)

sua individualidade se dissolve. Ao contrário do pintor ocidental, que vê o universo de fora, o analisa e o mede de dentro do seu próprio mundo individual como que intelectualmente separando-se dele para o divisar melhor, o pintor chinês olha para o universo como coisa de que ele mesmo faz parte e exprime-o através desse sentimento de harmonia cósmica que irmana todos os seres e os unifica no todo universal. Daí essa vivacidade inteira, a verdade crua, quase violenta, desses pássaros pousados, a dureza fresca desses frutos de uma pele luzente que se adivinha a seiva que lhes percorre a carne madura, a melancólica decadência desse velho tronco seco, cheio de bocas e de nós — tratado tudo com poesia delicada, que põe uma doçura vaga e profunda no realismo do desenho.

As novas gerações da imensa china alimentam-se desta tradição viva e continuam a praticar, em sentidos novos que a vida de hoje lhes inspira, esta velha linguagem de cores e de símbolos.

Com a sua técnica própria, elaborada e refinada ao longo de muitos séculos, a pintura chinesa é, logo á primeira vista, diferente no aspecto e na linguagem da pintura do Ocidente. E ainda bem, porque ao contemplarmos as grandes obras da pintura chinesa um outro mundo de visão, de desenho, de cor, se nos descobre.

Ainda bem, porque estas diversidades acrescentam e enriquecem. Numa idade em que cada vez mais as diferenças de raças, de língua, de religião vão sendo superadas, e os muros que dividem vão sendo derruidos, é bom que as formas mais diversas da cultura se encontrem e se fecundem, para um maior aprofundamento dos atributos de cada povo e a aproximação dos homens.

ARMANDO MARTINS JANEIRO

«RETRATO», barro cozido de Margarida Schimmelpfenning

A exposição de fotografia

CALDAS DA RAINHA, 13 — No sábado, ás 15 horas, o presidente do Município inaugura, nos pavilhões do Parque Rainha D. Leonor, a VI Exposição Internacional de Fotografia, organizada pelo Grupo «Camara», de Coimbra.

William Blake: visionário e poeta

Por G. S. FRASER

William Blake, grande poeta, não é o maior mas é o mais original dos poetas ingleses. Se quisessemos encontrar, em qualquer literatura europeia, fora da inglesa, excentricidade de visão e expressão, que se lhe possa comparar, teriamos talvez de ir procurá-la em Holderlin ou Rimbaud. Estes três poetas tinham uma visão da realidade que não só transcendia mas permeava e transformava dramàticamente o mundo ordinário das aparências. Este mundo visionário é tão real tanto para Blake, como para Holderlin e Rimbaud, que, em certo sentido, reduziu a cinzas o mundo complexo, perceptível o «vegetative universe» de Blake. Vivem noutro plano, no qual, pelo poder de fascinação de linguagem, nos podem, por momentos, obrigar a ir ter com eles.

Holderlin caiu numa loucura melancólica; Rimbaud entregou-se a vida tão desregrada que o levou á renuncia da poesia. Muitos dos contemporaneos de Blake tinham-no por doido inofensivo (ele via e conversava com muitos personagens históricos ou mitológicos), mas todas as noticias a seu respeito que os contemporaneos nos deixaram mostram claramente que ele era pessoa muito alegre e ao mesmo tempo muito amável e boa, cuja unica falta ou fraqueza parece ter sido a sua muito natural irritabilidade ocasional com a estupidez dos seus patronos, com pensadores como Isaac Newton, que na sua opinião defendia a ideia de um Deus de espirito de maquinista ocupado a aformosear o universo mecanico, com homens de letras, como Voltaire, que ele encarava como fomentador da descrença meramente zombeteira, e com pintores como Rembrandt, cuja tecnica pectória (mahlerish) estava no pólo oposto do seu proprio ideal artístico da linha limitrofe clara.

Ele era, de facto, contra o que hoje chamariamos o método científico, a atitude liberal, agnóstico o naturalismo na arte.

Ele advogava um transcendentalismo imaginativo, a fé, o simbolismo (até, poder-se-ia dizer, o emblaticismo). A sua fé, porém, ainda que ele recorra ao emprego abundante dos simbolos cristãos, não se coaduna de modo nenhum com o cristianismo tradicional. Indo na esteira de muitos escritores romanticos, põe-se ao lado da imaginação contra a razão da energia, contra a coibição do principio criador livre contra os entraves cautelosos e repressivos que lhe tolhem a expansão. Há certos aspectos em que Blake parece ter-se antecipado tanto a Freud como a Nietzsche, a Nietzsche numa passagem como esta: «A estrada do desregramento conduz ao palácio da sabedoria» ou «A raposa provê á sua subsistência como Deus provê a do leão». E contudo, ainda que Blake deixa a impressão de andar muito afastado do Cristianismo tradicional, há um certo elemento na tradição cristã de que ele não anda muito longe. O pensamento de Blake «Guiai a vossa carroça e o vosso arado por cima dos ossos dos mortos», em espírito aproxima-se muito do cunho do Evangelho, «Deixai que os mortos enterrem os seus mortos». Mas ele andava, sem duvida, muito arredado do espírito do Cristianismo oficial. Haja em vista o passo seguinte: «Como a lagarta escolhe as folhas mais bonitas para nelas pôr os seus ovos, assim o sacerdote procura as alegrias mais belas para lhes lançar a sua maldição».

Independentemente destas atitudes morais revolucionárias, Blake inventou para si mesmo (ainda que os investigadores lhes vão encontrando cada vez mais fontes tradicionais, particularmente no neo-platonismo e no gnosticismo), uma mitologia completa perfeita. Há um aspecto sob o qual todos os seus poemas, mas de modo muito especial os longos «livros proféticos», podem ser encarados como exposição desta mitologia. O que os seus poemas significaram intimamente para ele é com frequência muito diferente — e algumas vezes muito mais surpreendente do que significam, no imediato, para o leitor. Contudo, ainda que, até certo ponto, a maior parte dos leitores de Blake não saiba o que ele «quer dizer», nos melhores dos seus poemas há alguma coisa que todo o leitor sensitivo aprende imediatamente, encontrando a explicação aborrecida e supérflua. Os melhores poemas de Blake possuem, portanto, a ressonancia de uma profunda autenticidade espiritual, virgem do contacto de qualquer intromissão meramente literária.

Uma visão assim nua como a sua é, e tem de ser, sob muitos aspectos, uma visão aterradora para o comum dos leitores. Mas há nele uma abundancia rica de estranha ternura, e em toda a vida, em tudo o que existe, em tudo o que procede da Imaginação santa e eterna e para ela volta, ele vê a inocência perdida nos labirintos da experiência, mas, formando um ciclo, regressar á inocência. E o mistério é um tríplice mistério que compreende o nascimento, a morte e o sexo. Não é necessário que compartilhemos as «ideias» de Blake para compreender que uma tal visão é autêntica e santa. Sentimo-nos, ao mesmo tempo, humilhados e exaltados.

Aforismos de Ortega y Gasset

- **A palavra é um sacramento de muito delicada administração.**
- **A característica do nosso momento é a de que a alma vulgar, sabendo-se vulgar, tenha o denodo de afirmar o direito á vulgaridade e o imponha em toda a parte.**
- **Para que a filosofia impere não é necessário que os filósofos imperem — como Platão quis primeiro —, nem sequer que os imperadores filosofem — como quis, mais modestamente, depois. Ambas as coisas são, em rigor, muitíssimo funestas. Para que a filosofia impere basta que a haja; ou seja, que os filósofos sejam filósofos. Desde há um século que os filósofos são tudo menos isso — são políticos, são pedagogos, são literatos ou são homens de ciência.**
- **A retórica é o cemitério das realidades humanas.**

Projectos iditoriais

(Continuação da 1.ª página)

seste lemes», deste escritor; um estudo de João de Freitas Branco sobre «História da Musica Portuguesa», outro de Gustavo de Castro sobre «Elementos de Estatística Matemática» e um «Luís de Camões» de António José Saraiva, na Colecção «Saber».

Em outras colecções da mesma organização editora serão apresentadas traduções de obras de grande significado na vida literária contemporanea, como «A Semana Santa», de Aragon, «O mal de amar», de Claude Roy, «Vinho e Pão», de Ignazio Silone, «Dona Bárbara», de Rómulo Gallegos, «Pequenos burgueses», de Elio Vittorini, «O mito do Estado», do filósofo neo-kantiano Cassirer, e muitas outras edições em que se incluem ainda os nomes de Lermontov, Caldwell, Mário Soldati, Gordon Childe, Howard Fast, etc. Na euforia editorial que se regista actualmente, este programa ainda avulta pela largueza das suas projectadas realizações.

ASPIRAÇÕES

de Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 13 — Prossegue, em várias freguesias deste concelho, a instalação progressiva de telefones. Impõe-se, agora, que o seu funcionamento melhore, sem as interrupções verificadas das 22 ás 8 horas.

Também nesta região, voltou a ser agitada a ideia da ponte sobre o Douro, em Aregos, que se torna necessária para facilitar o grande movimento entre as duas margens, especialmente na época termal. O serviço de transporte, duma margem para a outra, é efectuado por uma barca: meio incómodo e perigoso que a construção da ponte evitaria.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se, em MOSCAVIDE, na Agencia de Jornais de Jaime Santos, Rua Laureano de Oliveira, 40-A

Escola de Graduados

da Mocidade Portuguesa

Efectua-se, no próximo Sábado, ás 11 e 15, na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, na Quinta da Graça, na Cruz Quebrada, a cerimónia da entrega do guião aos cursos para comandantes de castelo e para comandantes de bandeira que ali estão a funcionar desde o dia 6, reunindo respectivamente, 150 e 53 rapazes, aos quais foi dado como patrono Gago Coutinho. Seguidamente, proceder-se-á á benção e á inauguração da capela da escola.

Angariação de fundos

para os pobres do Estoril

As conferências de S. Vicente de Poulo do Estoril, com sede nas igrejas de Santo António e dos Salesianos, promovem, naquela zona da Costa do Sol, nos dias 26 e 27, uma angariação de fundos, destinada aos pobres.

pequeno MAGAZINE

— Não me importo que dê azar passar por um alfinete sem o apanhar.

O NEGÓCIO DO DINHEIRO

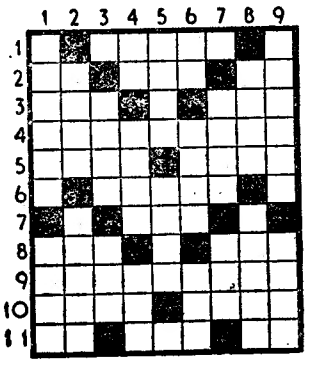
Na Suíça, que conta pouco mais de seis milhões de habitantes, há 518 estabelecimentos balncários. Com as suas sucursais e agências, resulta haver uma casa de crédito por cada 1.200 habitantes.

Nos Estados Unidos da América do Norte, a percentagem é de uma para cada seis mil.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1684



HORIZONTAIS: 1 — Segmento de recta que une dois pontos da circunferência. 2 — Republica Portuguesa (iniciais usadas oficialmente). Costuma. Abreviatura de grama. 3 — Prefixo que designa ar. Heroina francesa. 4 — Perda de um navio. 5 — Transmiti gratuitamente a outrem. Ofenda. 6 — Rio de Portugal. 7 — Preposição. 8 — Pretextos. Parceiro. 9 — Compelira. 10 — Liguem. Espécie de formiga com asas. 11 — Apelido. Preposição e artigo (pl.). Aparência.

VERTICAIS: 1 — Crescido. Naipe de cartas de jogar. 2 — Homem que anda a pé. Haste de letra. 3 — Apelido judaico. Senhora. 4 — Artigo definido. Lios. Patroa. 5 — Rilhar. Pronome possessivo (pl.). 6 — Preposição. Lá. Pequena bigorna de aço sem hastes. 7 — Procedem. Cidade da França. 8 — Cinzento azulado. Prego próprio para calçado. 9 — Peças arqueadas que se alteiam adiante e atrás da sela. Rer.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO neste inscrito.

Solução do problema n.º 1683

HORIZONTAIS: 1 — Riff. Cava. 2 — FORTUNA. 3 — Ia. Lá. 4 — Em. Goa. DE. 5 — LOBO. TRÊS. 6 — Oran. Rema. 7 — Aia. Ovo. 8 — Armei. 9 — Im. Dês. Tu. 10 — Ais. Ror. 11 — Servidiça.

VERTICAIS: 1 — Belo. DIAS. 2 — If. Mora. Mie. 3 — Foi. Baía. Sr. 4 — Fragonard. 5 — Medi. 6 — Culatrões. 7 — Ana. Revi. Ri. 8 — Vã. Demo. Toc. 9 — Lesa. DURA.

Provérbio: FORTUNA DE LOBO, TRÊS DIAS DURA.

Os mercados de Lisboa

Só quem perporrer os mercados da cidade, n asua animação matutina e pitoresca, poderá fazer ideia clara do grande numero de pessoas que labutam no abastecimento alimentar das centenas de milhares de habitantes de Lisboa. Como referência parcial pode registar-se que o total das lojas, terrados e outros locais de venda instalados nesses centros de distribuição se elevou a 3.024 no ano passado. O maior mercado de Lisboa, como se sabe, é o da Avenida 24 de Julho, com 606 vendedores. Seguem-se o mercado de 31 de Janeiro, com 432; o do Forno do Tijolo, com 367; o de Arroios, com 313; o do Rato, com 237; o do Chão de Loureiro, com 196; o de Santa Clara, com 190. E há ainda, em contraste, os pequeníssimos mercados lisboetas: o de Caselas, com 6 lugares de venda; o da Encarnação, com 18. Pequenos mundos agitados e ruidosos nas horas da manhã, que tornam possível ao lisboeta o consumo sempre renovado de produtos frescos.

Dá sempre resultado

Estava o bispo D. Miguel de Frias no confessionário, quando irrompeu acesa discussão entre duas senhoras, cada uma das quais se queria confessar primeiro.

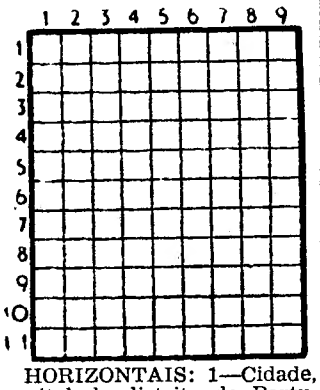
— Não vale a pena discutirem — interveio o prelado, com um sorriso bondoso, mas cheio de ironia —: venha primeiro a mais velha!

Acabou logo a discussão, e nenhuma delas se mexeu.

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3733



HORIZONTAIS: 1—Cidade, capital de distrito de Portugal. Impio. 2 — Comparecer. Porém. 3 — Nome de homem. 4 — Rio da Suiça. Nesse lugar. 5 — Sapo do Amazonas. Flanco dum exército. 6—Traçar. 7 — Pronome pessoal. Vila do concelho de Condeixa. 8 — Além. Azáfama. 9 — Cuida. 10 — Arriosca. Artigo definido (ant.º). 11 — Além disso. Cidade da Europa.

VERTICAIS: 1 — Adeleira. 2 — Céu. Correia com que se prende o cão. Em partes iguais. 3 — Emprega. Prefixo que designa três. 4 — Enfeita. Cinchos. 5 — Vila e concelho da ilha de Santiago, C. Verde. 6 — Estimar. Amarrar. 7 — Tanto. Pássaro. 8 — Fazes parte de. Apresenta como prova. Preposição. 9 — Multidão de gente. Olé!

Solução do problema n.º 3732

HORIZONTAIS: 1 — Liga. Ovem. 2 — Ar. Rim. 3 — Polar. 4 — Mui. Má. 5 — Dumas. Mal. 6 — Adestrais. 7 — Vou. Rirão. 8 — Ir. Som. 9 — Lisas. 10 — Dacar. Ia. 11 — Sara. Almos.

VERTICAIS: 1 — Lar. David. 2 — Ir. Pudor. Dá. 3 — Meu. Lar. 4 — Aromas. Sica. 5 — Lustrosa. 6 — Orai. Rimara. 7 — Vir. Mar. 8 — Em. Maias. Im. 9 — Valso. São.

LEITE PROTECTOR

Chama-se «leite protector», nos Estados Unidos, ao leite obtido de vacas que são préviamente submetidas a tratamento de antibióticos e transmitem as propriedades imunizadoras através do produto. Em vez de uma injecção, um copo de leite. E fica-se protegido contra infecções e doenças provocadas por vírus que só os antibióticos eliminam. É simples, prático e parece que muito favorável ao desenvolvimento da pecuária. Pelo menos a «American Dairy Association» está muito interessada na divulgação do novo método de defesa sanitária por meio de «leite protector», patrocinando os investigadores da Universidade de Minnesota que estão a aperfeiçoar e a experimentar este processo clínico incontestávelmente original. Afirmam os adeptos que os antibióticos ingeridos através do leite imunizam contra o sarampo, a varíola, a difteria, a tuberculose e outras doenças

Diz quem sabe

DO desprezo da reputação nasce o da virtude. — TÁCITO

*** Deve honrar-se a virtude onde quer que se encontre. — CERVANTES**

*** Do templo da virtude passa-se ao templo da glória. — CICERO**

Preciosos instantâneos...

...saem melhor em Kodak FILM

Ganhe 600$ com um instantâneo tirado por si

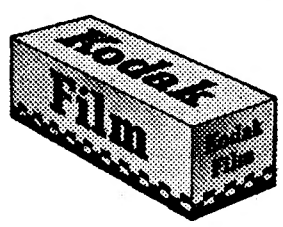
Todos os meses a partir de **1 de Maio** e até **30 de Setembro** de 1959, daremos 600 escudos ao autor do melhor instantâneo impresso em papel KODAK VELOX.

Peça detalhes ao seu Revendedor Kodak

Filhos, Parentes, Amigos ou essa magnífica paisagem das suas férias, tudo sai mais nítido, mais claro, mais brilhante em película Kodak. Não há dúvidas nem dificuldades com película Kodak: porque a sua alta qualidade nunca varia.

As estrelas brilham mais em Kodak Film

Em Hollywood e em todos os estúdios do cinema mundial a grande maioria dos filmes são em película Kodak.



À VENDA NOS REVENDEDORES KODAK

KODAK PORTUGUESA LIMITED — RUA GARRETT, 33-LISBOA

DESPORTOS

O pugilista Archie Moore

com 43 anos de idade venceu o jovem Durelle

e mantém o título de campeão mundial dos meios-pesados

MONTREAL, 13 — Archie Moore derrotou por K.O., ao terceiro assalto, o campeão canadiano dos «meios-pesados» Ivon Durelle, conservando assim o título mundial da categoria.

Depois de derrubar o seu adversário por três vezes durante o terceiro assalto, Archie Moore, que conta 43 anos, enviou-o ao tapete para a contagem final aos 2 minutos e 52 segundos.

Os dois primeiros assaltos decorreram sem supremacia de qualquer das partes. Durante todo o combate, Durelle teve grande dificuldade em penetrar a guarda de Moore.

No início do segundo assalto o «challenger» acertou um violento «uppercut» da direita, a que Archie Moore respondeu com uma combinação esquerda-direita que levou Durelle ás cordas. No final do segundo assalto Durelle voltou a atingir Moore, mas a pontuação foi favorável ao campeão, tal como no primeiro assalto.

Archie atacou desde o início do terceiro assalto, derrubando o adversário com uma direita. Durelle levantou-se aos 9 segundos, mas foi prostrado novamente com um golpe á cabeça, tombando para fora das cordas. Logo em seguida o canadiano foi ao tapete por mais seis segundos, para ser posto fora de combate ao quarto derrube.

Com esta vitória, o campeão totaliza 128 «nocautes», 17 vitórias consecutivas e 8 defesas do título máximo, o que iguala o «record» de Maxie Rosenbloom, que só perdeu o título ao defendê-lo pela nona vez.

Archie Moore declarou no seu vestiário, após o retumbante desfecho da sua luta contra Yvon Durelle: «Esopo diz que nunca se deve mandar uma mula a corrida de cavalos».

O «manager» revelou que «Moore aceitará um combate para o título contra o campeão mundial de todas as categorias, Ingemar Johansson, na Europa ou nos Estados Unidos».

«Já foi oferecido a Johansson um milhão de dólares para a realização de um combate contra Archie» — salientou Kearnes — e o dinheiro já está depositado num Banco europeu. — (A. N. I.).

Os trofeus do Concurso Internacional de Pesca Desportiva, que no domingo se realiza em Aveiro

PESCA DESPORTIVA

O Concurso de Aveiro disputa-se no próximo domingo

AVEIRO, 13 — Integrado no programa das comemorações milenárias de Aveiro e bicentenárias da cidade, numa organização das secções da modalidade, dos clubes Beira Mar e Galitos, vai realizar-se no próximo domingo, 16, o Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Aveiro, certame que está despertando o mais vivo interesse e conta desde já com a presença de representantes de todos os clubes nacionais que se dedicam á pesca, além de pescadores espanhois e franceses.

O numero e a valia dos prémios, em disputa são extraordinários e sobrepõem-se a todas as realizações do género.

A organização está a dar os ultimos retoques no programa, antevendo-se um êxito absoluto neste I Concurso Internacional da «Veneza de Portugal».

HÓQUEI EM PATINS

A selecção alemã joga esta noite em Sintra

O Hóquei Clube de Sintra promove, esta noite, no seu rinque, uma homenagem aos seus hóquistas Edgar, Pompilio e Rui Faria, que fizeram parte da selecção lisboeta, vencedora dos torneios internacionais, disputados, há pouco, em Lourenço Marques e Luanda.

O programa da sessão, cujo começo está marcado para as 21 e 30, é aliciante, porquanto nele participa a selecção da Alemanha, que se encontra em Lisboa de regresso das referidas competições do Ultramar, a qual defronta a equipa de honra do clube sintrense.

Em complemento exibe-se em patinagem artística a campeã alemã Gunter Vor, que na capital moçambicana e angolana conquistou enorme êxito.

O programa abre com uma partida entre duas equipas do clube sintrense.

FUTEBOL

O Fluminense à frente do campeonato do Rio

RIO DE JANEIRO, 13. — O Fluminense venceu por 1-0 o São Cristóvão, ontem á tarde, no encontro de futebol em atraso, da quarta jornada do campeonato do Rio. Com esta vitória, o Fluminense subiu ao topo da classificação geral, com 8 pontos, contando por vitórias os encontros disputados. — (A. N. I.).

Tauromaquia

Esta noite, no Campo Pequeno

Esta noite, ás 22 horas, no Campo Pequeno voltaremos a admirar o insigne cavaleiro João Branco Nuncio e o seu brioso colega David Ribeiro Teles, o valente matador de touros José Trincheira e o triunfante venezuelano Alfredo Sanchez. Os forcados são os do grupo de amadores da Estremadura. Touros de João Branco Nuncio (Morube) e de David Ribeiro Teles.

VELA

A 1.ª semana da Ria de Aveiro

O desporto da vela, também, teve o seu lugar nas festas do Jubileu do Milenário da cidade de Aveiro, com a realização da 1.ª «Semana de Vela da Ria de Aveiro», de cuja organização se encarregou o Sporting Clube de Aveiro, com a colaboração técnica do Sport Algés e Dafundo, do Clube Náutico Mare Nostrum, da secção náutica da Associação Desportiva Ovarense e do Clube de Vela Atlantico.

As provas decorrerão de 15 a 22 deste mês e o programa está assim elaborado:

Dias 15 e 16 — 2.ª regata de vela Aveiro-Ovar.

Dia 16 — Motonáutica, velocidade pura, «sky» aquática e «slalon».

Dia 17 — Provas de vela das classes Andorinhas, «Snipes», «Sharpies» e diversos.

Dias 18 a 22 — 6.º Campeonato de Portugal da Classe Moth.

No dia 23 haverá um desfile de todos os barcos, no canal central da ria.

Os velejadores da M. P. estão a subir o Tejo

Quinze filiados do Centro de Vela da M. P. de Lisboa, tripulando «sharpies», iniciaram ontem a prova da subida do Tejo até ao castelo de Almourol, onde devem chegar no próximo domingo, depois de terem alcançado, em sucessivas etapas, Vila Franca de Xira, Salvaterra de Magos, Santarém e Chamusca.

Na prova, cujo ineditismo suscitou vivo entusiasmo entre os jovens velejadores da Mocidade, tomam parte quatro embarcações e quinze tripulantes, três dos quais se revezarão diáriamente, constituindo, juntamente com o director do Centro, sr. Clemente Simão, a equipa de apoio terrestre, e preparando os acampamentos em que os rapazes passam a noite, no termo de cada etapa. Em Almourol, concluída a prova da subida do rio, os velejadores manter-se-ão acampados até ao dia 20 do corrente, data do início do regresso.

Esta iniciativa do Centro de Vela de Lisboa não só tem a particularidade de reunir dois dos habituais rumos da M. P. — o «Rumo ao Mar» e o «Rumo ao Campo» — como também se reveste de aspecto cultural, pois os seus participantes podem concorrer a dois concursos: um para a melhor crónica sobre qualquer tema ligado á subida do Tejo (paisagem, monumentos, tipos regionais ou relações sociais, etc.) e outro para a melhor fotografia.

Ontem de manhã, os quinze velejadores reuniram-se no Posto Náutico, em Algés, com o sr. Clemente Simão, de onde os barcos foram levados a reboque até á doca de Cabo Ruivo, onde cerca das 16 horas, no início do praiamar, se iniciou a subida do rio.

Distribuição de prémios

Hoje, ás 21 horas, no restaurante Monaco, realiza-se uma sessão de distribuição de prémios instituidos para a regata Vigo-Lisboa, disputada recentemente.

Regatas em Paço de Arcos

No dia 30 do corrente, o Clube Desportivo de Paço de Arcos promove regatas de vela e a prova de natação Caxias-Paço de Arcos.

O futebol em miniatura

vai ter outro torneio no Sporting

O Sporting Clube de Portugal, animado com o êxito do seu recente Torneio Infantil de Futebol em Miniatura vai organizar outro certame que se inicia na próxima segunda-feira, ás 21 horas, com a disputa da Taça «Popular», a eliminar, nos moldes da Taça Portugal.

Os clubes que queiram inscrever-se fá-lo-ão por intermédio de um delegado na Secção de Informações do Sporting, onde se prestam todos os esclarecimentos, terminando o prazo de inscrição ás 24 horas de hoje. No sábado, na sede, ás 21 e 30, proceder-se-á ao sorteio e á distribuição do «Regulamento da Prova», devendo para esse efeito todos os delegados com equipas inscritas estarem presentes.

O Grupo S. de Cascais

desloca-se a Cadiz

O Grupo Dramático e Sportivo de Cascais desloca-se a Cádis, de 25 a 30 deste mês, a fim de tomar parte num torneio de hóquei em patins, em que participam as selecções de Barcelona, Madrid e Cádis.

Estão abertas as inscrições para sócios, relativas á excursão em autocarro, áquela cidade.

PELOS CLUBES

A assembleia-geral do S. C. Alba

Reuniu-se a assembleia geral do S. C. Alba, de Albergaria-a-Velha, á qual presidiu o sr. Francisco Peleteiro Esteves. A assembleia aprovou o seguinte: aumento de quotização; angariação de fundos e de novos associados e que o novo treinador de futebol seja pessoa competente, além de apresentar condições mais acessíveis.

FESTAS E ROMARIAS

No Barreiro

BARREIRO, 13 *(Pelo telefone)* — Estão a decorrer com grande animação e a presença de muitos forasteiros prolongando-se até ao dia 17, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Rosário, patrocinadas pela Camara Municipal, que, com a colaboração da respectiva Irmandade, elaborou um excelente programa, do qual constam: procissões, salvas de foguetes e morteiro, «zés-pereiras», gigantões e cabeçudos, concertos musicais, feira franca, iluminações, ornamentações e arraial.

Em Porto Salvo

PORTO SALVO, 13. — Nos dias 16, 17 e 18 decorrerão, nesta localidade, os grandes festejos em honra da sua padroeira, Nossa Senhora de Porto Salvo, que se celebram, anualmente, com a maior animação e alegria, atraindo muitos forasteiros.

No domingo, as festas começam com um torneio popular de futebol, que prossegue, á tarde; ás 11 horas, celebra-se missa solene e é ministrada a comunhão geral. Segue-se uma procissão, ás 16 e a abertura do arraial, ás 17 horas. Das 19 á 1 hora, haverá um baile com o concurso dos grupos musicais de Aboboda e Queluz de Baixo.

O programa das festas, nos outros dias, oferece o mesmo aspecto variado, incluindo «cavalhadas á antiga portuguesa», na segunda-feira, ás 17 horas, além de concertos e bailes.

Os transportes estão assegurados.

Na Murtosa

MURTOSA, 13.—Está a constituir-se nesta freguesia, sob a direcção do seu pároco, reverendo Manuel das Neves Margarido, uma numerosa comissão de murtoseiros, que vai levar a efeito, no mês de Setembro, imponentes festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira desta freguesia. Esta comissão será constituida pelos chefes de família mais importantes desta freguesia, sendo de esperar que as festas marquem, pela sua animação e pelo seu esplendor.

À Senhora do Socorro, em Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 13—No sábado, no domingo e na segunda-feira celebram-se nesta vila, os tradicionais festejos e honra de Nossa Senhora do Socorro, cuja imagem se venera no Bico do Monte, que decorrem sempre com muita animação e larga concorrência de forasteiros. O programa foi assim organizado:

Sábado, grupos de «zés-pereiras» percorrerão as ruas, anunciando os festejos; domingo, durante a manhã, cerimónias religiosas, incluindo a imponente procissão na qual se incorporam milhares de fiéis; á tarde, concerto pela banda de musica «Alba», desta vila; segunda-feira, a população desloca-se, na sua quase totalidade, para o Bico do Monte, com seus farnéis e merendas, aí confraternizando alegremente e gozando o soberbo panorama que se disfruta para a serra e, muito especialmente, para a ria de Aveiro.

Em Lamego

LAMEGO, 13. — Começam, no dia 27, as tradicionais festas de Nossa Senhora dos Remédios, a que assistem, todos os anos, milhares de forasteiros.

O programa é variado e inclui cerimónias e diversões que duram até 14 de Setembro.

Em Carrazeda de Anciães

CARRAZEDA DE ANCIÃES, 13. — Em honra de Santa Agueda, padroeira desta vila, efectuam-se, nos dias 22 e 23 do corrente, os grandes festejos anuais, preenchidos por várias cerimónias religiosas, concertos de musica, arraiais, competições desportivas e um baile.

Em Vila Fernando

VILA FERNANDO, 13 — Por motivo da promessa de uma patrulha de escutas, efectuam-se, depois de amanhã e sábado, nesta vila do Alto Alentejo, várias cerimónias, cujo programa inclui velada de armas, missa cantada pelos escuteiros e uma récita de gala, com a representação da peça «Satã», e da farsa «Uma brincadeira de Carnaval», seguindo-se um acto de variedades.

Em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO, 13 — Iniciam-se, no dia 22, as festas deste concelho, cujos preparativos prometem não desmerecer as expectativas. Haverá celebrações religiosas, feira franca, arraial, fogos de artifício, concertos de musica e muitas outras diversões. As festas prolongam-se ao até dia 24.

MOTORES
Petter
DIESEL - 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO - 1,5 A 9 C.V.
GRUPOS MOTO-BOMBAS
AA LISBOA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
BOQUEIRÃO DO DURO, 38 — LISBOA — TELEF. 66 47 88

+

Olívia Borges Peralta da Silva Pinto Bandeira

FALECEU

Artur Pinto Bandeira, Delfina Adelaide da Silva Pinto Bandeira, José Joaquim Pinto Bandeira, sua esposa e filho, Maria José Peralta da Silva Martins, seu marido, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua querida esposa, mãe, sogra, avó, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Agosto de 1933 assumiu a presidência da Republica de Cuba Carlos Manuel de Cespedes.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Palestra da série «Defesa Nacional»; 19 e 10: Concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 30: Alvorada, programa juvenil; 19 e 50: Intervalo musical, pela organista Virgine Morgan; 20: Jornal sonoro; 20 e 15; Palco e «écran»; 20 e 30: Festa tropical; 20 e 45: Musica de piano; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: As nossas melodias; 22: Teatro das Comédias: «Honra aos Antepassados», de Jean Marsus; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção de emissores.

Programa «B» — A's 19: Viagens ao Mundo da Arte; 19 e 30: Vozes imortais: o baritono Camille Maurane num recital Duparc; ao piano, Lily Bienvenu; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 3», de Brahms; 20 e 40: «Suites Francesas n.ºs 1 e 2», de Bach; 21: Junção de emissores; 21 e 15: Recital pela pianista Edith Stearns; 21 e 50: Estética contemporanea; 22: Cantam o baixo Rafael Arlé e o tenor Tomaso Stataru; «Aria da Calunia», da ópera «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; «Mais ce Dieu que put-il pour mois»?, da ópera «Fausto», de Gounod; «A Morte de Boris», da ópera «Boris Goudonoff», de Mussorgsky; 22 e 25: «Suite em Lá Maior», de Rameau; cravo Marcello Charbonier; 23 e 45: Junção de emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Portugal de lés a lés; 18 e 30: Imagens por musica; 18 e 45: Interludio feminino; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos; 20 e 30: Magazine; 21 e 30: Orquestras e canções; 23 e 1: Contos, humor e fantasia; 23 e 15: Baile; 23 e 30: Musica do Brasil; 23 e 45: Noticiário; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18 e 30: Ritmos de baile; 19 e 15: Intermédio musical; 19 e 45: Cançonetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: América Latina; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário; 21 e 15: Melodias; 21 e 30: Programa Jazz; 22: Programa Leitura; 22 e 15: Orquestras ligeiras; 22 e 45: Programa Cozinha Alentejana; 23: Rua Larga; 23 e 30: Trechos recrativos.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 21, abertura; 21 e 2, «O que vai pelo mundo»; 21 e 10, entrevista do momento, sobre o aproveitamento hidroeléctrico do Cambambe, em Angola; 21 e 25, «O grande industrial», adaptação livre do romance de Georges Oneht, por Henrique Santos (17.º episódio); 21 e 45, «Balzac e a sua época»; 22 e 5, «Nós, as mulheres»; 22 e 30, transmissão directa, do Casino Peninsular da Figueira da Foz, de um espectáculo de «music-hall»; 23 e 15, «Jornal R. T. P.»; 23 e 30, a 22.ª Volta a Portugal em bicicleta; 23 e 45, encerramento da emissão.

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 13 — 23 e 54 (3m,44).
Dia 14 — 12 e 36 (3m,56).
Dia 15 — 1 e 16 (3m,56); 13 e 43 (3m,77).

BAIXA-MAR

Dia 14—6 (1m,49); 18 e 41 (1m,39).
Dia 15—7 e 12 (1m,34); 19 e 47 (1m,17).

Excursão da F.N.A.T. a Tomar e Coimbra

A F. N. A. T. organiza, no dia 23, uma excursão a Tomar e a Coimbra, cujo itinerário foi organizado de forma a permitir o maior espaço de tempo possível de demora naquelas duas cidades.

Fazem-se marcações de lugares na 2.ª Secção daquele organismo, Calçada de Santana, 180.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «O baile».
COLISEU — A's 20 e 45 e 22 e 45— «Há feira no Coliseu!».

CINEMAS

TIVOLI — «Dois diabos em férias».
S. LUIS — «A epopeia de Dunquerque».
S. JORGE — «Forte massacre».
IMPÉRIO — «A confissão de Ina Kahr».
MONUMENTAL — «Adeus, Mr. Chips».
EDEN — «O 3.º homem».
POLITEAMA — «O abominável homem das neves».
ODEON — «Viagem de noivos».
CONDES — «Os 10 da legião».
ALVALADE — «Aliança de aço».
AVIS — «Nunca digas adeus».
CAPITOLIO—(No terraço) — «Escandalo em Milão».
RESTELO — «A grande estrada azul».
OLIMPIA — «Justiça sem lei».
PAVILHÃO — «O fundo da garrafa».
JARDIM — «O cavaleiro da torre».
IDEAL — «Tambores de guerra».
ESPLANADA PORTUGÁLIA— «Homem para homem».
CAMPOLIDE — «A louva-a-Deus gigante».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Pão, amor e Andaluzia».

HA TRINTA ANOS

No dia 13 de Agosto de 1929 davamos a notícia da morte do jornalista Julio de Lacerda, que durante quarenta anos exerceu a sua actividade em vários jornais. «Probo e conscienciosO, modesto, mas com mérito profissional, foi republicano sincero e trabalhou na «Vanguarda», nesta mesma casa onde escrevemos» — dizia o «Diário de Lisboa». Morreu com 60 anos, era natural da Horta e fundou em Angra do Heroismo o jornal «O Comércio», de que foi director, empregando nele todas as suas economias e comprando na América máquinas que ali deram impulso á impressão mecanica. Teve como companheiro o seu conterraneo Faustino da Fonseca, mas ambos houveram de desistir, e Julio de Lacerda veio então para Lisboa substituir na informação da Arcada aquele que havia de ser depois embaixador de Portugal em Madrid, Melo Barreto.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Prates & Mota — Rua da Beneficência, ao Rego, 91, Tel. 773728; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Tel. 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque—Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América, Tel. 760658; Farmácia Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros, 54, Telefone 710465; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (á Avenida São João de Deus, Tel. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel 770776; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773048; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A, Tel. 43314; Ascensos, Ld.ª — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Mariuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Ld.ª — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel—Rua Actor Vale, 53, junto á Fonte Monumental, Lado Sul, Tel. 842152; Damásio & Cordeiro — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 847708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Porfirio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente— Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos, 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637720; S. A. E. Silva, Filhos—Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Gonçalves, Ld.ª Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Centro Farmacêutico—Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares—Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel 23793 — A —

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	—	950$00	952$00
Cons. 3 % T. 10	982$00	982$00	982$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.009$00	1.011$00
Centenárias 4 % 1940.	—	2.210$00	2.215$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.003$00	1.000$00	1.005$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	1.005$00
Externo 1.ª série	—	1.355$00	1.360$00
Ext. 1.ª série car.....	—	1.355$00	—
Externo 2.ª série.....	—	1.355$00	—
Ext. 2.ª série car.....	—	1.355$00	—
Externo 3.ª série.....	—	1.406$00	—
Ext. 3.ª série car.....	—	1.406$00	—
Caut. 3.ª série s/juro..	—	201$00	204$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	508$00	—	—
Norte de Portugal 5%	—	108$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ..	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	970$00	968$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %....	1.001$00	1.001$00	1.002$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %.....	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	94$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.022$00	1.025$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	770$00	800$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.500$00	2.510$00
Portugal	—	2.100$00	—
Ultramarino	1.715$00	1.710$00	1.720$00
Seguros			
Mundial	—	—	—
Soberana	—	1.360$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.870$00	1.875$00
Ag. das Neves	—	—	40$00
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola ...	1.840$00	1.835$00	1.840$00
Boror	—	300$00	315$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	3.350$00	3.330$00	3.390$00
Colonial do Buzi	236$00	236$00	240$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.200$00
Moçambique	133$00	132$00	135$00
Zambézia	129$00	129$00	130$00
Diamantes T 100	745$00	743$00	745$00
Lobito T 10	1.310$00	1.310$00	1.312$00

C.as Diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	590$00	620$00
Cimentos Leiria	—	515$00	—
Credito Predial	44$00	43$50	44$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	438$00	437$00	439$00
Nacional Navegação...	1.200$00	1.195$00	1.210$00
Colonial Navegação ...	—	960$00	975$00
Port. de Celulose	—	2.480$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca ..	—	1.305$00	1.310$00
Port. de Tabacos	271$00	270$00	272$00
Tabacos de Portugal...	—	740$00	750$00
Sacor	—	3.410$00	3.440$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	285$00	295$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	285$00	295$00
Elect. das Beiras.....	—	1.280$00	1.290$00
Gás e Electricidade...	300$00	299$50	300$00
H. Alto Alentejo.....	132$50	132$00	132$50
H. E. Cávado.....	1.195$00	1.190$00	1.195$00
H. E. Zêzere.....	1.195$00	1.194$00	1.198$00
Nac. de Electricidade..	1.340$00	1.335$00	1.340$00
União Elect. Port.....	—	171$50	172$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul.....	77$00	79$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$20	28$50
Dólares de 5 e 10...	28$40	28$70
Argentina	$30	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55,2	$57,2
Brasil	$17,5	$19,5
Canadá	29$30	29$80
Congo Belga	$55	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$34,7	$48,5
França	$05,7	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$20
Itália	$04.55	$04.7
Marrocos	$05,7	$06,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$58	6$70
Ouro:		
Inglaterra (libra).....	265$00	275$00
Portugal — Barra.....	32$30	32$70
Portugal—Barra Fino.	32$60	33$10

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Necrologia

D. Joaquina Duarte de Almeida

Com 71 anos, faleceu a sr.ª D. Joaquina Duarte de Almeida, viuva, natural de Belas, mãe do sr. João Duarte de Almeida. O funeral, a cargo da Agência Tavares, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Olívia Borges Peralta da Silva Pinto Bandeira

Faleceu a sr.ª D. Olívia Borges Peralta da Silva Pinto Bandeira, de 55 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Artur Pinto Bandeira, construtor civil, mãe da sr.ª D. Delfina Adelaide da Silva Pinto Bandeira e do sr. José Joaquim Pinto Bandeira, gerente industrial. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de Sãd João.

D. Delfina Julia Faria Lapa e Costa

No Hospital do Desterro, onde se encontrava já há meses em tratamento, faleceu, ontem, a sr.ª D. Delfina Julia Faria Lapa e Costa, irmã do antigo chefe da revisão do nosso jornal, sr. Joaquim Faria Lapa, a quem apresentamos os nossos sentimentos. O funeral, a hora ainda a indicar, sairá da casa mortuária do Hospital do Desterro para o cemitério do Alto de S. João.

D. Laura Augusta de Oliveira Ferro

MESÃO FRIO, 13 — Faleceu a sr.ª D. Laura Augusta de Oliveira Ferro, viuva, proprietária e comerciante, mãe das srs.as D. Maria da Anunciação Rodrigues da Silva, D. Maria Estela Rodrigues Correia da Silva e D. Laura Rodrigues da Silva Araujo; sogra dos srs. Jaime Cardoso de Araujo, presidente da Junta da Freguesia de São Nicolau; António José Correia da Silva, funcionário da Fazenda Publica, e Raul Bento Ferreira de Araujo, ausente no Brasil, e irmã dos srs. Eduardo de Oliveira Ferro, funcionário do Grémio dos Vinicultores, e António de Oliveira Ferro, proprietário nesta vila.

O funeral realizou-se para o cemitério local, após missa de corpo presente, na capela particular do sr. Jaime Cardoso de Araujo.

D. Maria Joana da Conceição Ribeiro Dionísio

SARDOAL, 13 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral da sr.ª D. Maria Joana da Conceição Ribeiro Dionísio, de 83 anos, viuva de José Maria Dionísio. Era mãe das sr.as D. Alda, D. Noémia, D. Sónia e D. Idemeia Ribeiro Dionísio e dos srs. Máximo Ribeiro Dionísio, sargento; Atílio, Ilídio e Henrique Ribeiro Dionísio; e sogra do sr. José Martins Ramos de Azevedo, residente em Fanhões de Loures, e das sr.as D. Augusta, D. Maria, D. Antónia e D. Catarina Dionísio.

D. Amélia Alves Rato

VISEU, 13 — Faleceu a sr.ª D. Amélia Alves Rato, viuva, de 84 anos, era mãe da sr.ª D. Rosa Maria Alves e dos srs. Dagoberto Fernandes Alves, gráfico, e Jaime Alves de Morais, bombeiro municipal; e sogra do sr. Luís Afonso, empregado no comércio e conhecido elemento do Orfeão de Viseu.

Vida religiosa

Missa solene em Vila Viçosa

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a que preside o dr. António Luís Gomes, á semelhança dos anos anteriores, manda celebrar, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, no dia 15 do corrente, ás 12 horas, uma missa solene em honra de Nossa Senhora, que será presidida pelo sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Évora, pronunciando uma homília monsenhor Avelino Gonçalves.

Movimento de turistas em Fátima

FATIMA, 13.—Em visita ao santuário, veio, em autocarro de turismo, um grupo de pessoas de 14 partes do Mundo, que esteve na basílica e na capela.

Duas duzias de carros e algumas «roulottes» fixaram-se perto do santuário, com turistas franceses que assistem ás cerimónias religiosas.

pois sim... mas o **café**

é que é!

tem um aroma...!

PASSE AS SUAS FÉRIAS

No agradável ambiente da

CASA DAS CEREJEIRAS

em Macieira de Cambra
(na encantadora Suíça Portuguesa)
Excelente cozinha, magníficos quartos com casa de banho privativa

Telefone, 89 VALE DE CAMBRA

YBARRA & C.ia, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN VICENTE	10 SETEMBRO	Tenerife Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CABO SAN ROQUE	24 AGOSTO	Algeciras Barcelona

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

C. M. L.

FORNECIMENTO E MONTAGEM NA CENTRAL PASTEURIZADORA DE LEITE DE UM APARELHO DE DESCALCIFICAÇÃO DE ÁGUA E MODIFICAÇÃO DE PARTE DA INSTALAÇÃO DISTRIBUIDORA DA MESMA

Em 11/9/59, ás 10 h., realiza-se na 2.ª Rep. da D. S. F. — R. Gomes Freire, 92, o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 450.000$00.

O depósito provisório, de 11.250$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao Programa de Concurso-Tipo publicado no D. M. n.º 7.186 de 17/3/959.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Rep. da D. S. F. da C. M. L. (R. Gomes Freira, 92) de modo a ser recebida até á hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Rep. da D. S. F. (R. Gomes Freire 92), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 h.

Lisboa, 11/8/59.

O Presidente.
António Vitorino França Borges

ARRUDA DOS VINHOS

Estela Maria Vaz Monteiro de Carvalho

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa a todas as pessoas de amizade o seu falecimento e que amanhã rezar-se-á missa do 7. dia, ás 11 horas, na Capela da Quinta do Morgado, agradecendo a todos que se dignarem assistir ao acto.

Joaquina Duarte de Almeida

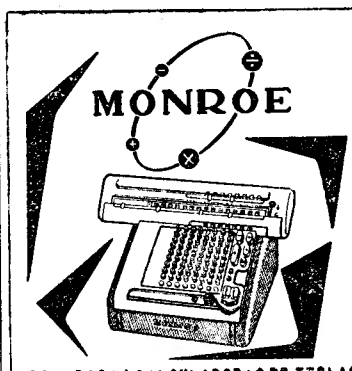
FALECEU

João Duarte de Almeida, sua mulher, e mais família, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra e tia, e que o seu funeral tem lugar amanhã, 14, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA TAVARES
Telefone 780065

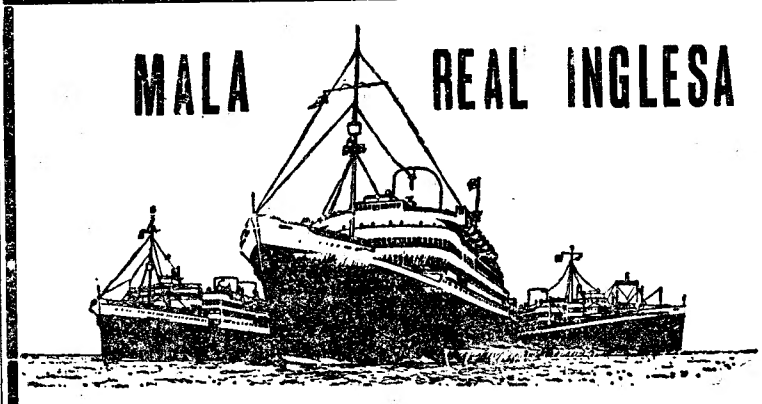
MORADIA

Vende-se, de rica e moderna const., 3 pisos, a estrear, no melhor local de novo B.º Resid., junto Algés e, em breve, a 7 min. Marq. Pombal, c/ampla e magnif. cave c/zona de lavagem anexa, «hall», «living-room» c/lindo fogão em mármore, escritório, q. criada, lavabo e coz.ª a mármore, b. desp.ª c/armários forrados a «Tapoban», c. banho criada, c/banh.ª 4 gr. quartos, roupeiros e fina c. banho em mármore c/louças inglesas cor-de-rosa formando conjunto de rara beleza. Aguas quentes, campainhas eléctricas, pavimentos em madeiras exóticas sótão, óptimas varandas no r/chão e 1.º andar c/interes. vista de serra e mar, b. quintal e garagem a const. ao gosto do comprador. Cerca de 700 m2 de área total. 570 contos p.ª trans. rápida. Sou o próp. e tr. exclus. c/próprio. Carta a este jornal, ao N.º 10.



SOMADORAS-CALCULADORAS DE TECLAS
GRANDE FACILIDADE DE MANEJO
PEÇA CATÁLOGO AOS REPRESENTANTES
J. GONÇALVES, LDA
R. LUCIANO CORDEIRO, 80-A, TEL 733270

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO
E BUENOS AIRES (via LAS PALMAS)

«HIGHLAND MONARCH»	— Agosto 19
«DRINA»	— Setembro 11
«HIGHLAND PRINCESS»	— Outubro 7
«ANDES»	— Outubro 17

Recebem Carga Geral e de Frigorifico

Para INGLATERRA

LONDRES (via Vigo)

«HIGHLAND BRIGADE»	— Agosto 15
«HIGHLAND PRINCESS»	— Set.º 12
«HIGHLAND MONARCH»	— Outubro 11

SOUTHAMPTON (via Vigo e Cherburgo)

«ANDES»	— Novembro 19

Recebem Carga Geral

AGENTES EM LISBOA

JAMES ..AWES & CO. LTD
R. Bernardino Costa, 47
Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

E. PINTO BASTO & C.ª LD.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 31581 (7 linhas)

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE	18 Agosto	Dakar Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE	17 Setembro	Barcelona Cannes Génova Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª L.da
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

GIACOMO COSTA FU ANDREA

GÊNOVA

Para: Funchal, Rio, Santos, Montevideo e B. Aires
em 24 Agosto
M/N «ANNA C»

Para: Rio, Santos, Montevideo e B. Aires
em 13 Setembro
T/N «FEDERICO C»

linea C

Para: Barcelona, Cannes e Genova
em 4 Setembro
T/N «FEDERICO C»

Para: Napoles e Genova
em 24 Setembro
M/N «ANNA C»

OS AGENTES GERAIS
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA. LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

Telef. 22272 Telgm. Antunita